Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

ANO 62.° N.° 20 861
Maio 1982
Quarta-feira

26 15$00

Furiosa guerra aérea nas Malvinas

A aviação argentina afundou ontem um destroyer britânico, o «Conventry», e danificou gravemente um porta-contentores requisitado, o «Atlântic Conveyor», que foi abandonado, anunciou ao fim da manhã o ministro da Defesa britânico, sem dar indicações quanto ao número das vítimas. Eleva-se agora a cinco o número de navios britânicos perdidos desde que a Argentina invadiu as Malvinas, em 2 de Abril. O «Coventry» era um contra-torpedeiro de 3.650 toneladas e navio-irmão do Sheffield, o primeiro barco britânico a ser afundado pela Argentina. «Recebemos durante a noite mais notícias sobre o resultado dos ataques aéreos argentinos de terça-feira contra a força de intervenção» – disse o porta-voz do ministério da Defesa, Ian McDonald. O informador não declarou claramente que o «Conventry»se afundou, mas disse: «O HMS Conventry, um contra-torpedeiro, foi atingido e perdido. O Atlântic Conveyor, um navio mercante requisitado para apoiar a frota, foi também atingido e teve de ser abandonado». **Pág. 17**

António Arnaut e o acordo PS/AD sobre revisão constitucional

Não votarei favoravelmente as disposições que regulam relações entre PR e Governo

"Para mim a política não é o negócio e muito menos a servidão"
— disse esta manhã ao "DL"

«Não votarei favoravelmente as disposições constitucionais que se referem às relações entre o Presidente da República e o Governo por entender que o acordo efectuado nesta matéria entre o PS e a AD viola o acordo celebrado entre o PS e o PR» – disse esta manhã ao «DL» o deputado socialista António Arnaut.

«Podem os melhores advogados e constitucionalistas do partido» – continuou António Arnaut depois de lhe lembrarmos que no PS há também quem diga que o acordo foi respeitado – «explicar-me que se manteve o equilíbrio semipresidencial do regime ou que os poderes do Presidente da República até foram aumentados. Direi apenas a verdade. O Governo e o Primeiro-Ministro deixam de ser politicamente responsáveis perante o Presidente. E isso implica uma quebra do compromisso com o PR.»

Esta questão, que promete fazer correr ainda muita tinta, tem deixado os militantes e simpatizantes do Partido Socialista bastante confusos. As declarações de Mário Soares e outros dirigentes nacionais do PS têm sido contraditórias. Pusemos esta questão a António Arnaut, que adiantou:

«De facto os militantes socia-

Continua na pag 8

Presos do PRP lançam proclamação

Sairemos da cadeia mortos ou em liberdade

•Amílcar Romano entrou no 5.º dia de greve da fome

Pág. 8

Política de A a Z

Eanes na hora de escolher

Afirmações do Presidente da República relativas ao Poder Local, o adiamento, **sine die,** de uma audiência que lhe teria sido solicitada por Mário Soares, a reunião de elementos de uma estrutura da ex-CNARPE, deram um aspecto novo à crise política que se vem arrastando. Agita-se o perigo de uma intervenção presidencial. Procura-se obrigar Eanes à passividade ou à renúncia. Hoje, na «Política de A a Z», focando o caso das «candidaturas independentes» às eleições autárquicas, denunciam-se os exageros e inconsequências da campanha contra Eanes. Mas reconhece-se que Eanes está na hora de escolher.

Pág. 5

Concurso «DL» 82

A CAPA DO ÁLBUM E UM POSTER

Com a nossa edição de hoje serão distribuídos a Capa e as páginas iniciais do 2.º ÁLBUM «SEMPRE FIXE» que é oferecido aos leitores do «DIÁRIO DE LISBOA» e é dedicado ao Concurso «DL» 1982.

Só agora nos é possível, também, por razões de ordem técnica, publicar o POSTER, que é uma oferta do «DL» aos seus leitores, e no qual se recorda a atitude da Imprensa perante o acontecimento histórico de 25 de Abril de 1974. Trabalho colectivo dos artistas Sebastião Rodrigues, Armando Alves e José Santa Bárbara, esta reedição foi autorizada pela Comissão Organizadora do Convívio dos Oficiais das Forças Armadas, deferência penhorante que agradecemos.

O 2.º ÁLBUM «SEMPRE FIXE», renovando o contacto dos leitores com esse admirável artista que foi STUART tem suscitado um grande interesse e constituído uma autêntica revelação para as camadas mais jovens do nosso público. Constitui, na sua modéstia, a nossa homenagem a José Stuart Carvalhais.

Concurso «DL» 82

CONCURSO «DL» (RE)COMEÇA!

HOJE

CAPA DO ÁLBUM A CORES

1.º CUPÃO

- **página 2 – Instruções sobre o concurso e boletim de identificação**
- **páginas 25 e 26 – Lista de prémios e regulamento**

- **Capa do 2.º Álbum Sempre Fixe a 4 cores**
- **Artigos de José Augusto França e Joaquim Manso sobre Stuart de Carvalhais**
- **Poster recordação do 25 de Abril de 1982**

COMPRE O «DIÁRIO DE LISBOA» E CONCORRA

O Sol aquece e não se importa

Artur Geraldes André

As duas primeiras grandes centrais solares no mundo, entraram há pouco em funcionamento. SOLAR ONE, (de 10 megawatts) nos Estados Unidos da América e THEMIS (2,5 megawatts) em França.

Os adversários da energia solar estão de parabéns. O preço do Watt produzido por qualquer delas custa um balúrdio. Qualquer coisa como dez vezes mais do que a energia produzida por uma central térmica ou hidroeléctrica.

Sucede que, no custo de cada uma, estão incluídos os anos de estudos prévios, ensaios mecânicos e investigação que implicaram. Trata-se de unidades – piloto, milhares de espelhos e dezenas de sistemas de regulação feitos como protótipos. Uma vez produzidos em série, o seu preço cairá drasticamente para valores mais civilizados.

Sucede também que, mesmo 10 megawatts, é pouco para aquilo a que os homens da energia estão habituados como produção. A energia solar não permite a centralização da sua produção.

Ora aqui, é que está o principal busílis da luta entre energia nuclear e energias livres. As energias livres permitem descentralização energética. A energia nuclear e as grandes centrais térmicas implicam centralização.

O debate sobre a poluição duns e doutros é só para despistar. Nenhum político se preocupa por aí além com a poluição do que quer que seja.

Se não acredita, abra uma torneira de água lá em casa.

Energias Livres são Energias Libertárias

Com um sistema energético centralizado, os pequenos povoados estão condenados à tolerância governativa, ao pedinchar de subsídios para reparar uma estrada, a pressões que conduzem ao seu desaparecimento e que empurram as populações para os grandes centros.

Porque energia centralizada torna onerosas as redes de distribuição. Quanto mais dispersos e pequenos forem os centros a serem electrificados, mais complicada e onerosa é a sua electrificação. Maior a rede, maior as quebras de rendimento...

Ao diabo os pequenos povoados! Toca a juntá-los todos em cidades-jardim, cidades-novas, e cidades novíssimas. Junto de muita água, junto das principais vias de comunicação, em cima dos terrenos que só serviam para hortas. Para quê hortas quando se tem os supermercados?

Mas a energia solar tem outras aplicações. Sabendo-se que serve, fundamentalmente, para aquecer água; e que uma unidade industrial funciona normalmente com turbinas movidas a vapor de OH_2; e que essa mesma unidade industrial tem de consumir combustível para fazer ferver a água...

... Quanto mais quente estiver a água antes de ser fervida, menos energia é necessária para a ferver.

Sabendo-se que numa casa se consome energia para aquecer água para o banho; e para aquecer a casa quando chega o frio...

... Se a canalização de água dessa casa passar por colectores solares, se percorrer as paredes, quentinha, e sair quentinha para o banho, só por graça do sol, é uma boa talhada que se poupa na conta do gás e da electricidade. Todas essas pequenas poupanças, somadas, são uma razoável economia de combustível que o Estado agradece...

Agradecerá mesmo?

Os impostos sobre o petróleo que o Estado importa não são uma das suas fundamentais fontes de receita?

Energia solar (e eólica, e ondomotriz, e a reciclagem da biomassa) significa libertação da centralização burocrática, independência regional, a possibilidade de uma comunidade ficar energeticamente livre do Terreiro do Paço.

Energia é política

Gerir a energia é a base de todas as estratégias políticas nesta década de 80. Não dizemos que deveria ser. Mas que é.

Mesmo quando camuflada em tricas de declarações de «tops» dos partidos sobre declarações doutros «tops» doutros partidos.

Mesmo que a ditadura dos licenciados em Direito que governam esses mesmos partidos se não aperceba dela.

E como, em última análise, somos todos consumidores de energia, há que nos conscienciarmos urgentemente quanto ao tipo de energia que nos querem fazer comprar.

E quanto às motivações dos publicitários que nos impingem esta ou aquela alternativa.

Centralização energética é a dependência política, cultura de Festival da Eurovisão e Jogos sem Fronteiras, humorismo com gargalhadas gravadas a dizerem-nos onde nos devemos rir. Centralização energética é marketing na política elegendo actores para governar um país, as inconfidências sobre quem pauta com quem e concursos – mande – agora – o cupão – e – pague – depois. «Snackbars» com hamburguers e refrigerantes. Caixotes de cimento decorados a alumínio e vidro, nós rodoviários, mobílias vendidas ao quilo. Indústrias de cqpital intensivo, sucursais de multinacionais que colocam as fases mais poluentes das suas indústrias junto da foz dos nossos rios, para não poluir mais os deles...

Descentralização energética é autonomia regional, auto-suficiência alimentar, artesanato, cultura feita por gente para pessoas vivas, variedade no trajar, nas refeições, na habitação. É o jogo da malha contra os «flippers» as histórias que temos de inventar para contar aos nossos miúdos em vez de os pôr a coleccionar cromos de Homem Aranha ou a pedir camisolas com o Toppo Coiso...

A escolha é sua leitor.

A propósito: ainda sabe jogar ao bilas?

Se for pela descentralização, não está sozinho:

– AMIGOS DA TERRA
Praça Ilha do Faial, 14-A – Lisboa

– SOCIEDADE PORTUGUESA DE ENERGIA SOLAR
a/c Eurico da Fonseca – R. Ilhas Maldivas, 13, Cova da Piedade

– ASSOCIAÇÃO REGIONAL DAS ENERGIAS ALTERNATIVAS (AREA)
(contacto com eng. Ernesto Ramos, Av. Pedro Álvares Cabral, 141 – 7000 Évora)

tem a palavra o leitor

Carta aberta ao Santo Padre

Foi com a esperança que o acolhemos em Portugal como Mensageiro do Evangelho da Paz e Peregrino da Virgem.

Peregrino da Virgem, que no Magnificat apresenta as condições para a Paz: «O Senhor agiu com a força do seu braço, dispersou os homens de coração orgulhoso, derrubou os poderosos dos seus tronos e exaltou os humildes, saciou de bens os famintos e despediu os ricos de mãos vazias. Acolheu a Israel, seu servo, lembrado da sua misericórdia» (Lc. 2,51ss).

Estas condições para a Paz são hoje importantes neste País, como são para outros países.

O nosso viver e sentir cristão torna-nos bem atentos e activos em Portugal, mas o profundo sentimento da solidariedade cristã e da comunhão fraterna leva-nos até outras partes do Mundo, pois como diz o Concílio Vaticano II «as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens do nosso tempo, sobretudo dos pobres e de todos os que sofrem são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo». (G.S. 1).

Este sentimento de solidariedade não admite distinção de raças, cores, continentes ou ideologias, mas vai ao encontro de todos os irmãos que sofrem, em qualquer parte do Mundo. Entretanto, a gravidade da situação na América Latina, e de forma trágica em El Salvador, leva-nos a dedicar-lhe uma atenção especial. É para este conflito que queremos pedir a intervenção de Vossa Santidade, como representante máximo da Igreja Católica, que aí tem uma expressão significativa.

Por pensarmos que a solidariedade não pode ser um sentimento vago ou apenas o manifestar de intenções, mas exige gestos, é que nos constituímos em Grupo de Solidariedade.

Pensamos que a solidariedade cristã é essencial à vida da Igreja, que nos enriquece na fé e na esperança, nos converte, nos exige coerência e compromisso.

Olhando só para os últimos tempos, os 30 mil mortos de El Salvador gritam aos nossos ouvidos. As crianças, velhos e mulheres, cujas lágrimas secaram perante tanto terror levam-nos a dizer «Não» à violência organizada dos poderosos do Mundo, que tudo sacam aos pobres, até a vida.

Cresce cada dia o número de padres, religiosos, leigos e até bispos que são assassinados na América Latina e, como dizia há pouco um Bispo Brasileiro: «Uma Igreja que ignora, ou se envergonha, ou tem medo dos seus próprios mártires, para mim está negando a fé, porque a confissão máxima da fé, desde os primeiros tempos, é o martírio».

É apoiando a intenção de Vossa Santidade de vir a Portugal como peregrino da Virgem e Mensageiro do Evangelho que lhe pedimos interfira com todas as suas forças para que estes povos (como o Povo Português) encontrem a Paz, numa vida de justiça e dignidade para todos.

Com a maior esperança na escuta deste nosso apelo e em comunhão de fé em Cristo Ressuscitado.

Pelos «Cristãos Solidários com a América Latina» das Dioceses do Porto, Lisboa, Setúbal, Coimbra, Aveiro e Braga:

Hermínia da Silva Pereira (Aveiro); Maria de Fátima Almeida (Braga); Maria Teresa Alvim (Coimbra); Maria da Conceição Neuparth (Lisboa); António Ferreira Pinto (Porto) e João Segui (Setúbal).

Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

• Estamos praticamente a meio do nosso Concurso, com cerca de 60 (das 120) páginas do Álbum Sempre Fixe publicadas e a terminar a publicação da 1.ª Série dos cupões. Como o nosso leitor já sabe, deverá recortá-los (são 30 cupões numerados de 1 a 30) e, juntamente com o boletim de identificação, obtém uma colecção completa.

• Entretanto, vamos começar a publicação dos cupões da 2.ª Série, durante a qual ofereceremos, também diariamente, duas páginas do Álbum Sempre Fixe. Os 30 cupões da 2.ª Série serão igualmente numerados de 1 a 30 e com eles pode fazer uma nova colecção ou completar a que já tem, no caso de lhe faltar algum número. Com efeito, embora os cupões sejam ligeiramente diferentes, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries.

• Poderá assim completar duas colecções e ficar com o dobro das possibilidades no sorteio final, sabendo de antemão que pelo menos um prémio lhe caberá sempre: um magnífico Álbum, com capa a quatro cores, artigos sobre Stuart de Carvalhais e 120 páginas de desenhos do grande artista.

• O leitor tem tempo (um mês e meio, pelo menos) mas, se quiser, pode ir enviando as suas colecções. Recorde-se: **as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobrescrito e obrigatoriamente pelo correio. O boletim de identificação deve ser preenchido com letra bem legível, nas duas faces,** (boletim de identificação e talão-recibo) **com o nome tal como figura no bilhete de identidade.** Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual.

Remeta, em sobrescrito fechado, para:
DIÁRIO DE LISBOA-/CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

1982 concurso DL N.º

Boletim de identificação do concorrente

(preenchido com letra bem legível, indicar o nome como figura no seu bilhete de identidade)

NOME _____

MORADA _____

TELEF _____ CÓDIGO POSTAL _____ _____

Vendedor ou estabelecimento onde adquiriu os jornais

NOME _____

MORADA _____

O LEITOR DEVE PREENCHER AS DUAS PARTES DO BOLETIM

1982 concurso DL N.º

Talão recibo (deve ser igualmente preenchido)

Selo de 10$00 para devolução

•

Prenda só por uma ponta

NOME _____

MORADA _____

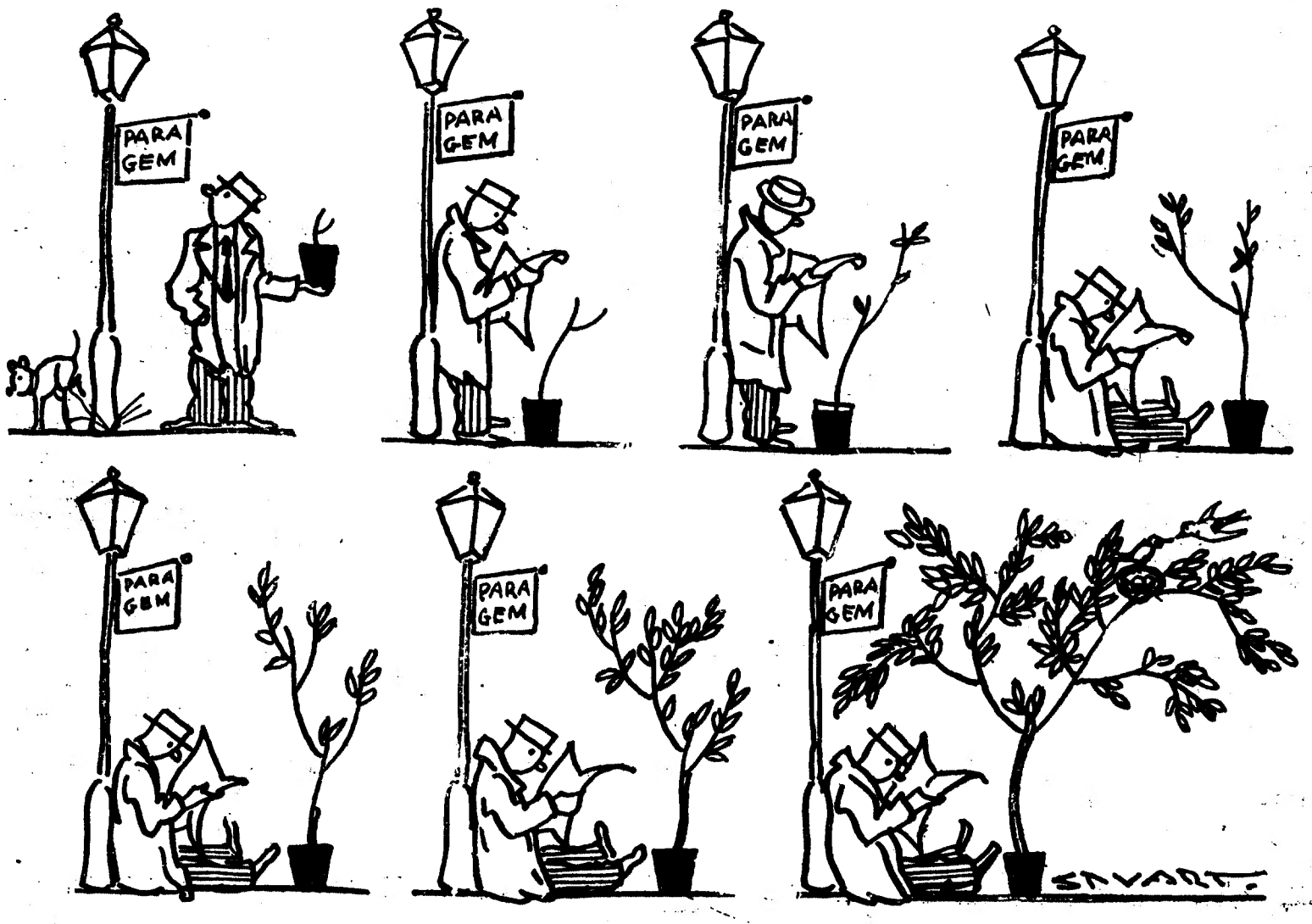
CÓDIGO POSTAL _____ _____

Este talão serve apenas para informação do concorrente no que respeita ao número que lhe foi atribuído, não constituindo prova de que a colecção de cupões enviada esteja nas condições previstas no regulamento, o que só será apurado na altura do sorteio.

Concurso DL

2.º Álbum SEMPRE FIXE

A' espera de electrico para o Rio de Janeiro



PARADOXO

—Afinal de contas, as mulheres que nunca podem estar caladas, são as maiores admiradoras da arte do silencio!

ESTRADAS DE ONTEM

ESTRADAS DE HOJE

GRUNDIG GRUNDIG GRUNDIG

RÁDIOS — TELEVISORES — ALTA FIDELIDADE — GRAVADORES — DITAFONES

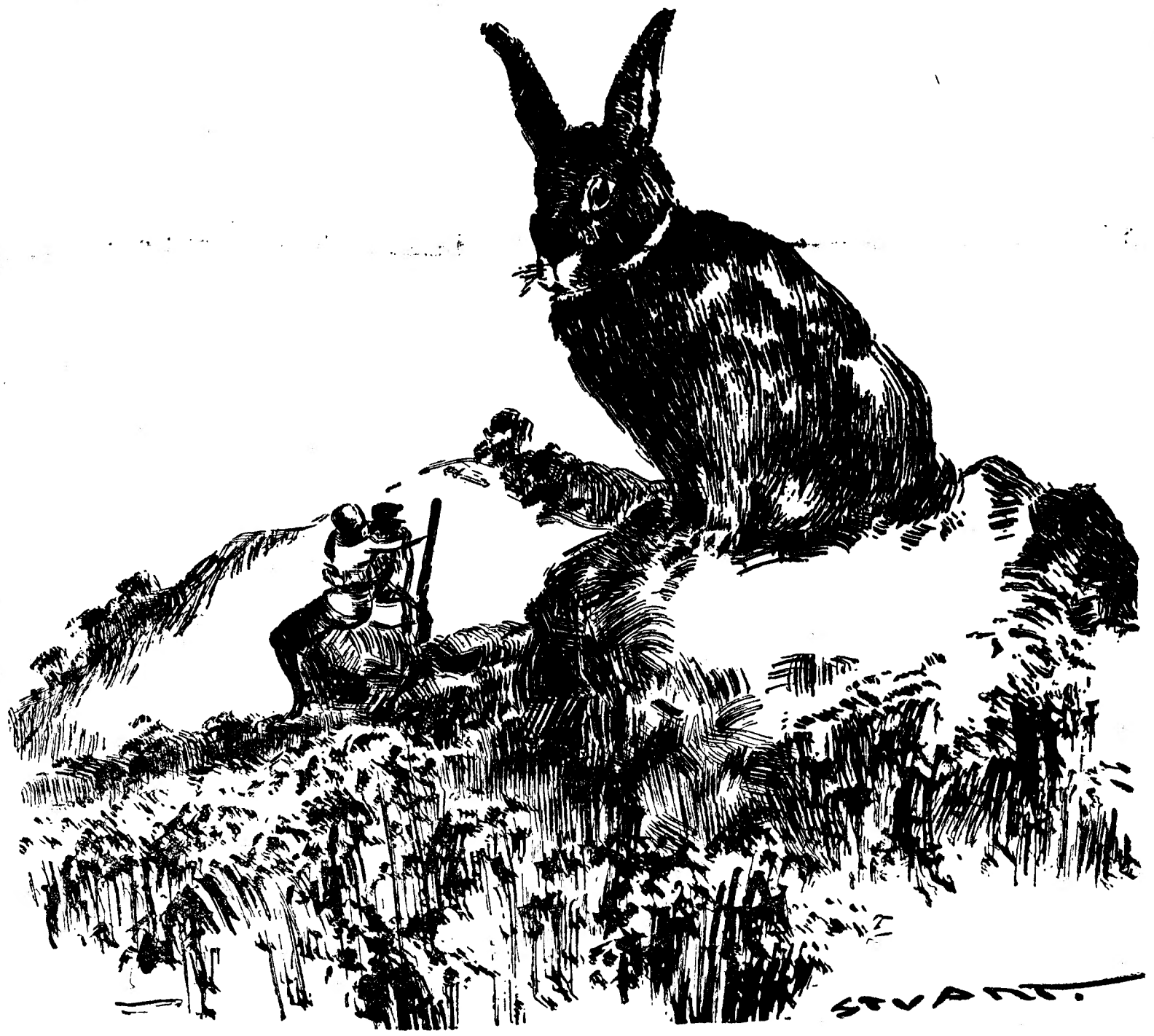
DISTRIBUIDORES NO SUL — NACIONAL RÁDIO — CRUZ QUEBRADA

RECORTE POR AQUI

Concurso DL

2.º Álbum SEMPRE FIXE

A ABERTURA DA CAÇA



62

-- Posso estar descançado. Enquanto êle se atira a ela, não me atira a mim·

A caça aos rôlas

As galgas

FORD TRANSIT

O veículo comercial que mais circula em Portugal

Ford

símbolo de robustez

RECORTE POR AQUI

política de A a Z

Eanes, na hora de escolher

E agora, Eanes? Novamente cabe perguntar, ao cidadão Presidente da República quais as consequências, lógicas, necessárias, que devemos esperar das suas palavras. Podemos afirmar que um discurso preparado, uma curta frase, e o protelamento de uma audiência solicitada, criam uma situação política nova ou, com maior rigor, emprestam novas tonalidades à crise deslizante no plano inclinado da vida política portuguesa.

Não só a «guerrilha institucional» encontra alimento que lhe é fornecido pelo Presidente da República, como aos adeptos do parlamentarismo partidarizado e por regras de disciplina despersonalizado dá motivo para juntarem seus protestos e seus pretextos, criando – «maioria» e uma parte da «minoria» – uma trincheira comum: a voz do deputado Almeida Santos encontrando eco nas palavras do secretário de Estado António Capucho.

Corroborando o dirigente socialista, o homem de Balsemão para as eleições autárquicas declarou: «Por outro lado... quando disse que as afirmações do sr. Presidente da República poderiam ser preocupantes, afirmei-o na medida em que, por exemplo, a Imprensa deste fim-de-semana refere, mais uma vez, a eventualidade de formação do partido presidencial, que não nos aflige minimamente. Mas isto pode parecer, efectivamente, a tentativa de, através de movimentos de carácter cívico se instalar – digamos assim – candidaturas que não revistam qualquer ideologia o que nos parece, nesta fase, extremamente perigoso» (Declaração de António Capucho à Rádio Renascença, 24/5/82).

E neste temor – de candidaturas sem ideologia receosos – se encontrarão identificados com o antieanismo da AD outros antieanistas, e, designadamente, quantos no Partido Socialista dramatizam, no cultivado enigma político que a Eanes é atribuído, os extremados perigos do messianismo renovado e de um potencial «sidonismo». As palavras do Presidente da República, e os seus silêncios, as suas justificadas desconfianças, as suas naturais reservas, forneceram achas para atear fogos de acampamento. Uns e outros – os anti-eanistas da «Aliança» e os anti-eanistas que a contestam sem vontade credível de lhe constituírem alternativa democrática e social – aproveitaram a referência a candidaturas independentes, aos vários níveis das eleições autárquicas, para renovarem no protesto, um lamentoso coro de defensores do «golpe de Estado referendário» e de defensores da revisão democrática da Constituição, agora, perante a ameaça de «candidaturas independentes» que assumam uma posição de responsabilidade cívica, de dedicação local, que representem uma participação entusiástica e isenta na vida municipal, agora – dizíamos – unidos, soprando as trombetas de guerra levantam os povos contra o perigo que ameaça as instituições – a extremamente perigosa ressurreição da CNARPE.

Qualquer observador atento reconhecerá que o Presidente da República não incorreu em «contradição» por ter extraído, em público e claramente, das apologias que vai repetindo do «poder local», a consequência de que este não deve ser partidarizado sem prejuízo, não só para a institucionalização da Democracia, como para a sã administração e desenvolvimento das áreas das respectivas autarquias.

Aqueles que são incapazes de refutar que «a vida de uma Democracia não se esgota na actividade política dos partidos»; aqueles que conhecem a relação numérica entre a aderência e a militância partidária e os respectivos corpos eleitorais; aqueles que estão a par da vida das organizações partidárias nas freguesias e sedes de municípios – não poderão deixar de reconhecer que num intencional, mas responsável, discurso sobre o «poder local», estaria implícita a conclusão lógica, democrática, de dar à participação dos «independentes» uma abertura e um incentivo.

Não faria sentido – não faz sentido – que os «independentes» tenham acesso à participação na vida pública e na gestão autárquica, e até nas eleições para a Assembleia da República, vinculados a **dependências partidárias.** *E aos próprios partidos políticos que ocupam, na actualidade, o espaço político português, deverá interessar, para que as estratificações não se convertam em definitvos factores imobilizantes, que seja reconhecido aos «independentes», com a legitimidade da sua* **independência,** *a plenitude da participação cívica.*

Há uma manifesta contradição entre o carácter eventualmente não partidário da **eleição presidencial,** *e a necessidade de assumir carácter partidário uma* **eleição municipal.** *Satisfaz-nos que um candidato à Presidência da República apresente o seu programa; não nos basta que o presidente de uma Câmara Municipal se candidate com o programa que se propõe realizar na administração local. É no município que a indefinição ideológica constitui – para esses apressados e afirmativos ideólogos – um perigo para a Democracia plena e pura.*

Esta argumentação não é séria. Nem tem seriedade agitar os riscos do «caciquismo». O mal deverá ser combatido, o «caciquismo» deverá ser denunciado, com ou sem ideologia. As históricas raízes do «caciquismo» são conhecidas e, com excepções regionais circunscritas, o «caciquismo» não assume no presente o carácter de uma directa vinculação pessoal entre os «eleitores» e os «captadores» ou «inspiradores» de votos.

Um deputado do PSD, o dr. Francisco de Sousa Tavares, no jornal que dirige, escreveu: «Desde 1976 que, sem encontrar grande eco no meio político, defendemos repetidamente a liberdade possível da administração municipal perante forças politicamente organizadas, como alternativa à obrigatoriedade das eleições municipais se processarem sobre listas partidárias.» («A Capital», 25/5/82).

Atribuir ao cidadão António Ramalho Eanes um plano tenebroso contra os partidos políticos só porque, na lógica de uma continuada companha de defesa do «poder local», preconiza **candidaturas independentes** *nas eleições municipais, além de ser ridículo, representa um distanciamento, irreflectido e incrítico, da melhor tradição do municipalismo português. Que pensariam de os «democratas» que tais afirmações fazem, um Henriques Nogueira, um Herculano?*

Deixemos a resposta para outra ocasião. Por hoje, pensando na perspectiva de ruptura que se esboça, alargando a outros horizontes, o que era apenas por despeito e por desespero da AD, «guerrilha institucional», perguntemos, perguntemo-nos: E, agora, Eanes?

GENTES E PAISAGEM

1.º de Maio com raiva

Dias de Melo

Esta é uma crónica sem ficção.

Há quantos anos? Ao certo, mesmo que o queira não o sei dizer. Foi há mais de quarenta, perto de cinquenta. Então, havia eu de ter treze, catorze, e já vou na volta dos cinquenta e oito. Treze, catorze, não mais.

E nesse dia me tornei no que havia de ser para a vida inteira. Depois, li alguma coisa, ouvi algumas pessoas falarem, estudei o que pude estudar. Em mim, porém, o essencial definiu-se naquele dia.

Naquele dia, na vila das Lajes do Pico.

Os baleeiros da minha freguesia tinham, como sempre, andado o ano todo à baleia. Então, fracas as lanchas que arrastavam os botes para o largo quando o foguete rebentava lá em cima na vigia e arrastavam para terra as baleias mortas, se as apanahavam, não se metiam em grandes aventuras de milhas e milhas por esse mar dentro, a caminho do Faial até Castelo Branco e até ao Salão, a caminho da Terceira, para lá da ponta do Topo, de S. Jorge, até à Serreta, Santa Bárbara, Monte Brasil, como viriam a fazer mais tarde, quando apareceram as lanchas de grande velocidade, a «Medina», a «Faidoca», a «Senhora de Fátima», a «Maria Manuela», equipadas com motores de duzentos, duzentos e tal cavalos e com aparelhos de rádio sempre à escuta das comunicações das vigias na Ilha e das outras lanchas no mar. Era ir ali, orientados pelos sinais, fumos a esvoaçarem pelos cocorutos dos cabeços, panos brancos a luzirem estendidos pelas encostas, fumos e panos brancos que os encaminhavam aonde as baleias tinham sido vistas, pertinho, seis, sete milhas ao largo, no máximo, na borda da ponta da Ilha mais para as bandas do Nascente, por fora do Castelete, e já era ir longe de mais, para os lados do Poente.

Apanhar, apanhavam-se baleias quando se podiam apanhar, e sempre com perigo, com a morte a roçá-los nas espumas das vagas, nas caudas que se erguiam, a vardascar, por cima das águas. Não eram levadas para a fábrica: não havia fábrica nenhuma. Eram arrastadas para o porto, no porto eram esfoladas, estraçalhadas, picadas, derretidas nas caldeiras enormes montadas em cima das enormes fornalhas, as da Companhia Velha mesmo no cais, a descoberto, as da Companhia Nova mais ao longe, plantadas no alto de uma rocha num barracão de paredes de pedra e cal e tecto de telha da Graciosa.

Os baleeiros, que tudo faziam, que em tudo chafurdavam, andavam sujos, muito sujos. Com o tempo a passar, aquele fedor de carniçaria de baleia a apodrecer, levado no vento pelos quatro cantos do povoado, metia-se pelas casas dentro, rompia por portas e janelas, mesmo fechadas, entranhava-se nas madeiras, entranhava-se nas roupas e era coisa de virar as tripas ao que as tivesse mais rijas.

Assim iam os baleeiros, pelo ano adiante, principalmente no Verão, apanhando, derretendo baleias, enchendo culas de ferro e (mais tarde), depósitos de cimento, cavados no chão, de azeite, que passvam para bidões, quando os armadores, fechados os contratos de venda com importadores continentais e estrangeiros, o exportavam no «Corvo» ou no «Lima», que, muitas vezes, ali o vinham carregar.

Passados muitos meses, se não um ano, e até dois, chegava o dia das contas de baleia. Quase sempre por uma noite de Inverno, Dezembro ou Janeiro, juntavam-se os baleeiros e os armadores na loja de paredes sem cal em que arrumavam os apetrechos, cabos, linhas, arpões, lanças, botes já sem préstimo, e à luz morrinhenta de uma vela ou de uma lamparina de petróleo, catrimpácios abertos sobre o fundo de uma celha de linhas emborcada a servir de mesa, lia o escrevente o que tinha a ler – tal baleia tantos bidões de zeite, e esta tantos, e tantos aquela outra, tudo vendido a tanto o quilo dá tanto, tanto de despesas a deduzir dá tanto, 50% para ar armações, tanto, 50% para as companhias, tanto ... Partido e repartido o bolo das companhas, aquilo não tinha que saber: uma soldada para a arraia miúda da marinhagem, duzentos, trezentos escudos para cada remador; soldada e meia para cada trancador (depois, seriam duas), trezentos, quatrocentos e cinquenta escudos; duas soldadas para os oficiais dos botes e mestres das lanchas, mestres e maquinistas, quatrocentos, seiscentos escudos.

Os armadores traziam as suas contas feitas no papel. Os baleeiros traziam as deles feitas na cabeça. Nunca acertavam umas com as outras. Os baleeiros barafustavam, os ânimos aqueciam-se, chegava a haver ameaças, punhadas no fundo da celha ali emborcada a servir de mesa... Geralmente não passava disso.

Naquele ano – passou. O desconchavo era por de mais descarado e os baleeiros, a vociferarem de paciência esgotada, foram para a Delgação Marítima, a mais de vinte quilómetros, na vila, pedir justiça ao Delegado Marítimo. Foram – e o Delgado Marítimo fez-lhes justiça: prendeu-os.

Eu estava na vila. Tinha lá ido, a mandado de meu Pai, fazer não me lembro o quê. Estava lá, com os meus treze, catorze anos.

O Delegado Marítimo teve que exibir, e gostosamente o terá feito, o cortejo negro dos baleeiros presos por toda a extensão da vila: a Delegação Marítima ficava numa ponta, a cadeia na outra. Vi-os passar, encurralados por uns quantos guardas fiscais armados de espingardas. Iam, num magote humilhado e confrangedor, por aquelas ruas escuras, montes de gente nas janelas, nos passeios, a olhá-los, calçados de albarcas de coiro de porco, vestidos com suas roupas de cotins pardos, caras barbudas, olhos trancados no chão, ao fundo a montanha a enfiar-se, negra, por aquele céu de Inverno, que se amassava, frio, negro, triste, sobre eles.

Senti raiva. Proferi palavras duras de ira, revolta, raiva. Um cabo-do-mar que, junto de mim, assistia, sorridente, à passagem da leva cativa, ouviu-me. Disse-me, bonacheirão:

– Isto não é nada. Amanhã já vão p'ra suas casas.

Não lhe respondi. Gritei palavras mais duras de ira maior, de revolta maior, de raiva maior. Podia-me ter prendido também. Não o fez. Porquê? Porque eu era um fedelho? Porque me protegia a sombra de meu Pai, comerciante descendente de velha família de comerciantes com

Continua na pág. 22

ponto a ponto

● O deputado comunista pelo círculo de Coimbra, João Abrantes, efectuou ontem visitas de trabalho nos concelhos de Condeixa e Soure. João Abrantes teve entrevistas com os presidentes dos municípios das duas vilas, inteirando-se dos problemas locais, designadamente no âmbito da saúde, ensino e educação Em Condeixa reuniu-se com a comissão instaladora do hospital concelhio para fazer o ponto da situação sobre as diligências para a abertura daquela unidade hospitalar.

● O Papa João Paulo II recebeu ontem o ministro indonésio dos Negócios Estrangeiros, Mochtar Kusumaatmaja, admitindo-se que os dois tenham discutido o pedido de Portugal para mediação papal no conflito sobre **Timor-Leste.**

A Rádio Vaticano não forneceu pormenores sobre a audiência mas fontes diplomáticas revelaram que o governo português, durante a visita de João Paulo II a Portugal solicitou a mediação do pontífice na disputa sobre a antiga colónia portuguesa, onde guerrilheiros travam uma guerra pela independência.

Entretanto, o Ministério dos Negócios Estrangeiros desmentiu à ANOP que Portugal esteja disposto a reconhecer a soberania indonésia sobre Timor Leste sob certas condições.

● O Partido Socialista organiza no próximo dia 4 de Julho, em Lisboa, um encontro-debate integrado na série «Questões ao PS» para o qual o partido convidou 56 jornaistas. Este encontro tem em vista uma reflexão aprofundada sobre o presente o futuro da vida política e institucional, o papel do PS na sociedade portuguesa e o seu projecto de socialismo democrático.

● O general Lemos Ferreira, na qualidade de Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, recebeu ontem, em **cisita de cumprimentos** o dr. Joseph Luns, secretário-geral da NATO.

● De acordo com o programa da sua visita a Portugal o secretário-geral da NATO, **Joseph Luns, deslocou-se às Oficinas Gerais de Material Aeronáutico** (OGMA), em Alverca.

Joseph Luns, que se fazia acompanhar entre outros, pelo embaixador José Manuel Vilas Boas, foi recebido à chegada pelo Inspector Geral da Força Aérea, general Moura de Carvalho e pelo director das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, brigadeiro Conceição Espadinha.

● O ministro português da Agricultura e Pescas **Basílio Horta** chegou ontem à tarde a Madrid, para uma visita de dois dias.

O ministro português terá amanhã uma reunião de trabalho, com o seu homólogo espanhol, José Luís Alvarez.

Basílio Horta viajou acompanhado do secretário de Estado das Pescas, Faria dos Santos.

O tema principal das conversações será as relações de pesca entre os dois países, afirmaram fontes oficiosas.

● Chegou ontem à noite a Lisboa para uma visita oficial de dois dias ao nosso país, o secretário de Estado grego para as Questões Europeias, Grigoris Varfis.

A deslocação a Portugal daquele elemento do Governo de Atenas é feita na sequência de um convite que lhe foi formulado pelo ministro das Finanças e do Plano no decorrer da recente visita que o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão efectuou à capital grega.

Esta amanhã o secretário grego para as Questões Europeias foi recebido pelo ministro das Finanças e do Plano João Salgueiro.

No Executivo da madeira

Bens e contas declarados à entrada e à saída

O Governo Regional da Madeira aprovou ontem uma proposta de decreto que determina que os seus membros, ao cessarem funções, deverão indicar as propriedades e montantes registados em seu nome.

A comunicação deverá ser feita ao Presidente da Assembleia Regional e abrange propriedades e montantes registados em nome do interessado, cônjuge e descendentes menores, tanto na data da posse como na da saída do Governo.

O diploma propõe ainda que o presidente da Assembleia Regional, mediante autorização da respectiva comissão permanente, requisite os referidos dados à banca e às entidades competentes.

Amintore Fanfani em Lisboa

Relações entre Itália e Portugal devem alargar-se a trocas parlamentares

O presidente do Senado italiano disse ontem em Lisboa que as relações entre Itália e Portugal devem ser enriquecidas com trocas a nível de instituições parlamentares.

Amintore Fanfani falava durante um jantar com que foi obsequiado pelo seu homólogo português, e respondia a um discurso de Oliveira Dias.

Cenário: o Palácio da Vila, em Sintra.

O presidente da AR recordou o «apoio constante» da Itália às pretensões de Portugal no decorrer das negociações para a entrada do país na CEE como manifestação das afinidades das origens culturais dos dois países.

«A identidade europeia que existe não constitui qualquer mutilação para a identidade das nações, das regiões, das famílias e das pessoas que as constituem, desde que por identidade se tome o que é importante e não o que é acidental» – palavras de Oliveira Dias.

«Nós abordamos agora a adesão de Portugal às Comunidades Europeias, conscientes de que é um passo decisivo na integração europeia e sabendo que, por si só, ela vai ser para a nossa economia um desafio exigente» – acrescentou.

«Mas é um desafio que abordamos simultaneamente com decisão e naturalidade, que estamos certos de poder vencer com o nosso esforço e com a compreensão dos outros Estados» – salientou.

«Sabemos, temos muitas provas de que a Itália compreende perfeitamente tudo isto e que, por isso, tem apoiado sempre as nossas pretensões» – diria ainda Oliveira Dias.

Amintore Fanfani respondeu dizendo que os laços entre Portugal e Itália foram reforçados pelo regresso dos dois países à democracia, pela participação de ambos os países na NATO e pela perspectiva da entrada de Portugal na CEE.

«Neste clima, é de todo natural que às visitas de Estado, realizadas nos últimos anos pelo Presidente Eanes a Itália em 1980 e pelo presidente Sandro Pertini a Portugal em 1981, se comecem a juntar também as trocas de visitas a nível de instituições parlamentares» – disse.

Fanfani afirmou que, ao visitar Portugal, corresponde a convite de Leonardo Ribeiro de Almeida, Presidente da Assembleia da República em 1981, convite esse reiterado por Oliveira Dias há meses.

«A participação dos cidadãos na vida do Parlamento não se considera esgotada na confrontação eleitoral» – disse Fanfani, salientando outros processos de auscultação da vontade dos eleitores nomeadamente os «herraings» dos parlamentos anglo-saxónicos.

«A adopção de novidades aumentará a nossa credibilidade, encorajará os partidos na escolha de novas formas para melhor corresponderem às expectativas dos seus inscritos» – disse ainda.

Ontem de tarde, o presidente do Senado italiano esteve na Assembleia da República.

assembleia da república

Ordem de Camões aprovada por unanimidade

Um projecto de lei foi ontem aprovado na Assembleia da República por unanimidade: a criação da Ordem de Camões, destinada a agraciar pessoas ou instituições que reconhecidamente tenham prestado relevantes serviços à língua portuguesa e à sua situação no mundo.

O projecto foi apresentado pela ASDI e na sua defesa esteve Jorge Miranda. Este deputado recordou a criação das ordens do Infante quando das Comemorações Henriquinas e da Liberdade, depois do 25 de Abril. A ordem honorífica com o nome de Camões situa-se ainda no âmbito das celebrações do quinto centenário da morte do poeta.

Deputados que a seguir usaram da palavra reconheceram o mérito e a importância da iniciativa parlamentar da ASDI. O documento refere que a ordem se destina a «distinguir e galaordoar serviços relevantes prestados à Cultura Portuguesa e a sua projecção, a Conservação dos laços dos emigrantes com a mãe pátria, a promoção da língua portuguesa e à intensificação das relações entre os povos e as comunidades que se servem do português».

Quando da votação, todos os deputados se levantaram para votarem a favor.

Recorda-se aqui que a língua portuguesa é uma das cinco ou seus mais faladas no Globo, a seguir ao inglês, ao espanhol, ao chinês e ao hindu, e com número de falantes que de ano para ano se aproxima do nível russo, e tendo talvez já ultrapassado o francês.

No âmbito do Ocidente, o português é talvez nesta altura a terceira ou quarta língua em número de falantes, graças ao crescimento populacional do Brasil, e contando com o apreciável contributo dos novos Estados africanos que foram antigas colónias portuguesas.

De qualquer modo, o prestígio internacional da língua portuguesa não está à altura do número de falantes que é o seu, e, por exemplo, raras são as instituições internacionais onde o português é praticado como língua oficial, sendo por vezes pretendida em favor de línguas muito menos significativas mas com mais peso económico, como o alemão por exemplo, que é apenas falado por cerca de 60 milhões, nas duas Alemanhas e na Áustria.

Cacula-se que o português seja falado presentemente por cerca de 130 milhões de pessoas.

Outros temas

Na sessão de ontem da Assembleia da República, o deputado António Duarte Chagas teve uma intervenção para dizer que são boas as previsões da produção cerealífera do Alentejo, mas que os agricultores estão preocupados com a armazenagem: «A EPAC, que actua no mercado como monopolista na compra e venda de trigo, não tem capacidade de aprovisionamento do cereal a colher» – disse.

Isto na ordem do dia. Antes o deputado da UDP, Mário Tomé, falou do caso dos presos do PRP, e da amnistia que lhes foi recusada no passada semana no Parlamento – em consequência do que começou já no sábado outra greve da fome. No dizer de Mário Tomé, o Governo da AD «segue o caminho da fascização do país» e por isso «condenou» à morte os presos do PRP.

O deputado do PCP Sousa Marques, contestou o estatuto da Ordem dos Engenheiros. A obrigatoriedade de inscrição na Ordem, «para uso do título e exercício da profissão de engenheiro está ferida de inconstitucionalidade» – disse.

Outro parlamentar comunista, Vidigal Amaro, atacou a política seguida pela AD relativamente aos deficientes.

A Câmara aprovou o relatório da Comissão de Regimentos e Mandantos relativo à substituição da deputada Natália Correia por Dinah Alhantra.

Lino Lima, do PCP, teve uma intervenção em defesa do projecto do PCP de «garantias de direitos fundamentais dos cidadãos que prestam serviço nas forças policiais».

Quadros de Pessoal

MAPA ANUAL (REFERENTE A MARÇO)

MODELO N.º 674

ENTREGA DE 1 DE ABRIL A 31 DE MAIO

Do original e de uma cópia:

a) No Continente — nas DELEGAÇÕES E SUBDELEGAÇÕES DA INSPECÇÃO DO TRABALHO, de acordo com a SEDE ou DOMICÍLIO da entidade patronal (em LISBOA, na Rua de Rodrigo da Fonseca, 55);

b) Nas regiões Autónomas dos Açores e da Madeira — nos serviços das respectivas Secretarias Regionais do Trabalho.

De uma cópia à ASSOCIAÇÃO ou ASSOCIAÇÕES em que esteja filiada a entidade patronal.

De uma cópia ao SINDICATO ou SINDICATOS em que estejam filiados os trabalhadores.

OBRIGATORIEDADE DE RESPOSTA

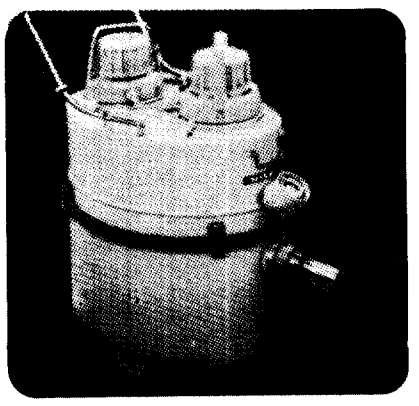
Para todas as EMPRESAS PÚBLICAS, PRIVADAS E DE PROPRIEDADE SOCIAL, DESIGNADAMENTE EM AUTOGESTÃO, COOPERATIVAS E UNIDADES DE EXPLORAÇÃO COLECTIVA DE PRODUÇÃO E DEMAIS ENTIDADES PATRONAIS com trabalhadores ou trabalhadores-cooperadores ao seu serviço (sob pena de sanções legais, salvo nas excepções previstas no Decreto-Lei n.º 380/80, de 17 de Setembro).

EQUIPAS DE INSTRUÇÕES

NOS SERVIÇOS COMPETENTES DA INSPECÇÃO DO TRABALHO (no Continente) NOS SERVIÇOS DAS SECRETARIAS REGIONAIS DO TRABALHO (nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira).

Os impressos estão À VENDA NA IMPRENSA NACIONAL-CASA DA MOEDA e seus revendedores.

em cada indústria NILFISK é uma presença indispensável

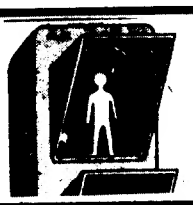


nas indústrias
QUÍMICA
FARMACÊUTICA
ALIMENTAR

NILFISK
a presença preferida

NILFISK · ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, LDA.
R. Candido Figueiredo, 91-i • 1500 LISBOA • Tel. 78 83 31 - 78 99 55 • (junto à C. Saude da Cruz Vermelha Portuguesa)
R. da Constituição, 2371 • 4200 PORTO • Tel. 69 34 23

NI 5



NAS PASSADEIRAS
Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

Fonte governamental nega...

Nenhum ministro apresentou pedido de demissão

«Não houve qualquer pedido de demissão». As palavras têm origem, numa fonte da Secretaria de Estado do Conselho de Ministros; o desmentido relaciona-se com rumores referindo que três ministros enviaram recentemente a Pinto Balsemão outros tantos pedidos de demissão.

Com efeito, e de acordo com insistentes rumores, os ministros da Educação e Universidades, Indústria, Energia e Exportação e da Habitação, Obras Públicas e Transportes, respectivamente Vítor Crespo, Baião Horta e Viana Baptista, descontentes com a política do actual Executivo, teriam enviado individualmente cartas ao Primeiro-Ministro pedindo a demissão dos seus cargos.

«O que se passou é totalmente diferente», revela-nos a nossa fonte. «Houve sim, uma carta endereçada ao Primeiro-Ministro pelo titular da pasta da Educação, Vítor Crespo. Nela, o ministro limitava-se a focar problemas havidos entre ele e o secretário de Estado da Administraçao Escolar, Alexandre Borrego. Mas, repita-se, Vítor Crespo não «apresentava qualquer pedido de demissão», sublinha a fonte contactada. Ainda de acordo com a mesma, Vítor Crespo terá tido uma «pega» com Alexandre Borrego e dela deu conhecimento a Pinto Balsemão. «Num encontro posteriormente realizado entre os três, o incidente ficou completamente sanado», acrescenta.

No que respeita, à carta enviada por Viana Baptista, ao Primeiro-Ministro, a nossa fonte, confirma-a mas salienta: «A carta tinha apenas como objectivo dar conta ao Primeiro-Ministro de medidas estruturais a desenvolver nos próximos meses».

No que respeita, a Baião Horta, a nossa fonte é peremptória: «Não houve carta nenhuma. Em todos os casos, o Primeiro-Ministro não a recebeu...». Segundo consta as notícias sobre o eventual pedido de demissão do ministro da Indústria teriam tido origem num diferendo existente com o ministro das Finanças e do Plano, João Salgueiro.

Ontem, entretanto, a RDP-1 dizia que também o ministro do Trabalho, Queirós Martins teria manifestado a sua disposição de abandonar o Governo, enquanto o ministro dos Negócios Estrangeiros, Gonçalves Pereira, renovava idêntica intenção.

PCP vai debater organização interna

O debate da situação política e o balanço da situação orgânica do partido, são os dois grandes temas da reunião do Comité Central do PCP previstas para os próximos dias 31 de Maio e 1 de Junho, na sua sede central de Lisboa.

A fim de permitir a presença dos elementos do CC com assento na Assembleia da República, o grupo parlamentar comunista solicitou ontem à mesa da AR o adiamento da sessão da próxima terça-feira.

Entretanto, num comentário a boatos e afirmações vindas a público sobre a realização desta reunião, e nomeadamente sobre existência de alegadas questões internas no partido, um porta-voz da SIP do PCP sublinhou para o «DL» que tais «especulações ou empolamento de uma normal sessão de trabalho do Comité Central» têm origem em círculos de outros partidos «esses sim com extremas dificuldades internas».

A mesma fonte citou, a propósito, a transcrição do vespertino «A Tarde», dirigido agora por Cunha Rego (e onde pontifica em boa medida o ex-ministro do PS, António Barreto), de largas passagens do último número do mensário organizativo do partido, «O Militante».

A dois meses do final da campanha, tinha-se atingido 50 por cento do objectivo previsto e destacava-se, neste âmbito, a organização regional do Porto que em fins de Abril tinha quase concluída a sua quota correspondente à meta geral.

Baseado numa passagem desse número de «O Militante», que referia a existência de algumas células paralisadas ou «com a actividade reduzida à cobrança de quotas e à distribuição de alguma Imprensa» aquele vespertino titulava, com grande aparato, a seis colunas: «Comunistas preocupados com problemas de organização».

Governador civil da Guarda

"Serão tomadas devidas medidas"

— afirma Angelo Correia

O ministro da Administração Interna, Ângelo Correia, afirmou que não está iminente a demissão do governador civil da Guarda, mas que «a seu tempo serão tomadas as devidas medidas».

Em declarações esta manhã publicadas pelo «Diário de Notícias», aquele membro do Governo afirmou que «a crise será seguramente ultrapassada».

Ângelo Correia reagiu assim ao comunicado emitido pela direcção do PSD na Guarda, que criticava o governador civil Manuel João das Neves, de que nos fizemos eco na nossa edição de ontem.

Os presidentes das Câmaras Municipais do distrito censuraram também o governador civil, do CDS em reunião ontem realizada, mas não exigiram a sua demissão apenas porque ele não participou na reunião em que foi analisada a sua actuação.

Uma das críticas dirigidas pelo autarcas ao governador foi o facto de ele não ter comparecido, nem se ter feito representar, no funeral do presidente da Câmara do Sabugal.

Convocados partidos e parceiros sociais

Balsemão e Freitas em guerrilha contra Eanes

Os parceiros sociais e os partidos políticos foram comvocados para reuniões com Balsemão e Freitas do Amaral, que se deverão realizar na próxima semana.

Curiosamente, estas audiências do Primeiro-Ministro e do vice-primeiro-ministro coincidem, no tempo, com as que Eanes dará aos dirigentes partidários e de organizações patronais e sindicais e que foram anunciadas numa carta enviada pela Presidência da República ao dr. Mário Soares no fim-de-semana passado.

Ramalho Eanes pretende debater a situação política decorrente da próxima conclusão do processo de revisão constitucional, com o qual está em desacordo, como tem sido repetidamente anunciado. A convocação de partidos e parceiros sociais para Belém, foi a primeira iniciativa desenvolvida pelo Presidente da República depois de conhecido o acordo PS/AD sobre revisão constitucional.

Ao convocar para a mesma altura reuniões com os parceiros sociais e com os partidos, o Executivo da AD poderá tentar retirar dimensão política aos encontros com o Presidente da República.

E isso mesmo é denunciado pelos pretextos invocados por Pinto Balsemão e por Freitas do Amaral.

O Primeiro-Ministro, depois de visitar durante o fim-de-semana a Madeira, desloca-se a Paris, onde será recebido pelo presidente Mitterrand. De novo em Lisboa, a 3 de Junho vai encontrar-se com os parceiros sociais para analisar os problemas respeitantes à adesão de Portugal à CEE.

Por seu turno, Freitas do Amaral recebe no dia 2 os partidos da maioria e no dia 3 os da oposição, para discutir matérias relacionadas com a revisão constitucional... Tanto quanto se sabe, a utilidade desta reunião é diminuta, já que enquanto não se realizar a revisão constitucional, as questões da Defesa estão principalmente dependentes das autoridades militares.

Mota Amaral

Entretanto, esteve ontem em Lisboa o presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, que veio acompanhar a visita a Portugal do secretário-geral da NATO, Joseph Luns.

Avistou-se em S. Bento com o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão, mas não se conhecem dados concretos sobre a reunião, já que ambos os interlocutores silenciaram os temas tratados.

No entanto, é provável que as questões relacionadas com a base das Lajes não tenham estado ausentes das discussões, uma vez que parece que o presidente do Governo Regional dos Açores está preocupado com as posições ultimamente assumidas pelo Governo quanto à NATO e quanto à base americana, cuja cedência recomeçará a ser renegociada ainda este ano.

Exportar mais interessa a todos

1982 ANO DE EXPORTAÇÃO

As exportações portuguesas enfrentam cada vez mais, a concorrência internacional.

Para exportar mais, é preciso: inovar e produzir mais; melhorar preço e qualidade; cumprir contratos e prazos; conquistar novos mercados;

O País precisa do seu esforço!

Abra as portas à exportação

ICEP - INSTITUTO DO COMÉRCIO EXTERNO

SISTRAM

Aniversário da OUA comemorado em Lisboa

Reconhecido esforço de Eanes na aproximação com a África

Falando ontem na sessão comemorativa do 19.º aniversário da Organização de Unidade Africana, o embaixador da República Popular de Angola, Adriano Sebastião que exprimia a opinião de todos os chefes das missões diplomáticas africanas em Portugal, congratulou-se pelo esforço do Presidente Ramalho Eanes em aproximar o povo português dos povos de África.

Adriano Sebastião exigiu que Israel saia de todos os territórios árabes ocupados em 1963 e condenou «as acções belicistas de Pretória», em especial os contínuos bombardeamentos ao território angolano e afirmou que qualquer divisão que se crie na África só aproveita aos inimigos do continente que só servem para explorar as suas riquezas, fazendo dele um eterno dependente, em termos económicos. «A dependência será tanto maior e mais longa quanto mais divididos estiverem os africanos».

Aquele diplomata, cujo discurso reuniu o consenso de todos os embaixadores, manifestou preocupação pela deterioração constante dos termos em que se processa o intercâmbio comercial a nível global.

«Esta deterioração é cada vez mais preocupante porque confere aos países industrializados o papel ingrato de determinarem como querem os preços das nossas matérias-primas, cujo rendimento constitui um dos componentes principais da estabilidade dos planos de desenvolvimento dos nossos países».

O Presidente da República esteve representado na sessão pelo contra-almirante Silva Horta. Entre os diversos convidados encontravam-se o conselheiro da Revolução Franco Charais, o major Otelo Saraiva de Carvalho e o presidente da Comissão Portuguesa contra o «Apartheid», Silas Cerqueira.

O ministro português dos Negócios Estrangeiros, André Gonçalves Pereira, esteve na Gulbenkian durante os minutos que precederam a sessão, a cuja parte finál assistiu o vice-ministro das Relações Exteriores de Angola, Venâncio de Moura.

O Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão telefonou a explicar a impossibilidade da sua comparência.

A Organização de Unidade Africana, conta actualmente 51 Estados e foi fundada em Adis Abeba, faz hoje 19 anos, pelos chefes dos primeiros Estados independentes da África contemporânea.

O papel de Portugal

O vice-ministro angolano das Relações Exteriores, Venâncio de Moura, que se encontra em visita oficial a Portugal considerou que Portugal, poderá, se quizer, desempenhar um importante papel na África Austral.

Venâncio de Moura, que se avistou com o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros disse que foram tratados nesse encontro questões de carácter bilateral e de política internacional e que discutira com aquele membro do Governo português, a questão da Namíbia e da paz na África Austral, bem como as agressões da Africa do Sul e a ocupação de algumas parcelas da província do Cunene.

Realçou também a necessidade de que a comunidade internacional não silencie a guerra que se passa na África Austral e que sejam cumpridas as resoluções das Nações Unidas e da Organização de Unidade Africana para a libertação do continente.

«Angola vê-se praticamente sozinha na luta contra a racista África do Sul, com o silêncio da Imprensa ocidental.

Portugal, sendo amigo do povo angolano e mantendo relações diplomáticas com a África do Sul, poderia convencer Pretória a respeitar a soberania e a integridade territorial da República Popular de Angola, retirando-se da Namíbia que ocupa ilegalmente, para garantia de uma cooperação futura dos países da região em plena igualdade a respeito mútuos.»

Venâncio de Moura considerou que as relações actuais luso-angolanas se desenvolvem «harmoniosamente», tendo em conta as perspectivas que se abrem sobretudo após a visita de Ramalho Eanes a Angola. «Esta deslocação permitiu toda a abertura para uma cooperação a todos os níveis mutuamente vantajosa».

Arnaut e o acordo PS/AD

Continuação da pág. 1

listas e o povo português não compreenderão como é que o seu camarada Mário Soares vai a Belém falar com o Presidente da República e à saída diz ao País que as nossas relações são óptimas, que o acordo será cumprido e que se manterá o princípio da responsabilidade política do Governo perante o PR. Depois, confirmou o mesmo compromisso num debate televisivo com os outros líderes. Três semanas mais tarde faz um acordo de sinal contrário!».

«Mas, dr. Arnaut, qual será a sua posição, enquanto deputado?»

«Nestas circunstância, e se não possível resolver a questão em termos de acautelar o necessário bom entendimento com o Presidente da República, de tal modo que este venha a denunciar o acordo com o PS, tomarei oportunamente uma atitude que preserve a minha honra e dignidade de homem e de deputado. Não ando na política para me negar a mim próprio. Para mim a política não é o negócio e muito menos a servidão.»

«Mas no concreto qual será a sua atitude?»

«Repito: não votarei a favor.»

«Significa isso que votará contra?»

«Quero dizer simplesmente que se não me derem liberdade de voto não estarei já na Assembleia da República...»

«Vai, portanto, suspender o mandato. É isso?»

«Vou tomar uma atitude que responda aos imperativos da minha consciência e aos meus compromissos eleitorais. O deputado não é apenas responsável perante o seu partido, mas é igualmente responsável perante o eleitorado.»

«Não se importa de explicitar um pouco melhor essa questão? Julgo bem que esse ponto se reveste da maior importância no contexto que vivemos.»

«É que há também aqui uma dupla respnsabilidade. Aceito a disciplina partidária sempre que ela não ponha em causa a minha consciência. O deputado serve o partido, é certo. Mas entre servidor cego e servidor livre eu escolho a última alternativa.

«Era, durante a campanha eleitoral comprometi-me, em meu nome pessoal e no do meu partido, que o PS não permitiria a redução dos actuais poderes do Presidente da República. Acresce que do ponto de vista político-institucional estou convencido que a fórmula acordada com a AD não acautela devidamente os interesses da democracia e do meu partido, e que o conflito entre o PS e o PR só serve a estratégia da AD. Não se poderá, pois, exigir que eu vote a favor de disposições que violentam a minha consciência e atentam contra os compromissos eleitorais assumidos pelo próprio partido.»

E em jeito de conclusão:

«Mas a seu tempo se saberá como cortarei o nó górdio deste imbróglio que a direcção do partido engendrou. Poderei ficar mal com o rei por amor dos homens – mas não ficarei de mal com os homens por amor do rei... Até porque sou republicano e socialista.»

Ribeiro Cardoso

Presos políticos do PRP proclamam:

"Sairemos da cadeia ou mortos ou em liberdade"

PORTO, 26 – 1«Estamos determinados a, em breve, sair da cadeia, ou mortos, ou em liberdade total» – lê-se na «Proclamação dos Presos Políticos do PRP», que ontem ao fim da tarde chegou às mãos dos elementos da Comissão de Solidariedade aos Presos Antifascistas, através dos advogados dos detidos que se deslocaram a Custóias.

Naquele documento, os presos do PRP, depois de afirmarem que «não mendigamos nada a ninguém» e de exigirem «o rigoroso cumprimento das leis», reivindicam o «julgamento imediato dos sete agentes torturadores da PJ do Porto, acusados pelo MP, por um tribunal que dê garantias de imparcialidade e isenção a todas as partes, que se torne efectiva a anulação do julgamento da Boa Hora através da decisão imediata do recurso pendente na Comissão Constitucional.»

E simultaneamente exigem que sejam considerados inconstitucionais todos os julgamentos onde se verificou a mesma situação, que sejam amnistiados todos os presos condenados definitivamente – única forma de reparar parcialmente os prejuízos morais e materiais de que foram e estão a ser vítimas, que sejam anulados os processos disciplinares aos trabalhadores da Comunicação Social que exerceram o direito constitucional de informar, nomeadamente os jornalistas e técnicos da RTP/2 e sejam reintegrados nas suas funções.

Greve de fome

Amílcar Romano, o primeiro militante do PRP a entrar em greve da fome cumpre hoje o seu quinto dia de jejum. Tem 30 anos, é pai de três crianças: João, 9 anos, Joana 7 e Bruno 2. O mais novo encontra-se na companhia da mãe, Vitória Soares, detida na cadeia de Tires. Professor de Educação Física, Amílcar Romano foi escolhido para ser o primeiro a entrar em greve por ser uma pessoa saudável. Romano encontra-se fechado todo o dia numa cela e não convive com os seus camaradas. Estes, Carlos Antunes, João Santos e Mário Santos, estão num pavilhão – anexo que é considerado da máxima segurança.

Segundo um elemento da CSPA contactado pelo «DL» a correspondência dos presos é censurada e aqueles não podem fazer telefonemas nem sequer aos seus advogados. Amílcar Romano teve o seu primeiro e único contacto com o médico da cadeia na passada segunda-feira e não aceita ser visto pelos médicos dos Serviços Prisionais

Luns chamado à ordem

«Portugal decididamente não quer ser uma plataforma dos aliados». A afirmação, à laia de aviso, foi proferida ontem, em Alverca, pelo representante do chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Moura de Carvalho, e teve como principal destinatário o secretário-geral da NATO, Joseph Luns.

E Moura de Carvalho, dirigindo-se a Joseph Luns quando este visitava as Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, desenvolveu a afirmação: «Há que lembrar aos alidos que Portugal não quer ser uma plataforma para os britânicos no seu esforço de guerra nas Malvinas ou para os Estados Unidos, nas ligações com Israel e o Egipto, por exemplo».

E o general da Força Aérea, pondo água na fervura, lembrou a Luns a declaração de há aduas semanas do ministro da Defesa, Freitas do Amaral: «Esperamos que os políticos compreendam estas palavras de aviso de quantos muito trabalharam para manter Portugal na civilização ocidental».

a política nos jornais

O «Primo Basílio» e Helena Roseta

O «Primo Basílio», geralmente identificado com um jovem e fogoso político com assento, próximo de Balsemão, na Teixeira Gomes, insurge-se hoje contra a posição recentemente assumida por Helena Roseta, ao defender a hipótese de eleições antecipadas. Na suas «cartas», dirigidas a Vítor Direito e regularmente publicadas no matutino «Correio da Manhã», depois de falar de «O PS novamente dividido», acrescenta: «Também li nos jornais que a arquitecta Helena Roseta, com a fogosidade que lhe é habitual, quer eleições antecipadas» (...) «simplesmente, devo dizer-te que acho a ideia da arquitecta Helena Roseta uma loucura perfeita».

«Mas vale a pena dizer – acrescenta – duas ou três razões muito rápidas pelas quais é uma loucura perfeita a ideia da arquitecta Helena Roseta:

«É uma loucura porque isso significaria para uma Aliança Democrática que tem boas perspectivas de resultados nas autárquias, estar a substituir essas boas perspectivas por resultados imponderáveis a eleições legislativas, que não se sabe quando se realizariam, de que modo se realizariam, em que condições políticas se realizariam. É uma loucura porque a arquitecta devia conhecer a Constituição e saber que o facto de um Governo se demitir não quer dizer que haja imediatamente, automaticamente, dissolução da Assembleia. Quem tem o poder de dissolver a Assembleia é o Presidente. E o Presidente dissolve quando quer. Pode perfeitamente entender que a um Governo da AD se suceda outro Governo da AD e assim indefinidamente.

«E o que a arquitecta Helena Roseta propõe é que se passe a bola para o Presidente. E que a AD se demita das suas responsabilidades dando ao Presidente a possibilidade de exercer ou não a dissolução, quando quiser, nas condições políticas que quiser. Pode, por exemplo, desgastar sucessivamente a AD, sujeitando-a a apresentar governos durante todo o Verão e o começo do Outono, assegurando assim uma erosão que pode destruir as boas perspectivas para as locais e só depois fazer a dissolução numa altura em que nem a AD, nem o PSD são de facto alternativa significativa em termos políticos portugueses.

«Portanto, é falso que da exoneração do Governo decorra necessariamente a dissolução da Assembleia e é privilegiar a posição política do Presidente dar-lhe esse instrumento que mais não seria do que uma demissão da AD sob pretexto de uma daquelas afirmações gongóricas e quixotescas que não vão a sítio nenhum.

«Sucede ainda que não há nenhuma garantia de que, havendo esse tipo de comportamento no Verão, a AD tivesse condições para se apresentar mais coesa, mais reforçada, mais unida, mais louvada que é aquilo que a arquitecta diz que precisa, eu diria mesmo o contrário. Que o que a arquitecta parece dar a entender é que já não acredita nada absolutamente na AD, e se assim é, é melhor que o diga abertamente e não ande a fazê-lo de forma mais ou menos escondida.

«Finalmente, acontece que propor eleições antecipadas, da forma como ela propõe é esquecer que o PSD perde muitíssimo mais se a AD falhar. Não se venha dizer que, mesmo que a AD não seja possível, é sempre possível ao PSD – até porque tomou a iniciativa de pôr tim àquilo que já não existe ou que está moribundo, recuperar uma nova imagem e ganhar um novo «élan», como disseram Carlos Macedo e Vasco Pulido. É um erro trágico pensar que qualquer dos parceiros da AD sairá em condições de força ou de recuperação fácil, depois de uma destruição da própria AD. Mas os custos serão mais elevados no partido maior do que no partido menor e serão ainda mais elevados se a responsabilidade de uma rotura pertencer ao PSD, mesmo que essa rotura resulte de uma estratégia inopinada e errada de avançar para eleições antecipadas.

«Portanto, mesmo para quem aposte naquilo, meu caro Vítor, me dá a sensação de que não tem pés nem cabeça; que é um governo PS/PSD, sem se saber o que é o PS neste momento. Mesmo para quem aposte nisso, a estratégia de eleições antecipadas com graves custos para a AD, com possível rotura da AD, por responsabilidades do PSD, acaba por funcionar em termos muito negativos para o próprio PSD.

«Por tudo isto, eu compreendo que a arquitecta Helena Roseta tenha uma vocação de Dom Quixote e lhe apeteça assumir de vez em quando certo tipo de posições idealistas e utópicas. Isso tem muito valor. Vejo até que é acompanhada nessas posições utópicas por outros jovens da nossa praça. Sobre revisão constitucional, tenho até visto como Helena Roseta, Santana Lopes e em certos aspectos Macedo e Pulido Valente são acompanhados para mim – inesperadamente, devo dizê-lo – pelo **secretário de Estado Marcelo Rebelo de Sousa**». **(o sublinhado é da responsabilidade do «DL»)**

Sousa Tavares e as posições do PR

Sousa Tavares, figura em destaque na bancada parlamentar do PSD, defendeu ontem, no vespertino que dirige, «A Capital», a posição defendida no último fim-de-semana pelo general Ramalho Eanes a propósito da abertura das eleições autárquicas, a listas de independentes. Sousa Tavares, que ontem também em entrevista ao jornal «A Tarde» disse não saber «se o general Eanes é ou não o chefe de um bloco político-militar. Para mim é o Presidente da República», escreve nas colunas do seu jornal:

«Não poderei (...) deixar de saudar a opinião expressa pelo PR que vem sem dúvida auxiliar a corrente que até hoje não obteve audiência sensível e se tem por isso mantido nas fronteiras da acção de um pequeno punhado de pensadores políticos.

«Sei que muitos julgarão as palavras do PR ou como opinião interessada numa eventual afirmação de poder próprio ou como diminuição da influência política dos partidos, ou, ainda, como uma nova intromissão numa área estranha à sua competência. Direi simplesmente que critico o PR quando não concordo, mas que apoio as suas palavras quando elas se inserem no que julgo sinceramente ser o interesse nacional a longo prazo. E que, sendo, além disso, a teoria do poder local, uma área institucional por excelência, é, segundo julgo e defendo, uma área exacta da sua competência específica.

«Não farei, como nunca faço, por isso, processos de intenção. A participação aberta e total das populações na formação das autarquias municipais, sem baias ideológicas nem divisões obrigatórias, reveste-se de uma tal importância sociológica para o futuro colectivo que necessariamente se sobrepõe a considerações de carácter pessoal.

«Julgo, aliás, que deveria ser este o espírito com que se deveria analisar a revisão constitucional. E, em vez de se procurar por sistema subordiná-la a ponderações de poderes actuais ou de interesses particularizados, se deveria obstinadamente encontrar nela o que contém de positivo, como fórmula de equilíbrio entre órgãos de soberania e de arquitectura de uma democracia perdurável, para além das pessoas que, neste ou noutro momento, personificam o poder.»

comunicação social

Em "Passagem", órgão de "O Ninho

Menina prostituta conta como foi

«A minha mãe morreu quando nasci. Fui viver com os meus padrinhos, porque o meu pai não podia tomar conta de mim. Tinha mais 6 filhos. Era pedreiro e ganhava muito pouco. Quando tinha um ano, o meu pai levou-me para casa.

«Aos 9 anos, colocou-me num colégio interno (dirigido por freiras), mas eu não me senti bem e aos 11 anos fugi. Fui influenciada por outras raparigas mais velhas, que também não gostavam de lá estar.

«Fugi para Coimbra, mas depressa fomos apanhadas pela Polícia e regressámos ao colégio. Fui castigada. Fecharam-me num quarto escuro a pão e água, durante 15 dias. Depois de cumprido o castigo, fui chamada à directora que me perguntou se já estava 'emendada'. Claro que disse que sim.

«Passado um mês e meio, tornei a fugir, com as mesmas raparigas. Fomos para um bar em Portalegre onde se fazia prostituição e foi aí que com 11 anos me ensinaram a prostituir. Da primeira vez não pedi dinheiro, porque não sabia como 'aquilo' era. As minhas colegas deram-me uma tareia. Estava ali para ganhar dinheiro! Passados alguns dias fugi de lá. Não aguentei. Era uma criança! Fui entregar-me à Polícia e voltei para o colégio. Não fui castigada, porque me entreguei voluntariamente. Passado um ano fugi novamente. Não me sentia bem no colégio. É verdade que tinha cama e mesa, mas sentia uma imensa falta de afecto. Éramos muitas crianças! Só na minha classe éramos quase trinta. As classes estavam divididas por pisos consoante as idades e uma madre tomava conta de cada piso. Sentia-me ali fechada e sonhava com um mundo melhor, cá fora.

«Fui apanhada novamente pela Polícia e levaram-me para a Tutoria, onde fiquei no isolamento. Mas acabei por fugir. Tinha nessa altura 12 anos e fui trabalhar para um bar no Porto onde fiquei até aos 14 anos. E nesse bar éramos obrigadas a fazer prostituição.

«Saí de lá e comecei a andar com um grupo que se drogava e iniciei-me na droga também. Mas não aguentei aquilo e fui para um outro colégio onde estive até aos 16 anos. Depois fui para casa de meu pai. Ele batia-me muito e saí de casa. Fui prostituir-me. Nessa altura já tinha experiência e já sabia como fazer dinheiro, mas também não me 'aguentei' e fui parar ao Hospital Psiquiátrico Magalhães Lemos, no Porto. O Serviço Social do hospital, depois de muitas tentativas para encontrar um encaminhamento, comunicou com o «Ninho» e vim para cá...» (...)

Este o depoimento (entre outros) que «Passagem», órgão trimestral da Associação «O Ninho», que se dedica à reabilitação de marginais, insere no número relativo aos meses de Janeiro/Fevereiro/Março, e só agora distribuído. Pode ser adquirido na Associação, Rua Actor Taborda, n.º 30, 3.º Dt.º, Lisboa.

União dos jornalistas angolanos

Os profissionais angolanos de informação criaram a «União dos Jornalistas Angolanos» (UJA), no final do I Seminário Nacional de Informação, que decorreu em Luanda no último fim-de-semana.

Lê-se na acta da criação daquele organismo, que congrega todos os profissionais angolanos, que o mesmo se destina a contribuir para o desenvolvimento político, cultural, científico e técnico dos seus membros, de modo a que estes «possam assumir de forma cada vez mais responsável as tarefas progressivamente complexas que a Revolução vai exigindo».

O documento refere também que os jornalistas angolanos pretendem promover através da UJA o conhecimento dos avanços da Informação mundial, bem como «cooperar e manter relações de amizade com as congéneres de outros países, manifestando a sua activa solidariedade para com a justa luta dos povos por um mundo de paz, bem-estar e progresso social».

«Pena de Ouro» para filho de Chamorro

A Federação Internacional dos Editores de Jornais (FIEJ) atribuiu a «Pena de Ouro da Liberdade» a Pedro Joaquim Chamorro Barrios, director do jornal nicaraguaio «La Prensa» durante a sessão inaugural do seu XXXV Congresso, a decorrer em Oslo.

Esta distinção, criada há vinte anos, recompensa uma personalidade, grupo ou instituição que «através dos seus escritos, ou da sua acção, tenha servido a liberdade de Imprensa».

Pedro Joaquim Chamorro Barrios foi escolhido por ter continuado a fazer do seu jornal «um símbolo da liberdade na América Central».

O pai do laureado, Pedro Joaquim Chamorro, foi assassinado em 1978 pelos somozistas depois de ter combatido a ditadura. O filho, actualmente, opõe-se aos sandinistas, pelo que a «Pena de Ouro», de espírito moderado e longe de qualquer transformação profunda, lhe foi concedida.

«JN»: Cruz de novo director

Os jornalistas Freitas Cruz e Manuel Ramos foram indicados para suceder a Alberto Carvalho e Fernando Martins na direcção do matutino portuense «Jornal de Notícias».

A administração da empresa «JN» indicou Freitas Cruz, actualmente director do «Notícias da Tarde», para exercer o cargo de director daquele matutino, e Manuel Ramos, chefe da Redacção, para o lugar de subdirector.

Sobre estas nomeações deverá pronunciar-se, entretanto, o Conselho de Redacção, que para o efeito convocou um plenário de Redacção para hoje, seguido de referendo por voto secreto.

Sines: "a indústria ou nós"

Radicalização da luta depende do Governo

A luta desencadeada pelos habitantes de Sines contra as más condições de vida, e em especial contra a poluição marinha, poderá conhecer uma radicalização, se a paralisação de todas as actividades económicas da vila no próximo dia 28, não contribuir para uma resposta rápida por parte das instâncias governamentais.

O presidente da Câmara de Sines foi ontem recebido pelo ministro de Estado e da Qualidade de Vida, Ribeiro Telles, que prometeu dar uma resposta às pretensões dos habitantes no prazo máximo de duas semanas. Este responsável revelou ainda que iria falar com outros ministros, em especial os da Indústria e do Plano, directamente responsáveis pelas indústrias poluidoras (Petroquímica e Petrogal) ali existentes, e pelo gabinete da área de Sines.

No entanto, a margem de manobra do ministro do PPM é reduzida. O incremento do complexo de Sines começou há muito e não se deterá perante os protestos, ainda que justificados, das populações, tal como sucedeu noutras ocasiões, nomeadamente a propósito da destruição dos ordenamentos urbanísticos e ambientais ali existentes.

Por outro lado, a reacção dos habitantes surge tardiamente. Não é agora com as indústrias de pedra e cal, que ultimatos do tipo «ou a indústria, ou a pesca», poderão inflectir o rumo da situação. Diga-se, antes, que o que agora sucede, se inscreve muito precisamente na lógica do tipo de desenvolvimento proposto desde o início do projecto.

«Há que garantir que a pesca não acabará como actividade económica e nesta fase temos poucas saídas para isso», reconheceria, aliás, o presidente da Câmara de Sines, Francisco Pacheco, em declarações à ANOP. Referiria ainda que a única saída é proceder à paralisação temporária das indústrias para que se cumpra a lei internacional e se construa uma estação de tratamento de esgotos antes destes se escoarem para o mar.

Questão de sobrevivência

Os pescadores, que integram a comissão de luta contra a poluição em Sines, queixam-se que o peixe capturado na costa de Sines e a água sabem a gás, numa extensão que vai quase até Setúbal. O pescado, impossível de comer, acaba por ser deitado fora ou vendido a preços muito baixos.

A disposição de luta, a avaliar pelo teor das declarações dos habitantes, é grande:

«Se tivermos de ir para uma posição mais grave, está preparada uma acção de bloqueio dos pescadores aos petroleiros que parará toda a indústria», afirmam os pescadores. «Nós é que vivemos lá, salientou o pescador Carlos Manafaia. Os responsáveis não vivem em Sines. Seremos tolerantes até podermos, a partir de cerca altura é uma questão de sobrevivência.»

Os elementos da comissão de luta salientaram que desde Novembro que a situação se agrava. Neste momento, as redes lançadas até 110 metros de profundidade em toda a costa de Sines trazem uma pasta de poluente e o cheiro a gás é sensível na água até 50 braças de profundidade.

«Se continuar assim, é a ruína dos pescadores. De Milfontes até Setúbal, já apareceu peixe contaminado e a contaminação estender-se-á a toda a faixa costeira ocidental», advertem.

Para já, os primeiros efeitos estão à vista: o peixe de Sines, como dissemos, corre o risco de descer na escala de valor comercial ao nível zero, enquanto todo o volume de pescado artesanal capturado na vila, que representa cerca de meio milhão de contos por ano, se perderá irremediavelmente.

Nós temos muito a dizer sobre habitação

MERCATOR

A poluição visual pela construção imobiliária é uma das desvantagens de quase todas as sociedades em desenvolvimento.

A Mercator, que conta com o consenso de arquitectos, paisagistas e urbanistas de grande experiência e nomeada, insere harmoniosamente os seus projectos no meio ambiente em que edifica.

Quanto aos espaços interiores, considera os padrões de dignidade exigidos pelas concepções e funcionalidade da vida moderna.

A Mercator acredita fielmente na construção civilizada. Por esse motivo considerou sempre em qualquer dos seus empreendimentos, a situação a qualidade, o espaço habitacional e o envolvimento urbano.

Depois de Alto da Barra e do Outeiro de S. Julião, Mercator urbaniza e edifica o Alto das Flores, um conjunto habitacional em Cascais, em que você pode optar por uma moradia ou um andar, em condições excelentes.

Visite-nos hoje mesmo.

cascais
ALTO DAS FLORES
Companhia de Investimentos e Realizações Industriais, s.a.r.l.
Alto da Barra
Bloco C, Lote 4 - R/C. – Tels. 243 35 90 - 243 83 96
2780 OEIRAS

publinter

de ontem para hoje

Faíscas mataram em Cantanhede

NA zona de Cantanhede, faíscas provocadas pelas fortes trovoadas que ontem assolaram quase todo o País vitimaram três pessoas. O primeiro caso ocorreu em pleno campo, nos arredores da aldeia de Peliche, quando um raio caiu sobre Arsénio das Neves Simões, de onze anos, e sua irmã Alice das Neves Simões, de 26 anos, mãe de três filhos menores e que estava grávida de meses, causando-lhes morte imediata. A outra vítima foi António José Marcos da Silva, de sete anos, atingido por uma descarga quando entrara com outros companheiros, para fugir à chuva, num tempio próximo de Cantanhede. A infeliz criança ainda foi conduzida ao hospital local, onde, no entanto, chegou já sem vida.

Fogos reais a 28 de Maio

A Escola Prática de Cavalaria, de acordo com uma nota do Estado-Maior do Exército hoje divulgada, irá realizar exercícios de fogos reais no próximo dia 28 de Maio, das oito às doze horas, na zona da Serra dos Candeeiros. Os exercícios terão lugar na zona delimitada pelas povoações de Valverde, Casais de Cima e Mosteiros.

Escola Fernando Pessoa

Desconhecidos assaltaram, na madrugada de ontem, a Escola Preparatória Fernando Pessoa, situada na Rua Cidade Carmona, em Lisboa, de onde levaram uma máquina de escrever e uma viola. A directora daquele estabelecimento avaliou os prejuízos em trinta contos.

Motorizadas nos «Achados»

Vários velocípedes, com e sem motor, encontram-se depositados, à disposição de quem provar ser seu proprietário, na Secção de Justiça (Inquéritos Preliminares) da PSP de Lisboa, na Rua Capelo, 26, 1.° andar. Os veículos que se suspeita terem sido furtados, são os seguintes: motorizada «Casal» de cor vermelha, motor n.° 759937; «Berline» verde; «Chopper--Raleign», cor roxa; sem marca, de cor preta; «Airaf», de corrida, vermelha; e «Rodh», vermelha.

Marrocos liberta pesqueiros

Os três pesqueiros portugueses apresados no passado dia 12 em águas marroquinas foram libertados ontem de manhã no porto de Dakhla e já navegam para Portugal. Os armadores do «Unidade», do porto de Peniche, «Porto Céu» e «João Sérgio», ambos de Sines, tiveram de pagar multas que ascenderam a muitos milhares de contos.

Jovem abatido pelas costas

Quando procurava, ontem de madrugada, em Setúbal, escapar no carro que conduzia sem carta, um jovem de dezassete anos, Carlos de Sousa, foi abatido a tiro pelas costas. Comentando a lamentável ocorrência, o comandante local da PSP, major Aires Costa Gomes, atribuiu a morte do jovem à «actuação impensada» do seu subordinado o qual, disse, irá ser enviado a tribunal sob a acusação de homicídio involuntário. Carlos de Sousa era órfão de pai e residia com a mãe e uma irmã na Estrada dos Cipestres, 70, 2.°, naquela cidade.

«Pescado» na ribeira

Ainda não foram identificados os pais de um recém-nascido do sexo feminino que ontem foi encontrado a boiar, já sem vida, na ribeira de Alge, próximo da localidade de Ponte de Arega (Figueiró dos Vinhos). O achado foi feito por um pescador desportivo que comunicou a ocorrência à GNR. As autoridades aguardam agora o resultado da autópsia para saberem a causa que motivou a morte da criança.

Japão elogia «Sagres»

O chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão (foto), recebeu, no seu gabinete, o dr. Shin Sasaki, director do Planeamento do porto de Osaka, que se referiu de forma elogiosa à passagem do «Sagres» pelo Japão em 1978, durante a sua viagem de circum-navegação. Shin Sasaki manifestou o maior interesse na participação daquele navio-escola da Marinha Portuguesa no festival náutico que terá lugar em Outubro de 1982, por ocasião das comemorações do 4.° centenário do porto de Osaka.

Troca de tiros em Idanha

Seis indivíduos embuçados e armados de G-3, que se faziam transportar em dois automóveis, assaltaram na madrugada de ontem, em Idanha (Belas), um estabelecimento de electrodomésticos, de onde furtaram seis televisores a cores e um vídeo--cassetes, no valor global de 340 contos. Os assaltantes dispararam vários tiros, de forma a atemorizar a vizinhança e o proprietário do estabelecimento que ainda lhes procurou fazer frente armado de pistola.

Varandas passam aos jardins

As grades da imaginação: viva a grande demolição

«Ó vizinha, viu ontem aquela desavergonhada do 3.°? Já anda com outro. Agora é um gordo, de bigode...».

«Ó vizinha, nem me fale nisso, o mundo está às avessas...»

O diálogo tradicional nos bairros populares de Lisboa será transplantado para os gradeamentos dos jardins públicos da capital? Nunca se sabe. Abecasis é homem para tudo.

O seu propósito, da Câmara de Lisboa afinal, é simples. Todos já sabem que ao ritmo actual qualquer dia não há bairros «típicos» em Lisboa. Há quem diga que estamos em «terramoto lento». Com esse ou outro nome, as demolições avançam de todos os lados.

A Câmara de Lisboa encontrou agora a solução. Foi na reunião de segunda-feira, que é quando se começa a semana. Foi aprovado que as grades das varandas dos prédios deitados abaixo serão aproveitadas, para já, nos muros das Quintas das Conchas e dos Lilases, jardins que enchem o peito de ar ao presidente.

Para já, dizemos, porque o propósito é o de fazer alargar esse tipo de gradeamentos a outros jardins públicos de Lisboa. Como nos dizia um entendido na matéria, chegará a altura em que será preciso demolir mais para gradear jardins ou fazer jardins para aproveitar as grades.

Jardins, ainda, na sessão da Câmara: foi adjudicada a empreitada de reparação e reconstrução de muros nas duas quintas citadas. Assim se justifica o aproveitamento dos restos mortais de alguns edifícios lisboetas que mereciam continuar a ver o sol.

A Câmara está atenta a tudo isso. Na mesma sessão constituiu direito de superfície de um lote de terreno em favor de 15 moradores de uma urbanização da Rua Tristão Vaz, à Ajuda. Há problemas de estacionamento, resolve-se assim...

A paróquia de Carnide, por exemplo. É preciso concluir «obras de natureza social em curso» e a «fábrica» está parada. Entendeu-se na sessão que estava justificada uma permuta de terrenos...

Outra paróquia, ainda, com fundo «social»: foram cedidos sete mil metros quadrados de terreno para fazer mais uma igreja. Será na zona N 1, a Chelas.

Sabe o munícipe como é justificado este apoio? «Atende-se à relevante função social, para lá da função religiosa, que as igrejas desempenham na cidade». Vem no comunicado oficial da sessão, sem explicar mais nada. Vai, pois, ao preço por que no-la venderam.

Outras medidas da sessão de segunda-feira: substituição do emissário de esgotos da Avenida da Liberdade, integrado no projecto do grande interceptor de Lisboa, cujo concurso público foi recentemente lançado.

E, por fim, começou a apreciação do «regulamento da Feira da Ladra». Falou o vereador da Cultura. O objectivo, dizem os gestores do município lisboeta, é «a revalorização da Feira da Ladra e a animação urbana do local».

Assim seja...

R. V.

Foi há 80 anos

Armada evocou hoje primeiros contactos radiotelegráficos

A Armada evocou esta manhã a bordo do navio patrulha «Rovuma», fundeado em Cascais, a primeira troca de sinais radiotelegráficos navio-terra em Portugal, facto que ocorreu há oitenta anos. Daí a Marinha se considerar justamente na vanguarda das comunicações em Portugal.

A primeira comunicação rádio navio/terra verificou-se em 26 de Maio de 1902 a bordo do cruzador «D. Carlos», começando então a radiotelegrafia a dar os primeiros passos entre nós. Gago Coutinho, dois anos antes, com o posto de tenente, publicava um estudo sobre TSF de muito interesse para época, patenteando dois inventos de circuitos radio eléctricos. Mas o arranque definitivo acorreria em 26 de Maio de 1902, concretizando-se as comunicações entre o «D. Carlos», mais tarde «Almirante Reis», e a cidadela de Cascais.

A efeméride que agora se comemora em conjunto com as datas de 11 de Dezembro de 1909 (ligações entre o cruzador «S. Gabriel» e o Vale do Zebro)e 16 de Feveriro de 1910 (quando começou a funcionar o posto radiotelegráfico do Arsenal da Marinha) constitui um dos marcos históricos mais importantes do advento das comunicações radionavais em Portugal. As duas últimas datas assinalam o início de uma evolução que jamais estagnaria, colocando a Armada na vanguarda das inovações tecnológicas no campo das telecomunicações.

A Armada na vanguarda das comunicações em Portugal

Nessa marcha acelerada assumem particular relevo a entrada em funcionamento do Serviço de Escola Prática de Torpedos e Electricidade (em 1902), a aquisição de equipamentos TSF «Ducretet» para Vale do Zebro, a Escola Naval (1905), a montagem de TSF no «S. Gabriel» (1909) e a instalação do posto radiotelegráfico do Arsenal da Marinha (1910). Entre 1916 e 1926 foram instalados cinco postos radiotelegráficos, um posto radiogoniométrico em Sagres e apetrechados os principais navios de TSF, culminando assim a primeira fase das radiocomunicações da Marinha.

Com a aquisição de novos navios, «avisos» e «destroyers» que começaram a chegar ao Tejo em 1930 a Armada entra numa fase de evolução mais acentuada que a eclosão da guerra em 1939 estendeu aos Açores.

S. João da Talha quer chegar a Lisboa (só)

O martírio das populações de S. João da Talha e Santa Iria de Azóia é chegar a Lisboa. Como é normal, as pessoas pretendem fazê-lo por estrada, de preferência ao corta-mato.

A estrada nacional n.° 10 e a municipal n.° 504 seriam a solução normal para concretizar o desejo de entrar na capital. Mas as duas citadas vias registam grande afluxo de trânsito e por aí está a coisa difícil.

As dificuldades levaram as populações e os seus representantes a apelarem, desde há tempos, «a quem de direito». Ou seja, à Junta Autónoma de Estradas e ao Ministério das Obras Públicas.

Quanto ao departamento do Governo, «nunca nos deu ouvidos, nem sequer se dignou receber-nos». A Junta de Freguesia entende que o MOP «demonstrou pura e simplesmente incúria e menosprezar os problemas da população, tendo apenas para lhes oferecer o desprezo e a incompetência».

Há, por exemplo, uma moção. Em estruturas diversas dos moradores exigem saber as razões «que impedem a conclusão do prolongamento da estrada marginal à nacional n.° 10». Exigem, ainda, a rápida abertura de um acesso à auto-estrada n.° 1.

Os comunicados, a propósito, são vários. Agora, até já circula um abaixo-assinado, de novo dirigido à JAE, ao MOP e à Direcção de Estradas do Distrito de Lisboa. A população espera pelos resultados.

Publicadas as novas condições do crédito à habitação

O «Diário da República» publicou ontem o texto da resolução n.° 87/72 do Conselho de Ministros que pretende impor normas de «afectação preferencial de crédito às habitações de menor custo» estabelecendo critérios de selectividade de crédito. Estas normas foram oportunamente consideradas por diversas forças políticas e sindicais como uma restrição ao crédito para a compra de habitação própria, embora possam conter elementos de apreciação que conduzam a critérios mais justos de concessão, mas sempre numa óptica restritiva.

De acordo com esta resolução é estabelecido um critério de prioridades para crédito à construção habitacional tendo em conta o custo de construção por metro quadrado. A ordem de prioridades nesta modalidade é a seguinte: 1.° Custos por metro quadrado de área bruta até 20 contos; 2.° mais de 20 a 24 contos; 3.° mais de 24 a 26 contos; 4.° mais de 26 a 30 contos; 5.° mais de 30 contos.

A pontuação do critério «custo por metro quadrado de área bruta» é a seguinte: até 20 contos, 15 pontos; mais de 20 a 24 contos, 10 pontos; mais de 24 a 26 contos, 9 pontos; mais de 26 a 30 contos, 6 pontos; mais de 30 contos, 3 pontos.

O critério «valor limite do empréstimo» pontua do seguinte modo: até 1600 contos, 20 pontos; mais de 1600 a 1800 contos, 18; mais de 1800 a 2000 contos, 16 pontos; mais de 2000 a 2500 contos, 14 pontos; mais de 2500 a 2700 contos, 12 pontos; mais de 2700 a 3000 contos, 10 pontos; mais de 3000 a 3500 contos, 8 pontos; mais de 3500 contos, 6 pontos.

Alvalade comeu menos frango

Matadouro da CML recusou abater dois mil de Rio Maior

O responsável pelo matadouro de frangos da CML em Alvalade – Norte recusou-se esta manhã a receber dois mil frangos provenientes de Rio Maior e destinados a um cliente com anexos junto àquele centro de abate.

A razão invocada pelo responsável terá sido o facto do camionista – que no trajecto teve um problema mecânico – chegar ali ligeiramente atrasado. Mas o cliente dos frangos, João Carlos Pinho, com estabelecimento junto ao matadouro, afirmou indignado esta manhã ao «DL» que em casos como este é normal haver um pouco de tolerância. «Ainda ontem isso aconteceu com um fornecedor de Setúbal», afirmou-nos. Então a CML tem dois critérios?», questiona.

João Carlos Pinho manifestou-nos também o seu espanto por tal recusa, uma vez que o escaldão do matadouro estava a funcionar, o pessoal em laboração e as águas ainda quentes. «Dizem que o matadouro dá milhares de contos de prejuízo. É natural: hoje perderam dezasseis comigo por não quererem trabalhar mais duas horas», acrescentou.

Alarmados por despacho de V. Crespo para 10.º e 11.º anos

Professores de Biologia e Geologia reúnem-se amanhã

Um grupo de professores de Biologia e Geologia dos décimo e décimo primeiro anos, encontram-se amanhã, às 21 horas, no Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, para debaterem um despacho ministerial que pretende reestruturar os currículos daqueles anos escolares e pronunciarem-se sobre um documento a apresentar ao MEU. A reunião é aberta a todos os professores de Biologia e Geologia dos anos terminais do ensino secundário que quiserem participar, sugerindo os promotores da reunião que pelo menos um professor daquelas matérias por cada escola da área de Lisboa deverá comparecer no encontro.

O despacho em causa, ainda não publicado no «Diário da República» altera substancialmente os programas curriculares dos anos terminais do ensino secundário, transformando-os numa «monstruosidade» pior que o antigo quinto ano liceal.

Os professores de Biologia e Geologia sentem como particularmente negativa tal reforma, que «põe em causa todo o papel formativo que têm, entre outras, as disciplinas que leccionam, tão marcantes no universo cultural da geração do fim do século XX e início do século XXI».

Naquelas disciplinas a reestruturação determinada pelo despacho é de tal modo inadequada à capacidade de aprendizagem dos alunos que tudo leva a crer – nenhum professor das matérias em questão deverá ter participado na sua elaboração.

Os professores que tomaram já conhecimento do documento, chamam a atenção de todos os professores, alunos e encarregados de educação, para as graves consequências desta reforma e propõem-se discutir, na reunião de amanhã à noite, as suas consequências na eficácia do seu ensino e na formação científica e humana dos alunos. Da reunião deverão também sair propostas de alternativa correctas.

UNL

Joaquim Nazareth director da Fac. de Ciências Sociais

Numa nota ontem divulgada, o Ministério da Educação e Universidades informa que, no passado dia 20 de Maio, foi nomeado para director da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) o professor Joaquim Manuel Nazareth, que tomou posse perante o vice-reitor em exercício, o professor Esperança Pina.

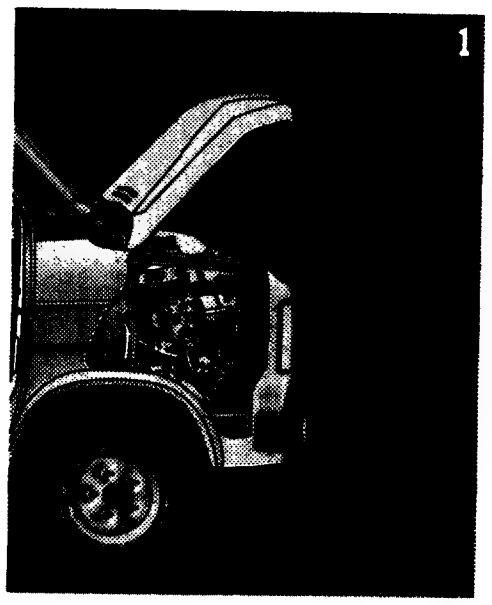
Conforme na altura noticiámos, o processo que antecedeu à designação pelo MEU do director da FCSH levantou uma certa polémica, nomeadamente no corpo estudantil e dos assistentes da referida Faculdade. Na base dessa polémica estava a portaria ministerial que estipulava os novos órgãos de gestão das Faculdades da Universidade Nova, portaria que, segundo os estudantes e diversos professores, poderia ser considerada ilegal: não respeita a lei em vigor (o decreto Cardia) e traduzia-se num reforço do poder catedrático reduzindo ao mínimo a representação de estudantes e professores não doutorados no Conselho da Faculdade, órgão que tinha como função a eleição de três nomes de catedráticos, para entre estes o Ministério escolher o futuro director.

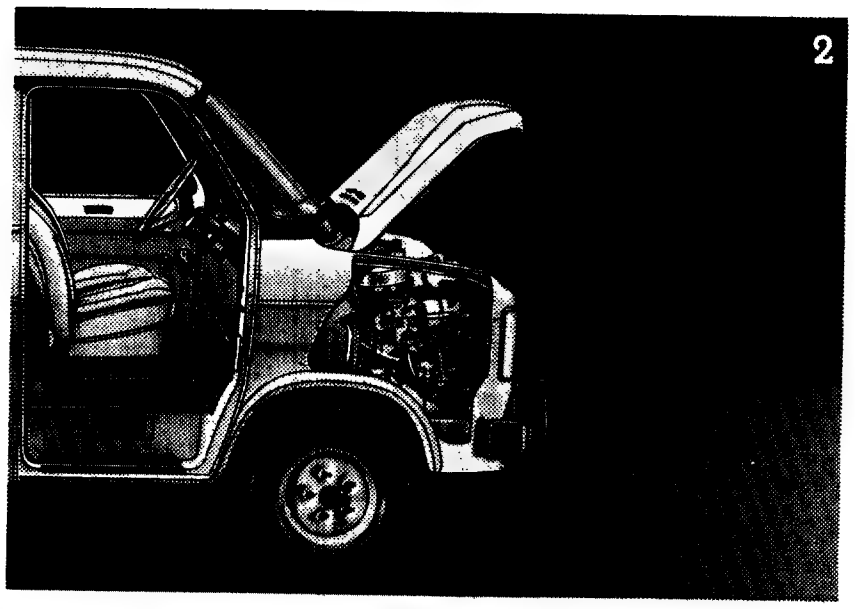
Antes desta eleição, ocorrida no princípio de Março, rumores insistentes, que corriam na FCSH, apontavam para o facto de o director já ter sido escolhido (O nome de que se falava era o do professor Nazareth). No entanto, na votação (na qual os representantes dos estudantes e alguns professores não participaram por discordarem do processo em curso) o professor que reuniu um maior número de votos foi, como noticiámos, o prof. José-Augusto França, que foi nomeado director por despacho ministerial, no dia 12 de Março.

«Surpreendentemente», e sem qualquer tipo de explicação, a nota de ontem do MEU afirma que quem tomou posse como director foi o professor Nazareth. Segundo conseguimos apurar, embora sem confirmação, esta situação teria a sua origem no facto de José-Augusto França ter recusado ser nomeado pelo Ministério. Completado o círculo confirmam-se assim os primeiros rumores...

Mas um outro facto surpreendente na nota ministerial é o da citação dos nomes de Esperança Pina como vice-reitor, quando este tenha sido nomeado reitor da Universidade Nova, por despacho ministerial de 2 de Abril. Esta nomeação seguiu-se a uma votação realizada pelos Conselhos da Faculdade desta Universidade, votação que deu uma maioria de votos ao professor Esperança Pina.

FORD TRANSIT
O COMERCIAL QUE MAIS CIRCULA EM PORTUGAL





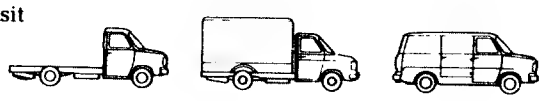
FORD TRANSIT é o comercial que mais se vê em Portugal. De Norte a Sul. Em todas as actividades.
E não admira. Há muitas e boas razões para preferir a Transit. Eis apenas três — três razões de sobra que justificam uma só preferência:

1. MOTOR COMPROVADO E ACESSÍVEL PARA BAIXOS CUSTOS DE MANUTENÇÃO V. precisa de um motor comprovadamente forte — o magnífico Ford Diesel 2.4 litros! Sob o amplo capot, todos os componentes são de fácil acesso para tornar mais simples e rápido o serviço de manutenção. E, além da garantia normal de 12 meses ou 20.000 km, a Transit pode beneficiar da super-protecção da Garantia-Extra Ford!

2. AMBIENTE DE CONDUÇÃO DE 1ª CLASSE A condução da Transit é simples e muito agradável. A sua ampla largura da via facilita a condução, melhora a aderência à estrada e aumenta a estabilidade. O ambiente de condução é, sem dúvida, o melhor da sua classe. Os acessos e o espaço interior da cabina são de primeira categoria. E o motor não se interpõe entre os passageiros e o seu conforto.

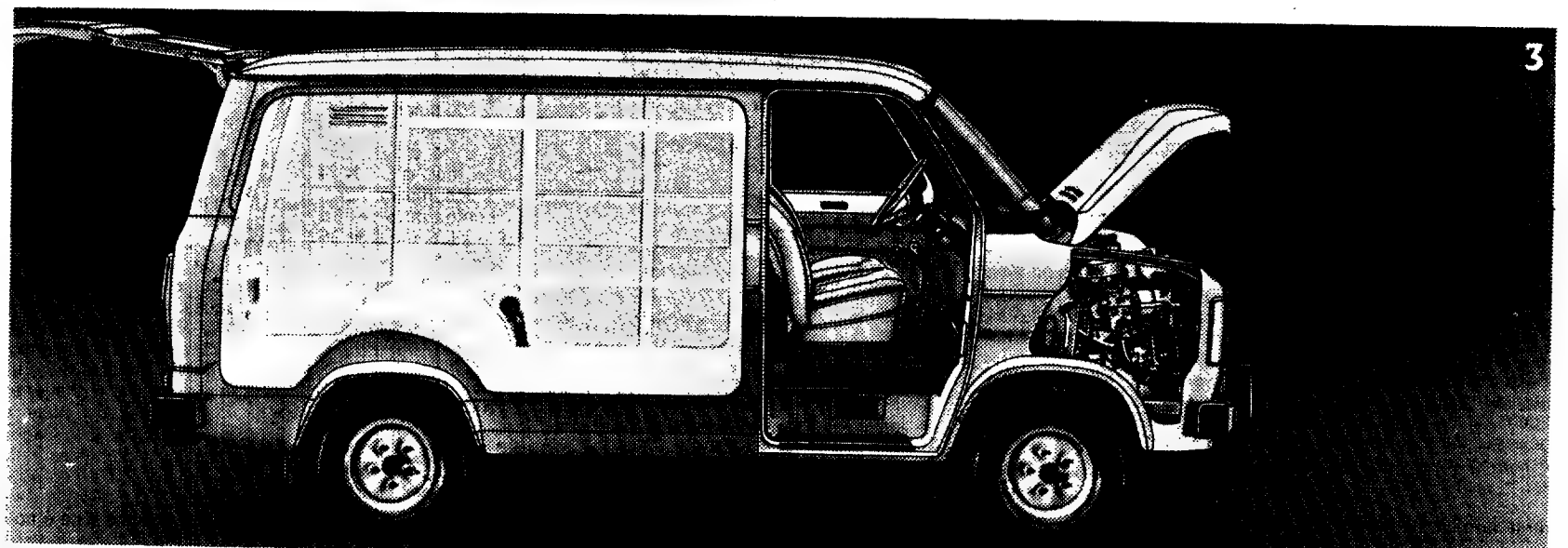
3. COMPARTIMENTO DE CARGA SUPER-ESPAÇOSO O compartimento de carga da Transit aproxima-se da perfeição. A sua superfície baixa e plana, o seu óptimo acesso e a sua largura não têm rival. Assim, e graças à versatilidade da gama Transit, as cargas mais difíceis são transportadas com toda a facilidade!

Contacte já o seu Concessionário Ford.
E junte o êxito da Transit ao seu próprio sucesso!



EFICIÊNCIA PARA DURAR

FORD TRANSIT Ford



Maior esperança de vida e envelhecimento caracterizam evolução da população

O director do Instituto Nacional de Estatística (INE) Graça Costa, disse à ANOP que um estudo recentemente divulgado pelo Population Reference Bureau se baseou certamente em dados fornecidos por Portugal às Nações Unidas.

Efectivamente, acrescentou, não existem quaisquer ligações directas entre o referido organismo norte-americano e o INE.

O Population Reference Bureau afirmava, no estudo, que o crescimento anual da população portuguesa era de 0,7 por cento, prevendo além disso que Portugal teria 11,2 milhões de habitantes no ano 2000 e 12,1 milhões em 2020.

Graça Costa indicou que estará pronto, dentro de mês e meio uma publicação do Censo 81 com os dados da população total por lugares – população por sexos, número de alojamentos e equipamento social (electricidade, água, esgotos, sistema de recolha de lixo).

Acrescentou que os apuramentos por distrito só deverão ser publicados em fins de Novembro, devido a atrasos resultantes de problemas de análise e programação.

Graça Costa disse ainda que o INE espera ter pronto, no final do primeiro trimestre de 1983, o apuramento de todos os dados relativos ao continente.

Esperança de vida é maior em Setúbal

Entretanto o INE deu a conhecer à ANOP, alguns dados sobre as perspectivas da população portuguesa.

Uma criança nascida hoje em Portugal, tem probabilidades de viver mais tempo do que os seus pais, ou os seus avós pois, com base em dados referentes a 1979, o INE calcula que a actual esperança de vida para ambos os sexos é de 71,13 anos.

Deste modo, as crianças nascidas actualmente em Portugal têm a hipótese de chegar ao ano 2053.

Uma estimativa anterior, efectuada com os dados disponíveis em 1975, indicava uma esperança de vida à nascença, para ambos os sexos, de 69,02 anos.

A esperança de vida do sexo feminino era então de 72,86 anos, enquanto a do sexo masculino não ia além de 65,9 – ou seja, as mulheres beneficiavam de um excedente de vida de cerca de 7,7 anos.

A esperança de vida varia consoante as regiões do país, reflectindo nomeadamente os diferentes níveis de alimentação, conforto e assistência médica. Assim, no continente, o distrito de Setúbal apresentava a maior esperança de vida, 73,85 anos (ambos os sexos) e o distrito de Vila Real a mais baixa, 65,82.

Quanto às regiões autónomas, a esperança de vida situava-se num escalão intermediário: 66,86 anos nos Açores e 77,40 na Madeira.

O reajustamento das estatísticas de esperança de vida foi efectuada a partir dos dados mais recentes quanto às idades dos óbitos e quanto à emigração, por ainda não ser possível utilizar resultados do Censo de 1981 e o consequente cálculo de tábuas de mortalidade.

Um estudo recente de Maria José Carrilho, técnica do INE, prevê uma diminuição das taxas médias anuais de crescimento até ao fim do século.

A taxa média, que teria sido de 6,65 por mil no quinquénio 1976-1980, descerá para 3,79 em 1996-2000, segundo a hipótese considerada mais provável.

A população portuguesa rondaria os 9.957 mil habitantes em 1980. No final do século, andará por 11.053 mil, sempre na hipótese considerada mais provável por Maria José Carrilho.

Envelhecimento da população portuguesa

O reduzido aumento da população portuguesa resultará fundamentalmente da baixa de fecundidade, factor que será compensado apenas parcialmente pela descida de mortalidade e pela redução da emigração.

Nos últimos decénios, a fecundidade declinou regularmente, excepto nos anos de 1975 e 1976, em que se verificou um ligeiro aumento devido ao retorno maciço dos portugueses de África.

Quanto ao futuro, avalia-se que a fecundidade desça de 71,73 por cento no quinquénio 1976-1980, para 55 por cento nos últimos cinco anos do século.

Espera-se que a taxa de mortalidade infantil desça dos actuais 29,72 por cento para 10,40 por cento no ano 2000.

A queda acelerada de mortalidade infantil resultará, em grande parte, do facto de os níveis actuais ainda serem muito elevados, em relação aos restantes países europeus.

O estudo da técnica do INE aponta para uma saída de cem mil emigrantes em cada um dos próximos quinquénios, por admitir que continuem ou se agravem as actuais restrições dos países da Europa Ocidental à entrada de trabalhadores estrangeiros.

É possível que venha a acentuar-se a emigração para os países da América, nomeadamente, Estados Unidos, Venezuela e Canadá, mas não se julga provável que venham a absorver fluxos idênticos aos que recebeu a Europa na década de 60 (em 1966-70 saíram para o estrangeiro 670 mil portugueses).

A estabilização ou a diminuição da emigração conduzirá a um aumento da relação de masculinidade, ou seja a percentagem de homens em relação ao número de mulheres.

Em 1975, havia 89,78 homens por cada cem mulheres. No ano 2000 essa relação deverá subir para 95,24.

Até ao final do século, a população portuguesa, tal como já acontece com as populações dos restantes países europeus, registará um nítido envelhecimento, devido à queda de fecundidade. No entanto, o envelhecimento da população será parcialmente contrariado pela diminuição da emigração, pois esta afecta, sobretudo, as idades activas.

O índice de envelhecimento, definido como a proporção de pessoas com menos de 15 anos em relação às pessoas com mais de 64 anos, passou de 27,3 por cento em 1960 para 32,5 em 1970 e 35,3 em 1975, em consequência da fuga para o estrangeiro durante aqueles três quinquénios.

Calcula-se que em 1990 o índice de envelhecimento subirá pra 39,7 por centp e que no ano 2000 atingirá a taxa de 57,5 por cento.

Em 1975, o grupo etário dos zero aos 19 anos compreendia 36,7 por cento da população total. No ano 2000 representará apenas 28,7 por cento da população portuguesa.

A população com idades entre os 20 e os 59 anos correspondia, em 1975, a 49 por cento do total. No ano 2000, subirá para 54,3 por cento, graças à redução de fluxos migratórios.

A população com mais de 59 anos passará, entre 1975 e o final do século, de 14,3 para 17 por cento, o que se traduzirá num aumento dos encargos sociais para a população activa.

Susana Ruth Vasques/ANOP

Oitenta barcos terão como destino Lisboa

Oitenta navios-escolas e veleiros estão inscritos nas regatas de Falmouth (Inglaterra) e Newport (EUA), ambas com destino ao porto de Lisboa. As competições designadas «Cutty Sark Smip's Race» e «New World Tall Ship's Race» mobilizarão respectivamente, mais de dois mil tripulantes de 18 países.

Portugal está representado na regata de Newport (EUA) pelo navio-escola «Sagres» e na de Falmouth (Inglaterra) pelo veleiro «Vega» ambos da Marinha de Guerra portuguesa. Os veleiros concorrentes começarão a chegar ao porto de Lisboa a partir de 27 de Julho.

O Presidente da Associação Portuguesa de Treino de Vela (Aporvela), Luís Lobato, declarou, a próposito, que as regatas dos grandes veleiros dos anos 60 deram uma ideia do que é o treino da vela que, para além da prática de velejar, cria o interesse pela vida no mar, pela navegação e astronomia e por muitos outros domínios.

A primeira regata de grandes veleiros teve lugar em 1956 e o seu percurso foi entre Robay e Lisboa. Esta regata serviu de base para a criação do treino de vela.

8 NOVAS LOJAS DO GRUPO JOFRAMA

GRUPO JOFRAMA – 30 LOJAS E ARMAZÉNS ★ VENDA AO PÚBLICO E A REVENDEDORES

GRUPO JOFRAMA – FABRICANTES – ARMAZENISTAS E RETALHISTAS PARA BEM SERVIR

GRUPO

JOFRAMA

CADA VEZ MAIOR

+ 8 NOVAS LOJAS AO DISPOR DA POPULAÇÃO

COIMBRA – LEIRIA – CALDAS DA RAINHA

Ex-Casa dos Compadres | Ex-Casa dos Compadres | Ex-Casa dos Compadres

TOMAR – CORUCHE – SETÚBAL

Ex-Casa dos Compadres | Ex-Casa dos Compadres | Ex-Casa dos Compadres

RIO MAIOR e LISBOA

Ex-Pastelaria O Poço

Bairro de Campo de Ourique
R. Tomás de Anunciação n.º 47-A
Ex-Modas Seoane

FABULOSOS EXCLUSIVOS
E
SENSACIONAIS ARTIGOS A
PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

LOTES ESPECIAIS PARA REVENDEDORES

FABULOSOS JOGOS DE CAMA ESTAMPADOS e BORDADOS	CORTINADOS DE SONHO	SOMOS O PARAÍSO DAS NOIVAS E DONAS DE CASA	LINDOS CAMISEIROS de Sra. e criança	PIJAMAS e CAMISAS DE DORMIR
LINDOS COBERTORES DE VELUDO	VARÕES DE METAL E DE MADEIRA		CALÇAS E JEANS	MALHAS EXTERIORES e INTERIORES
COLCHAS ESPECTACULARES	ATOALHADOS TURCOS LINDÍSSIMOS		CAMISARIA DE HOMEM	CINTAS e SOUTIENS
EDREDONS	TOALHAS E JOGOS DE MESA um encanto para o lar		PEUGAS e COLLANTS	SAIAS e BLUSÕES

VISITE-NOS SEM DEMORA

30 estabelecimentos de venda do Grupo JOFRAMA ao dispor da População

LISBOA – CACÉM – PORTO – VISEU – AVEIRO – COIMBRA – LEIRIA – SANTARÉM
15 1 1 2 1 1 1 1

SETÚBAL – TOMAR – ÉVORA – C. RAINHA – RIO MAIOR – V. N. FAMALICÃO E CORUCHE
1 1 1 1 1 1 1

8 NOVAS LOJAS DO GRUPO JOFRAMA

Europa nos anos 80

Vivemos um momento de oscilação e instabilidade

— *disse Medeiros Ferreira na Universidade do Minho*

«A prospectiva sobre a evolução europeia para os anos 80 é particularmente delicada», sobretudo porque «o contexto internacional se encontra num m omento de oscilação e instabilidade» e, assim, «as realidades com que teremos de nos defrontar nos anos 80 serão provavelmente muito diferentes das que estamos habituados a encarar». Esta poderá ser, em síntese, a conclusão da primeira intervenção, ontem à noite, nos colóquios da Universidade do Minho, que esteve a cargo do dr. Medeiros Ferreira e a que assistiu o general Ramalho Eanes, especialmente convidado para a sessão solene de abertura.

A análise de Mdeiros Ferreira, que introduziu um subsequente debate com os presentes, sobretudo alunos dos cursos de Relações Internacionais, promotores desta série de colóquios, centrou-se em algumas realidades que poderão ser decisivas na evolução do futuro político da Europa, nomeadamente, a Leste, com o significado da situação na Polónia e, a Oeste, com a crise da CEE e as consequências prováveis da entrada de três novos países (Grécia, Portugal e Espanha). Para o ex-ministro dos Negócios Estrangeiros as relações económicas internaconais e, com destaque para as que se processam com o Leste europeu, acompanharam de perto «a implementação do clima de desanuviamento estabelecido entre os dois blocos no início dos anos 70» e está mesmo «na ordem natural das coisas a continuação do aumento» dessas relações, cujos resultados benéficos para o desanuviamento o chanceler Bruno Kreisky reconhece abertamente.

Sustentando que é mais importante distinguir «entre propaganda e análise das realidades» quando se afirma que o caso polaco é o fim do desanuviamento, Medeiros Ferreira afirmou que os acontecimentos na Polónia se prestam «a um autêntico ensaio geral sobre o modo de comportamento das Forças Armadas», introduz a questão de saber se ali se conseguirá «planificar uma estratégia de reformas institucionais tendo em conta a necessária participação das populações». A década de 80, continuou Medeiros Ferreira, «poderá assistir à multiplicação dos fenómenos de liberalização nos regimes de democracia popular», sendo de calcular que a URSS terá que encontrar «novas formas de entendimento do que são os seus interesses vitais nos países do Pacto de Varsóvia».

A década de 80 poderá ainda caracterizar-se «por uma gestão racional das tensões internacionais, preparando-se um patamar mais seguro do desanuviamento».

Vincando a importância destas questões na evolução do futuro da Europa, Medeiros Ferreira acrescentou que para nós se coloca sobretudo o problema do que poderá suceder no Ocidente e mais exactamente no âmbito da CEE onde, na crise da Comunidade, «os últimos sinais de confiança» foram, afinal, «os pedidos de adesão da Grécia, de Portugal e da Espanha». Na CEE, que «nos seus melhores momentos não foi mais do que uma entidade coordenadora de certas actividades económicas», não existe nem política social nem política regional dignas desse nome «e todos os programas nesses sectores têm-se revelado irrealizáveis» pelo que, disse Medeiros Ferreira, «na perspectiva que mais no interessa a grande questão que se coloca à CEE para os anos 80, e a entrada ou não da Península Ibérica nos centros de decisão europeia».

Assim, que papel para a Península Ibérica? Foi esta a última questão abordada. A descolonização portuguesa e o estabelecimento de regimes democráticos em Portugal e Espanha, «permitiu colocar a Europa perante as suas verdadeiras intenções sobre o papel que está disposta a atribuir à Península Ibérica no processo de integração e decisão comunitários». Mas, prosseguiu, dois outros dados são marcantes: a entrada da Espanha na NATO e as relações entre os blocos. Para Medeiros Ferreira, «a rapidez da entrada da Espanha na NATO e a morosidade previsível para a adesão à CEE parecem marcar uma preferência pela utilização estratégica da Península» e não um esforço para uma integração harmoniosa dos dois Estados. E, afinal, a crise da CEE sugere que nos anos 80 os factores determinantes na vida europeia terão muito mais a ver com as relações entre países pertencentes a diferentes alianças «do que propriamente o desenvolvimento do polo centrado na CEE».

Confirmado o encontro de Khron com dirigente do Solidariedade

Testemunhos prestados à polícia polaca confirmaram que Fernandez Krohn, que tentou agredir o papa em Fátima, se entrevistou em Julho, na Polónia, com o dirigente da Central Solidariedade, Jan Rulewski, disse ontem uma fonte policial polaca.

O porta-voz da polícia polaca afirmou que a reunião se realizou em 18 de Julho, na cidade de Bydgoszcz, onde Krohn tinha residido anteriormente.

Rulewski, que se encontra internado num campo especial, disse que não se recorda do conteúdo da conversa.

Na reunião, Krohn apresentou-se como padre espanhol, residente em Paris e representante do bispo conservador Lefébvre, segundo declarou à mesma fonte.

Em nota divulgada ontem, a polícia polaca refere que Fernandez Krohn se recusou a encontrar-se com outro membro do Solidariedade que não fosse Rulewski, e que se mostrou interessado nos endereços dos principais representantes da Central Sindical Independente Polaca.

em duas palavras

● **JORGE GALAMBA MARQUES: MEDALHA DE OURO DA FIGUEIRA DA FOZ**

A medalha de Ouro da cidade da Figueira da Foz vai ser entregue no dia 30 deste mês a Jorge Galamba Marques, antigo tesoureiro das finanças naquela cidade e recentemente passado à situação de reforma. A cerimónia, que concretiza uma decisão aprovada a nível municipal, é um almoço de homenagem no Grande Casino Peninsular.

Galamba Marques esteve 27 anos nas finanças da Figueira, e de parte a actividade profissional, desenvolveu também intenso trabalho no domínio sociocultural. Foi durante muito tempo presidente do Ginásio Figueirense e esteve ligado a inúmeras realizações. Esta homenagem assinala-se por nela estar incluída a cerimónia oficial da condecoração. Ultimamente, Galamba Marques tem sido alvo de diversas homenagens por iniciativa particular.

Galamba Marques faz parte da comissão coordenadora do I Centenario da passagem da Figueira da Foz a cidade.

● **MÁRIO CASTRIM NA ALAMEDA**

O nosso companheiro de trabalho e crítico de televisão Mário Castrim faz amanhã uma palestra no «Centro de Dia» da Alameda de D. Afonso Henriques, 72-2.º, da Associação dos Reformados da União dos Pensionistas da Previdência e Segurança Social (UPPSS). A Associação convida todos os reformados e a população a participar na sessão às 15 horas.

● **JOGOS SEM FRONTEIRAS: TOMAR COMEÇOU BEM**

A equipa de Tomar ficou em 5.º lugar na jornada de ontem dos Jogos Sem Fronteiras. Os jogos decorreram na ilha italiana de La Magdalena e tiveram como tema José Garibaldi, o herói da unificação italiana no século XIX. A equipa nabantina representou Portugal. A vencedora foi a da Grã-Bretanha, ficando a Itália e a Suíça nos lugares imediatos. Nos jogos participaram sete países. A equipa da cidade de Tomar ganhou o primeiro jogo e ficou em terceiro no «fil-rouge».

● **CANTO CORAL EM COIMBRA**

A função social do canto em coro foi tema de uma conferência proferida ontem em Coimbra pelo maestro Francisco Faria, na abertura de uma semana comemorativa do aniversário do «Choral Poliphonico». O «Choral Poliphonico de Coimbra» que completa dez anos, dá hoje um concerto no Museu Machado de Castro. Quinta-feira actuam num encontro de coros, Órfeão Académico, Coro Misto da Universidade, Coro do Ateneu e Coral dos Estudantes de Letras.

● **NOVOS PRESIDENTES DE PORTOS**

Pearce de Azevedo e Gaspar Patrocínio serão os novos presidente e vice-presidente, respectivamente, da Junta Autónoma dos Portos do Barlavento algarvio. Aqueles responsáveis, que já vêm desempenhando funções ligadas àquela Junta Autónoma, serão amanhã empossados nos cargos pelo director-geral dos portos, Muñoz de Oliveira. Antes da cerimónia aquele director-geral visitará as novas instalações do porto de Portimão, cujas obras ainda se encontram em curso.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

8.º JUÍZO ANÚNCIO

Proc. n.º 172/82 — C.P.
1.ª Secção

Faz-se saber que no dia dezasseis de Junho de 1982, pelas dez horas e trinta minutos, à porta deste Tribunal do 8.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, 1.ª Secção, nos autos de carta precatória para arrematação em hasta pública, com o n.º 172/82, extraída dos autos de execução sumária com o n.º 419/80-3.ª Secção do 3.º Juízo Cível da Comarca do Porto, em que é exequente INDOFIL — Soc. Industrial de Filmes Plásticos, S.A.R.L., com sede em Santa Maria de Avioso, Maia, e executada Joaquim Júlio Madeira dos Santos e Irmão, Limitada, com sede na Estrada da Damaia, 60-B, Lisboa, hão-de ser postos em primeira praça para se arrematarem ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo, diversos móveis, ou seja dois frigoríficos e um jogo de maples.

Lisboa, 18 de Maio de 1982

O Juíz de Direito
António Gomes Baião

O Escrivão-Adjunto
Armindo Ferreira

ENTRE A VIDA E A MORTE
O SANGUE PODE DECIDIR

Memórias de uma Mulher Fatal
de Augusto Sobral

Considerada pela Associação dos Críticos Portugueses a melhor peça de teatro portuguesa representada em 1981 (ex-aequo)

massage os seus pés...

... caminhando
e sentindo-se descalço

GIACCAGLIA

chinelos "AUTOMASSAJANTES"

Os chinelos **GIACCAGLIA** são o resultado de uma pesquisa e ESTUDO CUIDADOSO da Anatomia e da estimulação Fisiológica do Tacto, dos Dedos e da sola dos Pes.
Os chinelos **GIACCAGLIA** produzem realmente um Efeito ACTIVO e Repousante quando Usados Regularmente, sendo especialmente indicados para pessoas que andam muito ou que têm de permanecer de pe longas horas.
Os chinelos **GIACCAGLIA** dada a sua acção AUTOMASSAJANTE actuam nos Tecidos Musculares dos Pés, Reactivam a Circulacão, Evitando a Formacão de VARIZES e o Cansaco dos TORNOZELOS

distribuidor:
Soc. Calçado Príncipe - Tel. 26051
S. JOAO DA MADEIRA

Rodoviária Nacional paralisada hoje e amanhã

—*Acordo assinado pela UGT "trai os interesses dos trabalhadores" — diz um porta-voz da Festru*

Os trabalhadores da Rodoviária Nacional iniciaram às três horas da madrugada de hoje uma greve que se prolonga até à madrugada de sexta-feira e que, segundo um porta-voz da Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos (Festru) regista uma adesão praticamente total.

A mesma fonte afirmou que apenas um escasso número de camionetas conduzidas por trabalhadores afectos à UGT circulam hoje, sobretudo nos arredores de Lisboa e na zona de Leiria.

A paralisação da frota da RN afecta muitas dezenas de milhares de utentes em todo o País, desde pequenas localidades até aos grandes centros urbanos, como Lisboa.

Com esta forma de luta, os trabalhadores visam forçar a administração da empresa a conceder-lhes aumentos salariais compatíveis com o aumento de custo de vida verificado durante a vigência da actual tabela e a pôr em prática os novos salários a partir da data em que se completou um ano de vigência da actual tabela. Reivindicam igualmente a revisão do regime de diuturnidades e a actualização dos subsídios de alimentação, deslocações e serviço no estrangeiro.

Concretamente, a Federação pretende aumentos globais de 28 por cento, enquanto o conselho de gerência contrapõe 18 por cento, referidos exclusivamente à tabela salarial e relativamente a uma vigência de 16 meses.

Segundo a Festru, o conselho de gerência tem-se mostrado intransigente nas negociações, pretendendo, com a cobertura do Governo, impor o **tecto salarial** da AD e recusandose a negociar as restantes matérias propostas pelos sindicatos e pela Federação.

UGT assina «acordo de traição»

Como a Festru havia previsto e denunciado, a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores de Escritório e Serviços (Fetese) e o Sindicato dos Transportes Rodoviários (Sitra), afectos à UGT, assinaram ontem um acordo com o conselho de gerência da RN, sobre tabelas salariais e outras matérias com implicações pecuniárias.

Segundo a UGT, o acordo contempal aumentos de 21,5 por cento nas tabelas salariais e um aumento global anualizado de 28 por cento.

Um porta-voz da Festru afirmou ao «DL» que, «para além de estarmos perante um **complot** entre o CG e a UGT, o que eles fizeram foi um aproveitamento da luta que temos estado a desenvolver para estabelecerem o acordo, que trai os interesses dos trabalhadores».

A mesma fonte disse ainda que «os valores conseguidos pela UGT tiveram uma contrapartida que foi fazer concessões diversas no que se refere a direitos adquiridos pelos trabalhadores».

De referir que dos cerca de 14 mil trabalhadores da Rodoviária Nacional apenas pouco mais de cinco por cento estão filiados em organizações sindicais afectas à UGT.

Sines

Paralisação "verde" vai afectar vida económica local

Sines vai paralisar na próxima sexta-feira, com o objectivo de denunciar a grave situação em que vivem os habitantes da região devido à intensa poluição marítima provocada pelas indústrias químicas instaladas no Complexo.

O Governo já foi alertado, designadamente através de um encontro que ontem reuniu uma delegação da Comissão de Luta composta pelo presidente da Câmara, Francisco Pacheco, e dirigentes dos sindicatos dos pescadores e da União dos Sindicatos local, com o ministro da Qualidade de Vida, Ribeiro Telles.

Segundo Francisco Pacheco, aquele ministro terá garantido a efectivação de contactos com os ministros da Indústria e do Plano uma vez que estão sob a sua tutela as empresas poluidoras (Petroquímica e Petrogal) e também o Gabinete da Área de Sines. O presidente do município de Sines apontou ainda como saída da situação a paralisação temporária das indústrias a fim de se cumprirem as normas internacionais de defesa do património natural e para se poder construir uma estação de tratamento de esgotos antes de estes detritos serem lançados para o mar.

Por outro lado, a população de Sines pretende ver garantida a actividade psicatória na zona, actividade que está francamente ameaçada, caso não sejam adoptadas medidas urgentes. Com efeito, revelou Francisco Pacheco, o peixe sabe a gás e nota-se já uma grande retracção na procura.

Ainda segundo declarações dos membros da Comissão de Luta, as redes lançadas a 110 metros de profundidade aparecem com uma pasta poluente quando arrastadas até à superfície. Da mesma forma, o cheiro a gás é perceptível na água recolhida a 50 braças. Afirmações de pescadores dão conta que esta situação se estende já ao longo da costa ocidental, entre os portos de Vila Nova de Milfontes e Setúbal.

Entretanto, e até ao meio da tarde de ontem, 75 por cento dos industriais e comerciantes da área de Sines tinham já dado a sua adesão a esta paralisação. De qualquer forma, os pescadores estão decididos a agravar as formas de luta caso o Governo não atenda a esta gravíssima situação.

O ministro da Qualidade de Vida comprometeu-se a dar uma resposta nas próximas duas semanas.

Trabalhadores da TAP concentraram-se contra o desmantelamento da empresa

—*Greve de 7 a 9 de Junho*

Cerca de dois mil trabalhadores da TAP rabalhadores da TAP concentraram-se ontem junto ao edifício da administração para reivindicar a solução dos problemas da empresa e o desbloqueamento das negociações do acordo colectivo de trabalho.

Num documento subscrito pela comissão de trabalhadores e pela estrutura sindical da empresa, afirma-se que o Governo e o conselho de gerência, «pela sua precipitação e incapacidade, deram já provas evidentes de não serem minimamente capazes» de resolver os problemas da TAP.

Os trabalhadores acusam o Governo e a administração de seguir uma política em relação à TAP «que se caracteriza pelo desmantelamento progressivo da empresa» e apresentam uma lista de 15 razões que os levam a essa conclusão.

Os subscritores do documento consideram, entre outros aspectos, que não se compreende que o Governo, «não pague as indemnizações compensatórias» à empresa (que calculam em quatro mil milhões de escudos) depois de ter declarado a empresa em situação económica difícil.

Os trabalhadores afirmam também que «o atraso com que o Governo se decidiu na renovação da frota acarretam para a empresa prejuízos ainda não calculados».

Para além disso, dizem que o facto de o Governo ter autorizado o aumento das taxas aeroportuárias sem uma coordenação com a TAP, representou para a empresa «cerca de 136 milhões de escudos de prejuízos imediatos».

«Será bom que a opinião pública saiba que a TAP 'não encerra por si, mas, se tal viesse a acontecer seria por vontade do Governo, que tudo tem feito para que tal aconteça» – afirma o documento.

A comissão de trabalhadores e a estrutura sindical acrescentam que o Governo e o conselho de gerência «têm sistematicamente boicotado» o processo de revisão do acordo colectivo de trabalho, assistindo-se presentemente a «uma tendência para a ruptura».

«Prometeram-nos que a TAP iria mudar, cumpriram a sua promessa. Mudou para muito pior» dizem os órgãos representativos dos trabalhadores.

Na concentração foi também aprovada uma moção que aponta para «a intensificação das formas de luta» com vista a conseguir a reposição do poder de compra dos trabalhadores e a solução dos problemas da empresa.

Como oportunamente noticiámos, os trabalhadores da TAP vão paralisar nos dias 7, 8 e 9 de Junho, como forma de pressionar o conselho de gerência a aceitar a revisão das actuais tabelas salariais e manter as regalias sociais já conquistadas.

Depois de entre o Governo e os representantes dos trabalhadores ter sido assinado um protocolo que garante a não aplicação daquele regime e o início das negociações para a revisão da tabela salarial, o conselho de gerência continua a querer fazer depender essas negociações de um acordo prévio nas outras matérias da revisão do acordo de empresa (AE).

Conflito mantém-se nas Loiças de Sacavém

Goradas que foram as negociações com a administração da Fábrica de Loiças de Sacavém, durante a reunião havida na segunda-feira, no Ministério do Trabalho, mantém-se o conflito na empresa, concluindo-se hoje o período de greve de três dias, decretado na sequência do **«lock out»** da administração.

Os trabalhadores, que lutam pelo completo afastamento do administrador Monteiro Pereira, que acusam de várias irregularidades, e pelos salários de Abril, que ainda não foram pagos, pretendem igualmente que sejam arquivados todos os processos disciplinares (que se elevam a 127) e garantidos todos os postos de trabalho.

Entretanto, gera-se um movimento de solidariedade em torno desta luta, havendo já alguns fundos recolhidos, que aumentarão substancialmente no fim do mês. A população da zona tem oferecido géneros alimentícios para a confecção do almoço dos trabalhadores.

A União dos Sindicatos de Lisboa (USL) divulgou esta manhã um comunicado em que manifesta o seu apoio à luta dos trabalhadores da FLS, «contra a repressão patronal e pela decisão tomada em plenário da empresa de responsabilizar a administração e particularmente o administrador Monteiro Pereira, principal responsável pela situação ruinosa da fábrica e pelas ilegalidades, fraudes e arbitrariedades cometidas».

O documento afirma que os trabalhadores da Fábrica de Loiça de Sacavém «atravessam horas difíceis, de luta pela garantia do direito ao trabalho, contra as manobras do patronato e da AD».

O secretariado da USL-/CGTP-IN afirma também que «apoia todas as formas de luta desencadeadas pelos trabalhadores no sentido de verem satisfeitas as suas reivindicações, de levarem por diante a razão que lhes assiste, de obrigar à demissão do Governo, supremo e único responsável pela imensa crise em que nos encontramos».

O comunicado termina apelando «mais uma vez à solidariedade activa de todos os trabalhadores e também da população do distrito, para que o calor humano de todos chegue de uma forma viva aos trabalhadores da FLS, para que estes prossigam a sua luta certos de os objectivos em causa serem conseguidos».

Porto

Transportes colectivos páram no dia 28

Os trabalhadores dos transportes colectivos do Porto (STCP) paralisam no próximo dia 28, durante 24 horas, por forma a pressionarem o Conselho de Gerência a desbloquear as negociações de revisão do Contrato Colectivo de Trabalho. Os quadros da empresa já decidiram não aderir à paralisação, enquanto se aguarda a tomada de posição do sector administrativo.

Recorde-se que o pessoal dos STCP reivindica aumentos de 20 por cento para uma tabela salarial com 12 meses de vigência. O CG, por seu lado, tem insistido na tentativa de imposição de um tecto salarial de 17 por cento a vigorar durante 15 meses. Os trabalhadores dos transportes colectivos do Porto aguardam ainda a equiparação, há muito prometida, aos trabalhadores da Carris de Lisboa. Os STCP empregam cerca de 3500 trabalhadores e possui uma frota constituída por 448 autocarros, 70 eléctricos e 101 «troleis».

Hotelaria da Madeira

Também os trabalhadores do sector de Hotelaria e similares da Madeira vão paralisar, amanhã e depois, em luta por novas tabelas salariais e contra as propostas patronais que apontam aumentos de 19,4 e 17 por cento.

Segundo a Federação dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo de Portugal, esta greve poderá ser alargada, caso as suas reivindicações não sejam satisfeitas.

Marinha Mercante

Como ontem já anunciámos, a frota d Marinha Mercante portuguesa encetará, na próxima segunda-feira, uma paralisação de cinco dias, que poderá prolongar-se por tempo indeterminado.

Esta greve, que acarreta cerca de 400 mil contos de prejuízos diários, foi decretada pelo Sindicato dos Oficiais e Engenheiros Maquinistas que declaram estar fartos de «serem enxovalhados e humilhados por propostas de enquadramento sem paralelo em nenhum país do mundo e de aguardarem 24 meses pela revisão das tabelas salariais, verem limitada a sua capacidade negocial e ainda por calúnicas e má-fé que lhes são dirigidas».

De entre as reivindicações dos Oficiais Maquinistas destacam-se «a exigência do cumprimento dos acordos assinados com os armadores, nomeadamente a negociação da tabela salarial, do enquadramento idêntico ao praticado nos países da CEE e que se encontra em vigor em Portugal desde 1927 e ainda a actualização das pensões de reforma e sobrevivência».

Angústia Desespero Solidão
54 45 45
centro S.O.S. voz amiga
uma voz amiga estará contigo

Empréstimo de 21 milhões de contos assinado amanhã por João Salgueiro

O ministro das Finanças e do Plano, João Salgueiro, vai presidir amanhã dia 27, pelas 18 horas, no Salão Nobre do Tribunal de Contas, em Lisboa, à cerimónia de assinatura do empréstimo concedido à República portuguesa de 300 milhões de dólares (cerca de 21 milhões de contos), por parte de um grupo de bancos internacionais.

Os dez bancos «leaders» deste empréstimo são o Banco Português do Atlântico, o Bank of Tokyo, o Banque de L'Indochine et Suez, o Citicorp International Group, o Comerzbank, o Fudgi Bank, o Delf International Bank, o Industrial Bank of Japan, o Lloyds Bank International e o National Westminster Bank.

Refira-se que este empréstimo se insere na segunda «tranche» do total de 550 milhões de dólares de créditos externos para os quais o Governo solicitou, já a devida autorização à Assembleia da República.

Este empréstimo é concedido a 8 anos e o juro será de 0,5 por cento acima da libra nos primeiros 6 anos para descer para 3,8 por cento acima daquela taxa nos dois anos seguintes.

Após o acto de assinatura do empréstimo destes 300 milhões de dólares, a decorrer amanhã, 27, o Governo deverá, ainda negociar outras operações em marcos e ienes, nos mercados obrigacionistas da Alemanha e do Japão, que se admite virem a totalizar 50 milhões de dólares, cada uma.

Recorde-se que semanas atrás, o executivo português assinou na República Federal da Alemanha a primeira «fatia» dos empréstimos externos à República previstos para este ano. Essa parte do montante de 300 milhões de marcos, foi negociada com instituições financeiras da RFA.

Proposta de lei da concorrência prevê pesadas multas

As práticas restritivas da concorrência económica passarão a ser punidas com multas entre os cem e os 25 mil contos, prevê uma proposta de lei apresentada na Assembleia da República.

O diploma a cujo texto integral a ANOP teve acesso, visa a defesa da concorrência no mercado nacional a fim de «salvaguardar os interesses dos consumidores, assegurar a transparência dos mercados e favorecer a realização dos objectivos gerais de desenvolvimento económico e social».

A lei, caso seja aprovada e promulgada, será aplicável a todas as actividades económicas, quer sejam exercidas pelo sector privado que o sejam pelos sectores público ou cooperativo.

O texto considera práticas restritivas da concorrência os acordos entre empresas e as decisões de associações de empresas que tenham como efeito impedir, falsear ou restringir a concorrência no todo ou em parte do mercado nacional.

Especifica, entre outras infracções, o fixar ou recomendar os preços de compra ou de venda, limitar ou controlar a produção, a distribuição ou os investimentos e repartir os mercados ou os clientes, as fontes de abastecimento ou os fornecedores.

Constituem também infracções, o aplicar condições discriminatórias em transacções comparáveis, recusar injustificadamente a compra ou a venda de bens e a prestação de serviços e subordinar a celebração de contratos à aceitação de obrigações suplementares que não tenham ligação com o objecto desses contratos.

Os abusos praticados por uma ou mais empresas dispondo de posicão dominante no mercado nacional, visando restringir a concorrência são também consideradas práticas restritivas, e como tal penalizáveis.

Outras práticas puníveis com multas que vão de 10 a 100 contos dizem respeito à imposição de preços mínimos entre agentes económicos, à aplicação de preços ou de condições de venda discriminatórias relativamente a transacções comparáveis e à recusa de venda de bens ou de prestação de serviços.

O diploma estabelece a proibição da aceitação, por parte de um agente económico, de vantagens discriminatórias em relação aos outros concorrentes.

Conselho da Concorrência

A aplicação de sanções neste domínio competirá ao Conselho da Concorrência, a criar no Ministério da Agricultura, Comércio e Pescas, e ao qual incubirá propor ao ministro orientações nos vários domínios de aplicação da lei.

Este Conselho será presidido por um magistrado judicial ou do ministério público nomeado pelo Primeiro-Ministro e quatro vogais designados «de entre personalidades de reconhecida competência e idoneidade».

A lei não é aplicável à administração central, regional e local e aos institutos públicos, bem como à actividade bancária e seguradora, produção e distribuição de electricidade e aos correios e telecomunicações.

Também não são abrangidas pelo diploma as situações de restrição da concorrência resultantes de disposição legal ou regulamentar.

Membro do Governo grego para as questões europeias encontra-se em Portugal

O secretário de Estado grego para as Questões Europeias, Grigoris Varsis, terminou hoje uma visita oficial de dois dias a Portugal.

Varsis, que chegou a Lisboa na segunda-feira, é secretário de Estado desde Novembro de 1981 e deverá manter conversações sobre o processo de negociações para a integração de Portugal na CEE, de que a Grécia se tornou o décimo membro em 1 de Janeiro de 1981.

Terá encontros com o ministro português das Finanças e do Plano, e com os secretários de Estado das Finanças e da Integração Europeia, Roby de Andrade e Cruz Vilaça.

Grigoris Varsis desloca-se a convite do ministro português das Finanças, com quem deverá abordar o pedido recentemente apresentado pela Grécia para a renegociação de alguns aspectos do seu tratado de adesão.

Oposição de empresários e sindicatos aconselha a não adesão à CEE

— *declarou Vítor Constâncio*

O dirigente socialista Vítor Constâncio afirmou ontem que «a entrada de Portugal na CEE não é um rali» e considerou essencial que «as negociações garantam que o impacto inicial não seja negativo» para o País.

Constâncio participava em Coimbra num colóquio – debate sobordinado ao tema «A Integração de Portugal na CEE», com estudantes e professores da Faculdade de Economia.

«O País tem que fazer uma escolha mais cabal do problema» declarou o ex-ministro assinalando que a maior parte do movimento sindical e a Confederação da Indústria Portuguesa (CIP) são contra a adesão.

«Esta situação, já de si muito perigosa e que aconselha a não entrada no Mercado Comum em tais circunstâncias, é agravada pelo crescendo de dúvidas e reservas no sector empresarial português», disse.

«Na aparência, só os principais partidos políticos apoiam a adesão, enquanto os principais agentes económicos parecem estar contra», acrescentou.

Vítor Constâncio criticou igualmente «a ausência de medidas para a reestruturação da agricultura e da indústria, tendo em vista a adesão ou tão só o próprio desenvolvimento da economia».

O colóquio debate foi organizado pelo núcleo da Juventude Socialista da Faculdade de Economia, em cujas instalações decorreu.

Reorganizado o Crédito Agrícola Mútuo

Caixas de Crédito Agrícola Mútuo vão poder criar Caixa Central

O secretário de Estado do Fomento Cooperativo, Bento Gonçalves, anunciou ontem a criação de uma Caixa Central de Crédito Cooperativo pelas Caixas de Crédito Agrícola Mútuo já existentes.

Em conferência de Imprensa, Bento Gonçalves revelou que o diploma que permite a criação da Caixa Central foi aprovado em Conselho de Ministros, tornando possível às várias Caixas de Crédito Agrícola Mútuo e à Fenacam – Federação Nacional das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo – proceder à sua criação.

A Caixa Central vai ser constituída sob a forma cooperativa e terá como accionistas as caixas locais, bem como as uniões e federações por elas formadas, não pondo nenhuma das cooperativas agrícolas associadas deter na Caixa Central capital superior a 10 por cento.

À Caixa Central caberá movimentar os capitais excedentes nas várias caixas regionais e mobilizá-los para fins de investimento. Para esse efeito, poderá também recorrer aos mercados financeiros internacionais para obtenção de créditos, que canalizará depois para o sector agrícola.

A Caixa Central manterá, segundo o diploma que a cria, e que deverá em breve ser promulgado, a isenção do imposto de capitais nas operações activas e passivas, o que lhe dá uma certa vantagem competitiva em relação à Banca comercial, mas também a possibilidade de cobrar juros menos elevados para a agricultura.

Secretário de Estado contra Conselho da Revolução

Por outro lado, o secretário de Estado do Fomento Cooperativo, Bento Gonçalves insurgiu-se contra a recente deliberação do Conselho da Revolução que declara inconstitucional um diploma relativo ao regime jurídico das cooperativas agrícolas. No seu texto previa-se que nas eleições de delegados para a Assembleia Geral da Cooperativa fosse considerado o capital social das várias secções em que estas cooperativas se poderiam subdividir.

Bento Gonçalves considerou que esta disposição permitia criar cooperativas polivalentes, de mais elevada dimensão, de forma a que os interesses divergentes dos cooperativistas membros das várias secções não atinjam uma situação de bloqueamento das decisões necessárias para a actividade das cooperativas.

O Conselho da Revolução considerara inconstitucional o decreto governamental «por o sistema representativo proposto nos seus artigos 17.° e 18.° violar a observância dos princípios cooperativos imposta pelos artigos 84.°, n.° 2, e 89.°, n.° 3, da Constituição.

Na mesma conferência de Imprensa Bento Gonçalves divulgou também o texto de um decreto-lei já aprovado em Conselho de Ministros e que se destina, regular a actuação das cooperativas de construção e habitação, que dada a gravidade dos problemas de haitação, atingiam já o número de 250 em 1980.

Neste caso o decreto-lei destina-se principalmente a resolver os problemas ligados à dependência destas cooperativas de habitação dos capitais do Estado, «unificando-se também num único regime jurídico as cooperativas antigas e as que são constituídas de novo.»

As cooperativas de habitação, segundo o artigo 2.° do mencionado decreto, são as que «têm por objecto principal a construção ou a sua promoção e a aquisição de fogos para a habitação dos seus membros».

Segundo ministro saudita

No fim da década crise do petróleo será maior que nunca

No final dos anos 80 haverá uma crise petrolífera ainda mais grave do que a de 1973, previu o ministro saudita do petróleo, xeque Ahmed Yamani, num discurso pronunciado na segunda-feira, à noite durante um jantar em casa do ministro brasileiro das Minas e da Energia, Cesar Cals.

Nesse discurso, publicado ontem, o ministro acrescentou: «Quando previ um grave crise da energia em 1973, disseram que eu era maluco e alarmista. Agora prevejo uma crise mais grave, para fins dos anos 80».

Depois de ter felicitado os responsáveis brasileiros pela sua maneira de enfrentar os problemas energéticos, o ministro saudita indicou que «o Brasil será o único país pronto a fazer face à crise que se aproxima».

O xeque Ahmed Yamani deixou Brasília ontem à tarde, a caminho da Foz do Iguazo, onde deve visitar as obras de construção da Barragem de Itaipu, no Sul do País.

● **A FEDERAÇÃO DE CÂMARAS DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA** dos Emiratos Árabes Unidos anunciou que vai participar numa reunião da Câmara de Comércio luso-brasileiro que terá lugar em Lisboa em 2 de Agosto. Esta Federação é o organismo central que representa as empresas árabes dos sete emiratos, tendo cada um deles câmaras de comércio independentes que nela estão filiados.

● **O CONSELHO NACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES EMPRESARIAIS (CNAE)** elegeu antes de ontem como presidente Sérgio Teixeira de Queirós, que é também presidente da Associaçao Comercial de Lisboa – Câmara de Comércio e Indústria portuguesa.

O CNAE analisou também durante a reunião a situação económica portuguesa e sublinhou a necessidade de os empresários se organizarem de modo a participarem activamente na procura de melhores soluções.

● **O SECRETÁRIO DE ESTADO DA ENERGIA,** Carvalho Carreira, suferiu na segunda-feira, em Paris, a criação de um novo sistema de preços para o petróleo que permita aos países consumidores beneficiarem da queda das suas cotações. Num discurso pronunciado perante a Agência Internacional da Energia (AIE), Carvalho Carreira afirmou que a subida excessiva do dólar tem impedido os países consumidores de beneficiarem da descida que se tem verificado recentemente no preço do barril do petróleo.

● **A ASSOCIAÇÃO EUROPEIA DE COMÉRCIO LIVRE (EFTA)** anunciou antes de ontem, em Genebra, que o Conselho da organização se reúne a nível ministerial no dia 4 de Junho na Finlândia. Na véspera realiza-se uma reunião do Comité Consultivo a que assistirão os ministros dos estados membros da EFTA.

● **O PRESIDENTE SOVIÉTICO,** Leonid Brejnev, anunciou ontem diversos projectos destinados a melhorar até 1990 a situação do sector agro-pecuário e alimentar da URSS, que foram aprovados por unanimidade pelo Comité Central do Partido Comunista.

Entre os objectivos a atingir encontra-se a produção média anual de 250-255 milhões de toneladas de cereais (a quota actual é de 240, mas as colheitas dos últimos três anos só alcançaram 190) e aprodução de 20 a 20,5 milhões de toneladas anuais de carne.

O fim da guerra do Golfo?

O Irão exige a queda de Saddam Hussein

O Irão, encorajado com as suas recentes vitórias na guerra do Golfo Pérsico-Arábico, exigiu ontem, a deposição do presidente iraquiano, Saddam Hussein, como condição para o fim das hostilidades.

Um dia depois da reconquista iraniana do estratégico porto de Khorramchahr, o presidente do Parlamento, Hojatoleslam Rafsanjani, assegurou que o Irão não tinha quaisquer desígnios sobre o Iraque ou qualquer outro território árabe, mas advertiu os governos conservadores da região do Golfo para que não se intrometessem no conflito.

O Hojatoleslam Rafsanjani fez estas declarações um dia após as forças iranianas terem recuperado Khorramchahr, culminando uma ofensiva de 40 dias, que expulsou os iraquianos da província do Cuzestão.

A maior vitória do Irão em 20 meses de guerra foi confirmada ontem pelo Iraque. Um comunicado do Alto Comando Militar em Bagdad, citado pela agência INA, anunciou que as forças iraquianas tinham concluído ontem de manhã a sua retirada de Khorramchahr, iniciada domingo, para a fronteira internacional entre os dois países, a cerca de 12 quilómetros do canal de Chate Alárabe.

O comunicado justificou o recuo iraquiano alegando que o principal objectivo do Iraque na guerra era destruir o máximo possível da máquina bélica do inimigo para o impedir de prosseguir os seus contínuos e descarados planos agressivos e expansionistas contra o Iraque. Acrescentou que essa missão, foi, em grande parte, cumprida.

Todavia, quando invadiu o Cuzestão e os planaltos ocidentais do Irão, em 22 de Setembro de 1980, o Iraque declarou que as suas forças armadas pretendiam forçar o Irão a conceder a Bagdad a soberania total em Chate Alárabe a restituir-lhes 372 quilómetros quadrados do contestado território fronteiriço.

A retomada de Khorramchahr, a única grande cidade iraniana que os iraquianos ocuparam durante a guerra, foi festejada em todo o Irão. Rádio Teerão adiantou que milhões de pessoas saíram à rua, distribuindo guloseimas e buzinando.

«Avisamos os adeptos de Saddam de que não temos desígnios sobre o seu território ou outras terras, mas nada nos deterá para garantir os nossos direitos» – sublinhou o Hojatoleslam Rafsanjani, no Parlamento, acrescentando: «E o nosso maior direito é a queda de Saddam.»

A advertência encontrou eco no Ministério iraniano dos Negócios Estrangeiros que, num comunicado distribuído pela agência iraniana preveniu os seis membros do Conselho de Cooperação do Golfo, que se reúne no domingo, contra a tomada de medidas hostis, ao Irão. O comunicado acrescenta que o Irão deseja a coexistência pacífica com os seus vizinhos árabes desde que estes deixem de apoiar o Iraque.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros do Conselho, cujos membros alinharam com o Iraque, reuniram-se há duas semanas no Kowait para adoptar uma posição comum perante a guerra do Golfo. As conversações foram suspensas depois de um dia de debates inconclusivos.

Os Estados Arabes do Golfo receiam que o Irão vitorioso invada o Iraque, provocando possivelmente uma revolução islâmica chefiada pelos chiitas iraquianos, ou que fomente revoluções integralistas noutros países da região.

Em Rabat, o presidente guineense, Sekou Touré, citado pela agência noticiosa marroquina, declarou que será discutido um novo plano islâmico para solucionar o conflito entre o Iraque e o Irão, quando a comissão de paz da organização da conferência islâmica se reunir em 5 ou 6 de Junho em Jedah, Arábia Saudita.

O dirigente guineense, que preside à Comissão, declarou que a proposta é confidencial, mas parece ter atraído a atenção dos dois governos.

Enquanto isto, o presidente egípcio, Hosni Mubarak, afirmou que o seu país segue com «grande atenção» os últimos acontecimentos militares na guerra Irão-Iraque e desmentiu que tenham sido enviadas tropas egípcias para ajudar Bagdad.

Precisou, contudo, que o seu país fornece munições ao Iraque e acrescentou esperar que as duas nações beligerantes cheguem em breve a um acordo de cessar-fogo.

Contra-ofensiva?

Várias unidades iraquianas repeliram hoje, de madrugada, uma ofensiva iraniana a norte da região de Khorramchar (Mohammarah para os iraquianos) durante a qual 2711 iranianos foram mortos, e lançaram uma contra-ofensiva, segundo anunciou um porta-voz militar citado pela agência iraquiana de Informação INA recebida em Paris.

Depois de terem obrigado as unidades iranianas a retirar, as forças iraquianas «lançaram imediatamente uma contra-ofensiva» que se saldou «pela destruição quase total dos efectivos iranianos», acrescenta o comunicado.

Segundo o porta-voz, os combates de hoje fizeram «um grande número de mortos, feridos e prisioneiros entre as fileiras do inimigo iraniano e causaram a destruição ou a captura de grande parte do seu equipamento».

Frente da firmeza apoia Teerão

A Síria, a Líbia, a Argélia, o Iémen do Sul e a Organização de Libertação da Palestina prometeram apoiar o Irão na guerra contra o Iraque, no final de uma reunião em Argel, concluída anteontem.

Os cinco membros da Frente de Firmeza e Rejeição, reunidos na capital argelina, decidiram que «o Irão tem uma revolução amiga» e que as relações com este país devem ser reforçadas.

«O Irão não é um inimigo» – salientou o secretário líbio para a Ligação com o Estrangeiro, Abdel-Ati Obeidi.

Observadores ocidentais consideraram significativo o apoio da Argélia ao Irão, na medida em que as autoridades argelinas têm tentado mediar o conflito, desde que as hostilidades começaram há quase dois anos.

Um comunicado da Frente, publicado segunda-feira à noite, condena quaisquer tentativas de outros Estados árabes, incluindo o Egipto, de envolvimento na guerra Irão-Iraque.

Tailândia: "acção de limpeza"

As forças armadas tailandesas deram hoje a conhecer o que classificaram como a maior «acção de limpeza» dos últimos tempos, efectuada na fronteira com o Laos e a Birmânia e de que resultou a prisão de 1500 guerrilheiros comunistas.

Um porta-voz militar indicou que a operação teve a participação de milhares de soldados, incluindo pára-quedistas e comandos.

O diário «Bangkok Post» afirma hoje que a ofensiva fez também fracassar uma tentativa do Partido Comunista da Tailândia, na ilegalidade, para estabelecer contacto com o movimento comunista da Birmânia, igualmente clandestino.

Calcula-se que actuem presentemente na Tailândia uns 7 000 guerrilheiros.

COMISSÃO NACIONAL PREPARATÓRIA DA CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE SOLIDARIEDADE COM OS ESTADOS DA LINHA DA FRENTE

ASSEMBLEIA GERAL

Quarta-feira, 26 de Maio, 21.30 h
S.N.B.A., Rua Barata Salgueiro, 36, Lisboa

ORDEM DE TRABALHOS:

1 — Eleição do Presidente da CNP e da Conferência
2 — A Segunda Reunião Internacional Preparatória, de 28 a 30 de Maio.

Pelo Executivo da CNP
Silas Cerqueira
Araújo Sequeira
João Cravinho

«VAREQUIPE — SOCIEDADE GERAL DE EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS LIMITADA»

NOTARIADO PORTUGUÊS

SÉTIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A cargo da notária: Lic. OLÍVIA DA CONCEIÇÃO CAPELO RAMOS.

CERTIFICO

para efeito de publicação:

Que, por escritura de vinte e três de Abril de mil novecentos e oitenta e dois, lavrada de folhas doze verso a folhas catorze verso do Livro Nove-I, das notas deste Cartório, foi feita uma divisão, cessão de quotas e alteração do pacto da sociedade VAREQUIPE — SOCIEDADE GERAL DE EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS LIMITADA, sociedade por quotas de responsabilidade limitada que se regulará nos termos constantes da fotocópia anexa que, com esta se compõe de cinco folhas e vai conforme ao original a que me reporto.

Lisboa, dezoito de Maio de mil novecentos e oitenta e dois.

A Ajudante,

(Cidália Inácio Duarte Palma)

PRIMEIRO: MÁRIO RODOLFO MARQUES DE MAGALHÃES AGUIAR, natural da freguesia de Antas, concelho de Vila Nova de Famalicão casado com Berta Adelaide Santos Gonçalves de Aguiar, sob o regime da separação de bens, com residência habitual no lugar de Bravia, freguesia de Vermoim, portador do bilhete de identidade número 1693883, emitido em 5 de Julho de 1977, pelo Arquivo de Lisboa;

SEGUNDO: ALFREDO VITORINO SANTOS GONÇALVES, natural da freguesia de Lordelo do Ouro, concelho do Porto, casado com Maria Teresa Abelha Florentino, sob o regime da comunhão geral de bens, e com residência habitual na Rua Actriz Virgínia, n.º 16, 3.º dt.º em Lisboa, portador do bilhete de identidade número 0747313, emitido em 26 de Outubro de 1973, pelo Arquivo de Lisboa.

TERCEIRO: MARIA TERESA A. ELMA FLORENTINO, natural da freguesia de Paranhos, concelho do Porto, casada com o segundo outorgante, sob o aludido regime e com ele residente, portadora do bilhete de identidade número 757521, emitido em 29 de Janeiro de 1973, pelo Arquivo do Porto, e com o número de contribuinte fiscal 105993425.

QUARTO: MARIA DE FÁTIMA FLORENTINO GONÇALVES, natural da freguesia de Campo Grande, desta cidade, solteira, maior, e com residência habitual na Rua Actriz Virgínia n.º 16, 3.º dt.º em Lisboa, portadora do bilhete de identidade número 5015368S, emitido em 5 de Junho de 1978, pelo Arquivo de Lisboa, e com o número de contribuinte fiscal C07216006.

QUINTO: MARIA JOÃO FLORENTINO GONÇALVES, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, desta cidade, solteira, maior, e com residência habitual na Rua Actriz Virgínia, n.º 16, 3.º dt.º em Lisboa, portadora do bilhete de identidade número 6421027, emitido em 22 de Maio de 1978, pelo Arquivo de Lisboa, e com o número de contribuinte fiscal 105993409.

Verifiquei a identidade dos outorgantes pela exibição dos seus referidos bilhetes de identidade.

Pelo primeiro outorgante foi dito:

Que, ele e o segundo outorgantes são os únicos e actuais sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «VAREQUIPE: SOCIEDADE GERAL DE EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, LIMITADA», com sede na Avenida João Vinte e um, número sessenta e seis, rés-do-chão direito, em Lisboa, constituída por escritura de oito de Julho de mil novecentos e sessenta e sete, lavrada a folhas setenta e três, verso e seguintes do livro B; vinte e três, das notas deste Cartório, e com o capital social de TREZENTOS MIL ESCUDOS, integralmente realizado em dinheiro, no qual ele outorgante possui duas quotas do valor nominal de SETENTA E CINCO MIL ESCUDOS cada uma.

Que pela presente escritura cede aquelas suas referidas quotas às terceira e quarto outorgantes, com todos os correspondentes direitos e obrigações e por iguais valores de setenta e cinco mil escudos cada uma, que já recebeu e de que dá quitação, e que renuncia à gerência. E que a sociedade não tem bens imóveis.

Pelo segundo outorgante foi dito:

Que, possui na sociedade em referência uma quota do valor nominal de CENTO E CINQUENTA MIL ESCUDOS.

Que, pela mesma escritura divide aquela sua quota em duas novas quotas de SETENTA E CINCO MIL ESCUDOS cada uma, reservando uma delas para si, e cede a restante à quinta outorgante, com todos os correspondentes direitos e obrigações, e por igual valor, que já recebeu e de que dá quitação.

DISSE a terceira outorgante Maria Teresa Abelha Florentino:

Que autoriza o seu referido marido Alfredo Vitorino Santos Gonçalves à divisão e cessão ora efectuada.

Pelas terceira, quarta e quinta outorgantes, foi dito:

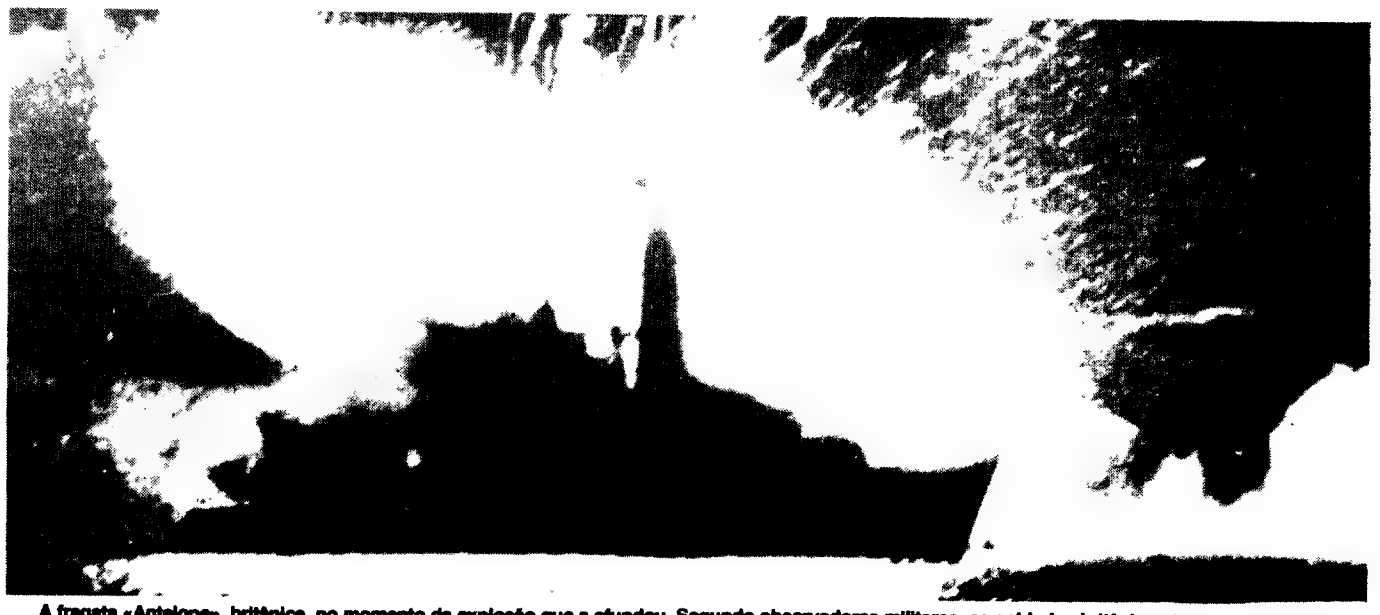
Que aceitam estas cessões nos termos exarados.

Disseram ainda os segundo, terceiro, quarta e quinta outorgantes:

Que, na qualidade de únicos e actuais sócios da mencionada sociedade, elevam o capital social para UM MILHÃO DE ESCUDOS sendo a importância do aumento de SETECENTOS MIL ESCUDOS, realizada pelo sócio Alfredo Vitorino Santos Gonçalves, em dinheiro, que já deu entrada na caixa social. E que alteram os artigos terceiro e décimo do pacto social, os quais passam a ter a seguinte nova redacção:

TERCEIRO: O capital social é de UM MILHÃO DE ESCUDOS, integralmente realizado, e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes: uma de SETECENTOS E SETENTA E CINCO MIL ESCUDOS do sócio ALFREDO VITORINO SANTOS GONÇALVES, uma de SETENTA E CINCO MIL ESCUDOS da sócia MARIA TERESA ABELHA FLORENTINO, uma de SETENTA E CINCO MIL ESCUDOS da sócia MARIA DE FÁTIMA FLORENTINO GONÇALVES e outra de SETENTA E CINCO MIL ESCUDOS da sócia MARIA JOÃO FLORENTINO GONÇALVES.

DÉCIMO: A sociedade obriga-se pela assinatura do sócio Alfredo Vitorino Santos Gonçalves ou pelas assinaturas conjuntas de dois dos restantes sócios.



A fragata «Antelope», britânica, no momento da explosão que a afundou. Segundo observadores militares, os soldados britânicos tentavam despoletar «uma bomba» que se foi alojar na casa das máquinas. Possivelmente um míssil «Exocet», igual ao que já afundara a «Sheffield»

Argentina aceita proposta irlandesa

Furiosos combates no céu do arquipélago das Malvinas

No quinto dia da batalha das Malvinas, dia coincidente com a festa nacional argentina, a aviação de Buenos Aires lançou um ataque contra outros navios britânicos ancorados a pouca distância de San Carlos (Malvina oriental).

Na versão dos enviados especiais britânicos, os argentinos, com os seus «Skyhawk» e «Mirages» actuaram como «autênticos 'kamikaze'», atravessando uma muralha de mísseis, obuses e balas de metralhadoras disparadas dos navios e do litoral onde os ingleses parecem ter firmado, finalmente, a sua «testa de ponte».

Os navios britânicos ancorados teriam sofrido graves danos. Conspícuo, John Nott, o ministro da Defesa britânico, não deu pormenores. Disse: «Ceio ser uma boa suposição a de que em 'raids' deste tipo tem de haver baixas. É uma boa suposição». O ministro acrescentou, depois de insistentemente interrogado pelos jornalistas, recear mais mortes britânicas, para além das 74 já admitidas desde o início do conflito.

Informações não confirmadas, referem que teria sido abatida uma quarta fragata britânica. O «Canberra», fretado para o transporte de tropas teria sido também «danificado».

Se as poucas informações disponíveis quanto aos combates entre comandos britânicos e a guarnição argentina não permitem uma ideia exacta da sua amplitude e da sua natureza, há porém a certeza de que a batalha aérea prossegue com maior intensidade. Os argentinos atacam a esquadra britânica, tentando impedir o desembarque de reforços e a consolidação da «testa de ponte» estabelecida na Malvina oriental: 150 quilómetros, segundo Londres.

Os representantes da Argentina e da Irlanda na ONU. Costa Mendez afirmou aceitar a proposta de tréguas do embaixador Noel Dorr. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Uma coisa parece certa, ao lerem-se hoje os comunicados oficiais provenientes da capital argentina: dir-se-ia ter começado «a corrida para a meta» entre britânicos e argentinos quanto às ilhas Malvinas, traduzindo-se tal «corrida» sobretudo por combates travados pela aviação dos dois países.

As últimas sobre a guerra

Os cinco caças bombardeiros «Super-Etendard» que a Argentina possuía, foram destruídos, julga saber o jornal nacionalista conservador londrino «Daily Express». O Governo britânico disse não ter informações a tal respeito. O «Daily Express», adianta, todavia, que a destruição se verificou durante um «raid» inglês contra a base aérea de Rio Gallegos, em território continental argentino. Do mesmo jornal citamos: «Foi preciso muito tempo para que o 'raid' surpreendente dos comandos fosse conhecido, porque era de interesse para todos (britânicos, argentinos e chilenos) que se mantivesse secreto».

Último comunicado militar de Buenos Aires: três aviões britânicos «Sea Harrier» foram abatidos pela DCA argentina no decorrer de um ataque a Puerto Argentino, capital das Malvinas.

O mais recém-chegado comunicado do ministério britânico da Defesa: confirma-se que devem ter morrido mais soldados do Reino Unido durante a última operação argentina contra a força naval britânica de intervenção. Funcionários da Defesa indicaram que esta acção resultou em graves danos em outro contratorpedeiro (fragata) de tipo «Sheffield».

A Irlanda propôs ontem ao Conselho de Segurança das Nações Unidas que impusesse a cessação das hostilidades nas Malvinas e o recomeço imediato de negociações com a ajuda do secretário-geral da Organização, não exigindo, como condição prévia, a retirada das tropas britânicas. Costa Mendez, ministro argentino dos Negócios Estrangeiros, afirmou que o seu país estava «plenamente disposto a aceitar» o projecto de resolução ontem apresentado pela Irlanda, prevendo uma suspensão de 72 horas das hostilidades. A primeira-ministra britânica, sra. Thacher, rejeitou, com seu ar de firmeza, qualquer ideia de um cessar-fogo, enquanto a Argentina não retirar as suas tropas das ilhas.

Três fragatas britânicas foram danificadas ontem, «uma das quais seriamente», assim como um cargueiro, pela aviação argentina, que também derrubou dois helicópteros «Sea King».

Estas baixas, admitidas por Londres, incluem a perda da fragata «Antelope», do mesmo tipo da afundada «Sheffield», segundo especialistas militares. A fragata, provavelmente o navio que o ministro da Defesa, John Nott, disse que fora seriamente atingido, afundou-se depois da «explosão de uma bomba que estava a ser desactivada». O «Antelope» é o terceiro navio britânico afundado desde que começaram as hostilidades nas Malvinas. Os outros foram a fragata «Sheffield» e a fragata «Argent». Os 175 tripulantes da «Antelope» nada sofreram com a explosão da bomba, afirma-se em Londres. Jornais afirmam que se tratava de um míssil de marca francesa «Exocet», igual ao que afundou a «Sheffield».

João Paulo II. Depois de Portugal, o Reino Unido e a Argentina

Vaticano confirma: Papa vai à Grã-Bretanha e provavelmente a Buenos Aires

A confirmação oficial da visita de João Paulo II à Grã-Bretanha a partir de 28 de Maio e a notícia simultânea de que o Papa visitará, em princípio, a Argentina na primeira quinzena de Junho constituem um novo dado no conflito das Malvinas.

Os serviços de Imprensa do Vaticano confirmaram oficialmente que o Papa visitaria, como estava previsto, a Grã-Bretanha, de 28 de Maio a 2 de Junho, publicando o programa desta visita. Segundo este documento, João Paulo II visitará a Inglaterra, a Escócia e o País de Gales e será recebido em Buckingham Palace pela rainha Isabel II na sexta-feira à tarde. Durante a sua estada, o Papa não receberá o corpo diplomático, como é usual nas suas viagens ao estrangeiro, e o programa não prevê nenhum encontro com Margaret Thatcher, a primeira-ministra.

Apesar de, no Vaticano, insistirem no carácter unicamente pastoral da visita, a presença sucessiva do Papa nas capitais dos dois países beligerantes não deixaria de ter implicações políticas.

Segundo fontes argentinas no Vaticano, o Papa poderia ir a Buenos Aires na primeira quinzena de Junho, e logo na terça-feira o secretário do Conselho para os Assuntos Públicos da Igreja devia partir para a capital argentina, a fim de entregar ao presidente Galtieri uma mensagem pessoal de João Paulo II.

Novas divisões

Novas divisões surgiram entre os trabalhistas britânicos com a demissão de um deputado porta-voz do partido para a Agricultura, por discordar do apoio partidário à invasão das Malvinas.

O ministro britânico da Defesa, John Nott, insistiu, ao fim da manhã de hoje, que «não há razão para que as ilhas Malvinas não possam ser independentes».

«Seria uma pequena nação que poderia contar com a boa vontade dos seus vizinhos», acrescentou.

24 horas

MITTERRAND – O presidente francês, François Mitterrand, regressou hoje a Paris após ter visitado durante uma semana cinco países africanos. Nos cinco países visitados por Mitterrand (Argélia, Níger, Costa do Marfim, Senegal e Mauritânia) os principais temas abordados pelo presidente francês com as autoridades locais foram a segurança e o diálogo Norte-Sul. Mitterrand assegurou aos chefes de Estado africanos com quem conferenciu que a França tenciona estabelecer acordos de cooperação de defesa, ressalvando contudo que Paris não pretende ser «a polícia da África».

URSS-ÁUSTRIA – As conversações entre o chefe do PC e do Estado soviético, Leonid Brejnev, e o presidente da República austríaca, Rudolf Kirchschlaeger, começaram hoje no Kremlin, anuncia a agência TASS. O presidente austríaco chegou ontem a Moscovo, para uma visita oficial de cinco dias, a convite do «Presidium» do Soviete Supremo da URSS.

GREVE GERAL – A Central Operária Boliviana (COB) determinou para hoje uma greve geral no país. A paralisação destina-se a apoiar uma greve de fome que 80 trabalhadores, despedidos em Julho de 1980 por motivos políticos, estão a realizar. A COB exige do Governo que aceda às pretensões dos grevistas e de muitas outras pessoas que diz terem sido afectadas pela repressão política.

PENÍNSULA BALCÂNICA – A desnuclearização da Península Balcânica e a sua transformação em zona de cooperação internacional, os problemas do desarmamento e, em menor escala, a cooperação bilateral, estarão no centro das conversações que o primeiro-ministro grego, Andreas Papandreu, terá durante a sua visita a Belgrado, de 26 a 28 de Maio. A escolha de Belgrado para primeira visita de Papandreu a um Estado balcânico ilustra a importância que o Governo grego atribui às suas relações com esse país, que desempenha um papel primordial no movimento dos Não-Alinhados e no Terceiro Mundo, indica-se de fonte autorizada em Atenas.

BRIGADAS VERMELHAS – A polícia italiana prendeu hoje dois presumíveis extremistas e descobriu o apartamento onde as Brigadas Vermelhas mantiveram cativo o político napolitano Ciro Cirillo, durante 89 dias, em 1981. Os dois homens, suspeitos de serem militantes desta organização, não foram ainda identificados. A sua prisão ocorreu quando a polícia entrou num esconderijo brigadista em Cercola nas encostas do Vesúvio, a cerca de dez quilómetros de Nápoles.

CONGRESSO DA FIDM – Daniel Mayer (França) foi reconduzido na presidência da Federação Internacional dos Direitos do Homem(FIDH) que ontem terminou em Montreal os trabalhos do congresso comemorativo do seu 60.º aniversário, subordinado ao tema «romper o silêncio». Os congressistas homolgarão a adesão de sete novas secções (Líbano, Chile, Guatemala, Peru, Paraguai e Berlim-Oeste/RFA), elevando-se agora a 29 o número das ligas dos Direitos do Homem integradas na FIDH, organização não-governamental com sede em Paris.

ANIVERSÁRIO DE TITO – A Jugoslávia assinalou assinalou hoje o nonagésimo aniversário do falecido presidente Josip Broz Tito com um elogio à sua política de independência e não-alinhamento. «Prosseguimos firmemente o caminho pela estrada que ele nos deixou e não existe força alguma que nos faça sair desse caminho» – disse Marin Cetinic, presidente da Organização da Aliança Socialista da Jugoslávia, numa sessão conjunta dos líderes do Governo e do Partido.

A viúva de Tito, Jovanka Broz, e Miso, 40 anos, filho de um casamento anterior, assistiram também à cerimónia que decorreu numa sala de conferência em Belgrado. Tito morreu em 4 de Maio de 1980.

MARCHAIS-BERLINGUER – Georges Marchais e Enrico Berlinguer, secretários-gerais dos Partidos Comunistas francês e italiano, declaram-se hoje favoráveis ao desenvolvimento da «euro-esquerda», considerando entretanto que esta expressão é demasiado simplificadora. Num comunicado conjunto que culminou duas séries de conversações, ontem à noite e esta manhã em Paris, as duas formações entendem ser «necessário desenvolver as relações e a cooperação entre os partidos comunistas, socialistas e sociais-democratas com objectivos favoráveis aos trabalhadores e aos povos».

MANIFESTAÇÃO – 15 000 pessoas manifestaram-se ontem à tarde silenciosamente, em Paris, para «defenderem a liberdade do trabalho» nas fábricas Citroen, que se encontram em greve há cinco semanas, onde um operário português morreu na passada segunda-feira, devido a uma crise cardíaca, na sequência de incidentes com os grevistas.

GREVE DA FOME – Mais de cem turcos e kurdos começaram na passada segunda-feira, em doze cidades da República Federal da Alemanha, uma greve da fome ilimitada para protestarem contra «a crueldade» e a «violação dos Direitos do Homem» pelo regime de Istambul, anunciou ontem, em Hanover, um porta-voz do Comité de Coordenação dos Grevistas da Fome na RFA. Os cidadãos turcos que participam nesse movimento reuniram-se designadamente em Hamburgo, Munique e Dortmund, segundo o porta-voz, que precisou que começaram greves semelhantes em outras doze cidades da Europa.

ANGOLA-GABÃO – Angola e o Gabão exigiram a aplicação de sanções globais e obrigatórias, por parte do Conselho de Segurança, ao regime de Pretória de modo a isolá-lo e obrigá-lo a retirar-se da Namíbia e a abolir o desumano sistema do «apartheid», anunciou ontem a ANGOP. Num comunicado final distribuído terça-feira em Luanda no termo das conversações angolano-Gabonesas chefiadas pelos respectivos chefes de Estado, José Eduardo dos Santos e Omar Bongo, as duas partes condenaram a persistente ocupação ilegal do território namibiano pelo regime racista de Pretória e reafirmaram o seu apoio activo, ao livre exercício do legítimo direito de autodeterminação do povo namibiano, bem como exigiram a urgente implementação da resolução 435 (1978) do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Segundo um cientista inglês

Israel dispõe de 200 bombas atómicas

O Exército israelita dispõe de 200 bombas atómicas e está a desenvolver, em colaboração com a África do Sul, um míssil muito semelhante ao «Cruise» norte-americano – lê-se num livro publicado hoje em Londres.

Amos Perlmutter, autor de «Dois Minutos sobre Bagdade», trabalhou quatro anos no Centro israelita de Pesquisas Nucleares de Dimona e é actualmente catedrático nos Estados Unidos.

Acrescenta, no seu livro, que Israel está empenhada agora no fabrico de uma bomba de neutrões e de modelos diversos de mísseis portadores das suas armas atómicas.

As suas afirmações alicerçam-se em informações dos serviços secretos norte-americanos (CIA) e tanto Perlmutter como os seus co-autores, Michael Handel e Uri Bar – Joseph, ex-chefe de Planeamento da Força Aérea israelita, asseguram que o livro foi submetido à severa censura de Israel.

Batalha aérea no Líbano

Dois aviões sírios abatidos por Israel

Registaram-se combates aéreos entre Israel e a Síria ontem no Líbano, tendo dois aviões sírios sido atingidos, indicaram sucessivamente as autoridades israelitas e sírias.

Enquanto um porta-voz do exército israelita afirmou que dois aviões sírios tinham sido abatidos no céu de Beirute na sequência de um combate aéreo, Rádio Damasco limitou-se a indicar que «dois aviões sírios» tinham sido «atingidos».

A rádio oficial síria, citando um porta-voz militar, precisou que o combate aéreo decorreu cerca das 13 h locais (12 h em Lisboa).

Segundo o porta-voz do exército israelita, os aviões israelitas efectuavam um voo de reconhecimento nos céus libaneses quando foram interceptados por aviões sírios.

Estas informações foram confirmadas pela televisão libanesa, que precisou que o incidente se tinha dado sobre o vale de Bekaa (centro do Líbano), que a aviação israelita tinha sobrevoado.

A TV libanesa, no entanto, referiu apenas um avião sírio atingido. Segundo a TV libanesa, o piloto sírio conseguiu saltar em pára-quedas na montanha libanesa e foi logo transportado para um hospital da região.

O último duelo aéreo deste género teve lugar a 21 de Abril último. No incidente do mês passado, dois aviões sírios do tipo Mig 23 tinham sido abatidos.

Entretanto, a Comissão de Negócios Estrangeiros do Senado norte-americano aprovou por oito votos contra uma proposta de aumento da ajuda militar a Israel em cem milhões de dólares.

O senador Landon Kassebaum, republicano, votou contra, manifestando preocupação pelo facto de ela exceder os limites de gastos aprovados pelo Senado.

Por outro lado, a França enviou um batalhão de 600 soldados para a força de manutenção da paz das Nações Unidas no sul do Líbano, segundo anunciaram em Paris fontes do Ministério da Defesa.

Begin exige

O primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, advertiu que o reassumir das conversações sobre autonomia palestina poderá ser cancelado, a menos que se realize em Jerusalém.

O discurso de Begin, proferido no lançamento da primeira pedra de um edifício da Universidade Bar-Ilan que receberá o seu nome e o de sua mulher, Aliza, parece indicar um endurecimento da posição israelita.

Anteriormente, Israel exigira apenas que Jerusalém fosse um dos locais de reunião. Agora, porém, o primeiro-ministro sublinhou que as negociações deverão decorrer «nas capitais das três nações signatárias de Camp David». «Isso significa em Jerusalém, no Cairo e em Washington – e por essa ordem» – especificou.

Diplomacia romena

O presidente romeno, Nicolae Ceausescu, actualmente de visita à Síria, conferenciou ontem como líder da Organização para a Libertação da Palestina, Yasser Arafat, anunciou um informador oficial em Damasco.

Durante o encontro foram analisadas «as ramificações regionais da crise do Médio Oriente e o seu impacto nos problemas globais», revelou a mesma fonte.

Anteriormente, Ceausescu tinha-se reunido com o seu homólogo sírio, Hafez Assad.

Segundo Pedro Pires

Cabo Verde disposto a acolher encontro Nujoma-Botha

Cabo Verde estaria na disposição de acolher um eventual encontro entre o líder da SWAPO e o primeiro-ministro sul-africano – afirmou o primeiro-ministro Pedro Pires, em declarações transcritas ontem pelo jornal «Voz di Povo», cidade da Prais.

O chefe do governo de Cabo Verde declarou, porém ao semanário não ter informações concretas sobre um encontro entre Sam Nujoma e Pieter Botha, «anunciado na Imprensa estrangeira».

«Ultimamente tem-se falado dessa possibilidade, principalmente depois do encontro entre o presidente zambiano, Kenneth Kaunda, e o primeiro-ministro sul-africano, Pieter Botha» – disse na ilha do Sal o primeiro-ministro Pedro Pires.

O semanário «Voz di Povo» recorda a propósito a viagem que o presidente Kaunda efectuou a Luanda, logo a seguir ao encontro com Botha, na fronteira do Botswana, e o envio de um mensageiro especial zambiano a Moçambique.

O jornal salienta que nem Angola nem Moçambique hostilizaram a eventualidade de um encontro entre o presidente da SWAPO e o primeiro-ministro sul-africano, referida pela ANOP em 8 de Maio, citando círculos políticos de Cabo Verde.

Pedro Pires considerou agora que cabe à SWAPO decidir sobre a oportunidde de uma reunião desse género.

A eventualidade do encontro terá sido uma das questões tratadas entre o presidente Aristides Pereira e o conselheiro para os assuntos africanos de François Miterrand, Guy Penne, aquando da sua passagem pela cidade da Praia, no fim do ano passado – notam aquelas fontes.

Nas suas deslocações a Lusaca e a Maputo, no princípio do presente ano, Aristides Pereira terá de novo abordado esta questão com os presidentes Kaunda e Machel – acrescentaram.

Cimeira da OUA

Seis países adversários da admissão da República Árabe Sarauí Democrática (RASD) na Organização da Unidade Africana (OUA) concordaram em assitir à cimeira de Trípolis, em Agosto – anunciou ontem a Líbia.

O governo de Trípolis está em contacto com os 18 países que suspenderam a sua participação na conferência ministerial de Adis-Abeba, em Fevereiro, e sabe que a cimeira do início de Agosto terá os dois terços de presenças necessárias para que possa deliberar – declarou o ministro líbio dos Negócios Estrangeiros, Abdelati Laabidi, que está em Argel.

Os membros dos países árabes da Frente da Firmeza não hesitariam em cortar relações com qualquer outro país árabe que normalizasse relações com o Egipto – afirmou Laabidi, que veio à Argélia participar numa reunião ministerial daquela frente e que aqui concedeu uma entrevista.

O ministro líbio não pormenorizou quais os seis países adversários da RASD que já teriam concordado em participar na próxima cimeira da OUA, na qual o caso sarauí será um dos assuntos dominantes.

Espanha estará na NATO antes do dia 4 de Junho

A Espanha será o décimo sexto país membro da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO) antes de 4 de Junho – afirmaram ontem em Bruxelas fontes oficiais da NATO.

Um porta-voz da NATO disse que «A Secretaria norte-americana de Estado, informou ter já em seu poder a aprovação assinada por 13 dos 15 países membros».

O Parlamento grego – o único que não dera ainda luz verde à entrada da Espanha – aprovou segunda-feira, por maioria absoluta, a integração da Espanha na NATO.

Quando o protocolo aprovado pela Grécia chegar à capital norte-americana, o Governo dos Estados Unidos pedirá à Espanha que entregue, por sua vez, o instrumento de incorporação.

Fontes da sede central da NATO consideram que esta etapa pode culminar em 2 de Junho, e que, a partir dessa data, a Espanha será formalmente membro de pleno direito da Aliança Atlântica.

A cerimónia oficial, que marcará a entrada da Espanha na NATO, decorrerá em Bruxelas, na sede central, na primeira semana de Junho.

Incêndio num asilo de crianças em França

O balanço do incêndio que devastou terça-feira um centro médico-psiquiátrico para deficientes mentais ascendeu hoje a 21 mortos, enquanto os bombeiros continuam a procurar o corpo de uma pessoa dada ainda como desaparecida.

Nove outras pessoas são dadas como feridas no incêndio em Aire-SurL'Adour, localidade de 7000 habitantes a cerca de 120 quilómetros a Sueste de Bordéus.

Vinte dos mortos eram internados no estabelecimentos e a outra vítima é uma professora.

Os investigadores inclinam-se neste momento para a hipótese de fogo posto, apontando o facto de o incêndio ter começado simultaneamente em vários pontos do complexo.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
ESPAÇO EXPERIMENTAL

"CICLO DE AUTORES PORTUGUESES-TEXTO E TEATRO"

Estreia a 27 de Maio, às 21,30, de

MATAR UM HOMEM NA CHINA

adaptação de "O Mandarim" de EÇA DE QUEIROZ
encenação e interpretação em língua portuguesa pelo grande actor romeno

DOREL-NEAGU IACOBESCU

do Teatro Nacional de Bucareste

matinés às quintas-feiras às 18,30 h.
sextas e sábados às 21,30 h.

BILHETES A 100 ESC. - BILHETEIRA TEL. 32 22 10

Semana do Concelho
DE
PONTE DE SOR
EM
LISBOA
CASA DO ALENTEJO

PROGRAMA
MAIO 1982

DIA 27 – 5.a FEIRA
21 Horas
COLÓQUIO SUBORDINADO AOS TEMAS:
- Desenvolvimento Económico Social do Concelho;
- Perspectivas e condições para o desenvolvimento Agrícola - Industrial - Turístico;
- A Autarquia e o desenvolvimento;
- Preservação do meio Cultural

DIA 29 – SÁBADO
13 Horas
– Almoço de confraternização dos naturais do Concelho
17 Horas - Tarde cultural com:
– Rancho Folclórico de Montargil
– Orquestra de Harmónicas de Ponte de Sor
– Orquestra Ligeira da Escola de Música da Câmara Municipal de Ponte de Sor
22 Horas Baile com o conjunto GRAVES e AGUDOS de Ponte de Sor

DIA 30 – DOMINGO
15 Horas
Tarde Cultural
Concerto da Banda da Sociedade Filarmónica Galveense.
Intervenção de encerramento dos Presidentes da Casa do Alentejo e da Câmara Municipal
Actuação do Rancho Folclórico Infantil da Casa do Povo de Galveias e da Casa do Povo de Ponte de Sor

PARTICIPE — CONFRATERNIZE — PONTE DE SOR UM CONCELHO DE FUTURO

NOTA: - Almoço - ver terjete especial c ementa e preços
Inscrições Casa do Alentejo Telf. 369231 — Câmara Municipal - Telf 0042/22105. 22126

Caminhos de Ferro Portugueses Informação

ENGENHEIROS CIVIS

Os CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E.P., pretendem admitir para os quadros efectivos ENGENHEIROS CIVIS (Ramos Urbanização e Transportes e Estruturas) na área de Lisboa.

CONDIÇÕES EXIGIDAS
— Licenciatura em Engenharia Civil
— Idade até 35 anos
— Serviço Militar cumprido ou dele isento

OFERECE-SE
— Remuneração adequada
— Estabilidade de emprego
— Possibilidades de acesso na hierarquia da empresa
— Regalias de transporte em caminho-de-ferro, extensivas a familiares
— Outras regalias sociais

Os interessados poderão apresentar as suas candidaturas até 21/5/82 acompanhadas de «curriculum» detalhado, directamente ou por escrito ao

SECTOR DE RECRUTAMENTO DA CP
Calçada do Duque, 20
1294 LISBOA CODEX

DESPORTO

ponta esquerda

Mundial de futebol: ingleses vão mesmo

Ted Croker, secretário da Federação Inglesa de Futebol, confirmou a participação da Inglaterra no campeonato do mundo. **Nós partiremos para Espanha em 10 de Junho,** declarou. O Governo, a certa altura oposto à participação da Inglaterra, Escócia e Irlanda do Norte, alterou, recorde-se, a sua posição a fim de conservar intacto o moral das tropas britânicas nas Malvinas. Ray Clemence, guarda-redes do Tottenham e da selecção nacional, aprovou este ponto de vista: **A nossa participação será um encorajamento para os nossos soldados no Atlântico Sul.**

Assim, fica afastada a derradeira hipótese de Portugal (substituindo a Irlanda do Norte) ainda estar presente no torneio.

Argentina também vai

A anulação eventual da participação da equipa argentina no campeonato do Mundo em Espanha, em consequência do conflito das Malvinas, foi rejeitada. **Não é razão para anular a participação da selecção argentina no campeonato do Mundo,** declarou um porta-voz militar. Esta afirmação vem na sequência de uma declaração de Alfredo Di Stefano, antigo jogador do Real Madrid e novo treinador do clube madrileno, argentino de origem e naturalizado espanhol que tinha declarado: **não é lógico que, enquanto uns se fazem matar nas Malvinas, outros venham jogar o mundial para divertir as pessoas.**

A partida da equipa argentina para Espanha continua prevista para a próxima sexta-feira. A turma estabelecerá o seu quartel general em Alicante e jogará o encontro de abertura do campeonato mundial, no dia 13 de Junho próximo, em Barcelona, perante a Bélgica.

Filatelia é sempre receita

Com o objectivo de comemorar e divulgar o campeonato do mundo de futebol, os correios de Espanha emitiram uma série de selos. A série é constituída por dois selos, de 14 e 33 pesetas. O primeiro reproduz um cartaz da competição (de autoria de Joan Miró) e o segundo o logotipo do «Mundial» e a taça «Jules Rimet». Trata-se de uma gravação a cinco cores, com o formato de 28,8 por 40,9 milímetros (vertical). As tiragens ascendem a 30 milhões para o selo de 14 pesetas e a 7 milhões para o de 33 pesetas.

Balsemão não leva futebol a Maputo

O Director Nacional de Desporto de Moçambique desmentiu em Maputo, a existência de quaisquer planos para deslocação àquele país da selecção portuguesa de futebol, quando da visita de Pinto Balsemão. José Carlos Conceição que comentava notícias divulgadas em Lisboa sobre o assunto, adiantou que não houve nenhum contacto oficial para a deslocação da selecção portuguesa de futebol, com o Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão. Deu a entender que, materialmente, seria difícil corresponder agora a uma solicitação nesse sentido das entidades desportivas portuguesas, por problemas de programação. Acrescentou que está prevista uma deslocação da selecção portuguesa de futebol, mas apenas para 1983.

Maradona no Barcelona por 560 mil contos

O futebolista internacional argentino Diego Maradona pertencerá na próxima semana definitivamente à equipa espanhola do Barcelona, após uma operação de transferência do jogador — afirma o jornal catalão «Dicen». O periódico assegura que a transferência está praticamente concluída e que a cifra da transferência orçou os oito milhões de dólares (cerca de 560 milhões de escudos). A soma será repartida entre as turmas do Argentinos Juniors e Boca Juniors. Os dois clubes tinham recorrido aos tribunais para reivindicar direitos sobre o futebolista, mas negociações posteriores com o Barcelona levaram as duas equipas a um entendimento.

Berruti: acidente grave

O antigo atleta italiano Livio Berruti, medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de Roma (em 1960) sofreu um grave acidente de viação na capital transalpina.

Berruti recolheu de emergência ao hospital, após o seu carro colidir violentamente com uma viatura que seguia em sentido contrário.

Luto no andebol

O funeral do presidente do Conselho Técnico da Associação de Andebol de Santarém, Henrique Santos, vítima de doença incurável realizou-se de Santarém para Castelo Branco. Henrique Santos (20 anos) natural de Castelo Branco, frequentava o 1.º ano do Instituto Superior de Educação Física. Iniciou-se no andebol no CDUL, jogou nos juvenis e nos juniores do Sporting e foi sénior no Nau de Vila Franca de Xira. Em 1980, abandonou a modalidade e passou a dirigente da Associação.

Bettega renuncia ao mundial

O avançado «internacional» da Juventus de Turim, o famoso Roberto Bettega, renunciou a participar no próximo campeonato do Mundo com a equipa de Itália. Bettega, operado duas vezes aos ligamentos do joelho esquerdo desde o mês de Novembro, será substituído na selecção italiana pelo avançado-centro Franco Selvaggi, do Cagliardi.

Taça dos Campeões Europeus

Bayern: prémio de 1200 contos por jogador

O Aston Villa tentará **hoje** manter pelo 6.º ano consecutivo em Inglaterra a Taça dos Clubes Campeões Europeus de futebol, quando defrontar, em Roterdão, o Bayern de Munique. Os alemães-federais, três vezes campeões europeus, foram os últimos a ganhar a taça antes da dominação inglesa, que tentarão quebrar no estádio do Feyennord, em Roterdão.

Depois de o Bayern ter sido campeão (1976) o troféu pertenceu ao Liverpool (1977, 1978 e 1981) e ao Nottingham Forest (1979 e 1980).

As hipóteses do Aston, perante um Bayern algo incerto no último mês, dependem da sua capacidade de congelar os perigosos internacionais germânicos Karl Heinz Rummenigge e Paul Breitner. Porém, a fraqueza do Bayern está na defesa, como provam os 4-3 por que foi derrotado em Sófia (pelo CSKA), pela derrota também por 4-3 frente ao Hamburgo (em Munique) e pelos dois golos inicialmente sofridos ante o Nuremberga, quando (em 1 de Maio) ganhou a Taça da RFA, por 4-2.

Na turma inglesa, avançados como Tony Morley e Peter White tentarão explorar as debilidades defensivas, com o centro-campista Gary Shaw procurando, com a sua velocidade, iludir Paul Breitner.

O Aston Villa ganhou, na época passada, o título inglês, pela 1.ª vez em 71 anos, mas esta época não foi além do meio da tabela.

O treinador Ron Sauders, durante longo tempo técnico da equipa abandonou há quatro meses o clube: e o novo treinador (Tony Barton) tem apenas oito semanas como responsável pela equipa.

Porém, o Aston tem jogado melhor sob a orientação de Barton, que lançou ontem um apelo aos sócios do clube para que se **comportem bem** em Roterdão, durante a final de amanhã.

Roterdão: os ingleses Kenny Swain e Tony Morley ao lado de «Miss Holanda», que não perde o ensejo de fazer propaganda ao famoso queijo flamengo

Cerca de dez mil adeptos ingleses vão viajar até à Holanda e o seu comportamento em jogos anteriores é uma verdadeira ameaça.

Porém, em Roterdão, ainda há dez mil bilhetes para serem vendidos (entre os 65 mil que o estádio comporta) muito embora apenas 60 mil tenham sido postos à venda, por razões de segurança.

Em Munique, a direcção do clube anunciou um prémio de 40 mil marcos (cerca de 1200 contos) para cada jogador que ganhe a taça.

Trata-se de uma boa maquia para os futebolistas que vão tentar reviver a supremacia que o Bayern teve na Europa nos anos 70, mas agora já sem Beckenbauer nem Gerd Mueller.

Para a equipa de Birmingham, a Taça dos Campeões seria o maior galardão de um longo passado inicialmente cheio de glórias, mas que, há 15 anos, passou 2.ª e 3.ª divisões, para em 1975 ascender e logo ganhar a Taça da Liga.

Polícia alerta

A Polícia de Roterdão anulou todas as licenças dos seus efectivos para hoje prevendo dificuldades **«antes, durante e depois»** da final da «Taça dos Campeões».As instruções aos polícias são bem claras: **«prisão imediata de qualquer adepto dos clubes que esteja embriagado ou pratique actos de vandalismo»**. A Polícia a cavalo reforçará hoje os efectivos de vigilância: mil e cem agentes estão mobilizados para esta final.

A direcção do estádio do Feyenoord também tomou as suas precauções: os adeptos dos dois clubes serão imediatamente separados à entrada do estádio, para se limitarem o mais possível os riscos de confrontos directos durante o encontro.

Inglaterra: selecção

O técnico britânico Ron Greenwood divulgou a liata dos 30 futebolistas pré-seleccionados para o mundial em Espanha. Destes 30 jogadores será escolhida uma equipa de 22 futebolistas que representará a Inglaterra no grupo quatro do mundial, com a França, Checoslováquia e Kuwait.

A lista dos futebolistas convocados é a seguinte:

● Guarda-redes: Peter Shilton (Nottingham), Ray Clemence (Tottenham) e Joe Corrigan (Manchester Citty).

● Defesas: Vivian Anderson (Nottingham), Phil Neal e Phil Thompson (ambos do Liverpool), Mick Mills, Terry Butcher e Russel Osman (todos do Ipswich), Ken Samson (Arsenal) e Dave Watson (Stoke Citty).

● Médios: Bryan Robson, Steve Coppel e Ray Wilkins (Manchester United), Terry McDermott e Ray Kennedy (Liverpool), Trevor Brokn e Paul Gobsdard (West Ham) e Graham Rix (Arsenal).

● Avançados: Kevin Keegan (Southampton), Paul Mariner e Enric Gates (Ipswich), Trevor Francis (Manchester Citty), Tony Woodcock (Colónia). Gary Birtles (Manchester United), David Johnsson (Liverpool), Cyrille Regis (West Bromwich), Peter Barnes (leeds) e Alan Devonshire (West Ham).

Áustria: Rapid campeão

O Rapid de Viena é o campeão da Áustria em futebol.

Árbitros são da Angola

Uma equipa de arbitragem de Angola dirigirá em Douala (Camarões), o encontro da primeira mão dos oitavos de final da Taça de África dos Vencedores de Taças em Futebol.

Preparar o mundial

Jogos particulares de preparação para o mundial: Inglaterra, 2 – Holanda, 0; Lens (França,0 – Polónia, 3 e Kaiserslautem (RFA), 0 – Camarões, 0. Neste último jogo foram expulsos dois futebolistas dos Camarões.

Cíclico "azar" nacional

Futebol português de juniores afastado do Europeu etário

Em Lathi (Finlandia) Portugal ficou afastado das meias finais do campeonato europeu de juniores de futebol, ao empatar com a Finlândia (por 1-1) enquanto a Checoslováquia bateu a Hungria (2-0).

A Finlândia abriu o activo por Heikkinen (aos 14 minutos) mas Portugal igualou por Brito (aos 69).

Constituição das equipas:

Portugal: Diamantino; Paz, Décio, Jaime e Jorge; Faustino (Futre, 69), Carlos Brito e Carlos Ferreira; Vieira, Morato e Nunes.

Finlândia: Malinen; Laafsonen, Kokko, Heikkinen e Muhonen; Bostrom, Juntunen e Pasanen; Kanerva (Harmaelainen, 40), Alen (Carpen, 575) e Lius.

União Soviética, Polónia, Checoslováquia e Escócia qualificaram-se para disputarem, na sexta-feira, as meias-finais do campeonato.

Nas meias finais, a União Soviética defronta a Checonslováquia, (em Hameenlinna) e a Polónia e a Escócia (jogam em Lathi.

A final do europeu efectua-se domingo, em Helsínquia.

Resultados da última jornada da fase de apuramento no Grupo A: URSS – RFA, 1-0 e Áustria – Irlanda, 4-2.

Grupo B: Bulgária – Polónia, 0-0 e Espanha – Bélgica, 1-3.

Grupo D: Escócia – Holanda, 1-1 e Albânia – Turquia, 1-1.

Classificação

Grupo A

	V	E	D	G	P
1. URSS	3	0	0	7-1	6
2. Áustria	2	0	1	9-7	4
3. RFA	1	0	2	5-2	2
4. Irlanda	0	0	3	2-7	0

Grupo B

1. Polónia	2	1	0	2-0	5
2. Bélgica	2	0	1	4-2	4
3. Bulgária	1	1	1	2-2	3
4. Espanha	0	0	3	2-6	0

Grupo C

1. Checosl.	2	1	0	5-2	5
2. Portugal	1	2	0	4-3	4
3. Finlândia	1	1	1	5-5	3
4. Hungria	0	0	3	3-7	0

Grupo D

1. Escócia	2	1	0	6-1	5
2. Holanda	2	1	0	7-3	5
3. Turquia	0	1	2	2-6	1
4. Albânia	0	1	2	2-7	1

Seninho: pouca sorte

Num jogo pelo seu clube (o Cosmos, de Nova Iorque) o «internacional» português Seninho fracturou o pé esquerdo.

Manuel José em Guimarães

O técnico Manuel José assinou pelo Vitória de Guimarães, onde sucede a José Maria Pedroto que, como se sabe, volta para as Antas.

Bessa Tavares adjunto de Artur Jorge

De fonte fidedigna: o jornalista Bessa Tavares vai pedir licença por um ano na RTP para poder aceitar um lugar no Departamento de Futebol do Portimonense, acedendo ao convite de Artur Jorge.

Manuel de Oliveira revalida no Funchal

Mais um ano de contrato: ligação firmada entre o treinador Manuel de Oliveira e o Marítimo.

Calendário muda

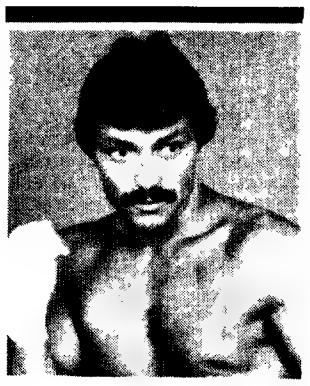
O jogo União da Madeira-Estrela da Amadora, da 28.ª jornada da Zona Sul do Nacional da 2.ª Divisão, adiado no domingo devido ao temporal, que não deixou aterrar, no Aerorporto de Santa Catarina no Funchal, o avião em que viajava a equipa continental, realiza-se hoje, às 21 horas, no Estádio dos Barreiros, completando-se assim aquela ronda.

Por sua vez, a Federação Portuguesa de Futebol anunciou a eração de campos nos seguintes jogos do calendário dos nacionais da 2.ª divisão: Nacional da Madeira-Quimigal, no Campo do Liceu, no Funchal. Divisão: n.º 3: Candal-Infesta, no campo Eng. Vidal Pinheiro, no Porto; e Febres-Vildemoinhos, em Mira. Por outro lado, foi antecipado para o dia 27, às 19 horas, no Estádio da Luz, o jogo Benfica-Belenenses, da Taça Nacional de Iniciados, prova em que se regista outra alterração, visto o jogo FC Porto-União de Coimbra ter sido adiado para o dia 2 de Junho, às 18 horas. Também o jogo Leixões-FC Porto da Taça de juvenis, foi adiado para 2 de Junho, às 18 horas.

Quarteirense: promoção

O Desportivo Quarteirense vai disputar, na próxima temporada, o nacional de futebol da 3.ª Divisão, após o seu triunfo no campeonato regional da Associação de Faro. É a segunda vez que o clube, filiado na Associação de Futebol de Faro (desde 1971), disputará aquele escalão nacional de futebol, onde esteve na época 78-79. Apesar de derrotado no domingo, frente ao Torralta, o Quarteirense terminou o distrital com quatro pontos de avanço sobre o 2.º classificado. Com vista a garantir uma permanência na 3.ª Divisão, a direcção do clube pretende reestruturar o Departamento de Futebol e iniciar dento de dias uma campanha de sócios, bem como a contratação de jogadores, para reforçarem o actual «plantel».

DESPORTO



Orlando de volta

Orlando de Jesus reaparece em ringues de pugilismo, na sessão que a Triboxe promove, na noite de 31 do corrente, no Coliseu dos Recreios: em seis «assaltos» de 3 minutos, o português vai confrontar-se com o espanhol Perez Caceres, campeão da cidade de Cordoba. No mesmo cartaz, Mondim troca luvas com o titular marroquino Mohamed Chino, que já venceu Perico Fernandez (ex-campeão mundial) e fez nulo com o italiano Oliva, campeão olímpico. Por seu lado, apoiando os melhores amadores de clubes nacionais, a Triboxe leva ao Coliseu três lutas que prometem: Pedro Silva (1.º de Maio de Queluz) – Paulo Pinto (Belenenses), Américo Tomás (Belenenses) – Paulo Santos (União Brandoense) e José Fernandes (Belenenses) – Valeriano Rosário (1.º de Maio de Queluz).

Europeu de basquetebol

Portugal: cinco derrotas e o pior de sempre

Portugal despediu-se com a 5.ª derrota consecutiva, frente à Hungria (70/92) em jogo da série A do campeonato da Europa de Basquetebol (Grupo B) em Lisboa. Num encontro já sem qualquer interesse para efeitos classificativos, as duas equipas limitaram-se a cumprir o calendário, sobretudo a Hungria que se deu ao luxo de deixar ficar no banco três dos seus melhores elementos (Szerely, Morgen e Losonczy).

Portugal ainda tentou diminuir a vantagem técnica dos húngaros, mas acabou por averbar a sua mais pesada derrota, que se cifrou no final por uma diferença de 22 pontos.

Sob a direcção dos juízes Gunalp (Turquia) e Mottart, (Bélgica) alinharam e marcaram:

Portugal: Leiria, Eustácio (5), Seiça (4), Lisboa (10), Quintela, Baganha (8), José Luís (4), Pinheiro (14), Cardoso (2), Pereira (16), Santiago (3), Paiva (4).

Hungria: Kamaras (2), Kucsera (2), Moss (2), Kiss (31), Horvath (7), Coczan (6), Somogui (6), Szucz (17), Recka (19).

Desfechos dos jogos da última jornada da fase de apuramento (Série A) do europeu de basquetebol, em Lisboa: Alemanha Federal-Inglaterra, 96-90; Suécia-Finlândia, 85-77; Portugal-Hungria, 70-92.

Classificação:

	J	V	D.	C.	P.
1.º Suécia	5	5	0	424-398	10
2.º A. Federal	5	4	1	432-392	9
3.º Hungria	5	3	2	421-409	8
4.º Finlândia	5	2	3	376-389	7
5.º Inglaterra	5	1	4	426-430	6
6.º Portugal	5	0	5	399-460	5

Suécia, RFA, Hungria e Finlândia foram apuradas para a fase final, a disputar em Lisboa, de 27 a 30 do corrente.

Carlos Lisboa foi o 3.º melhor marcador da fase preliminar do campeonato: Marcou 118 pontos e à sua frente apenas ficaram o sueco Magarity (134) e o grego Georgalis (124). Em 4.º lugar classificou-se o inglês Johnson (113) e em 5.º o húngaro Losonczy (107).

Resultados dos jogos da última jornada da fase de apuramento (Série B) do europeu de basquetebol, no Porto: Bélgica-Holanda, 59-82; Roménia-Bulgária, 100-96; Turquia-Grécia, 57-75.

Classificação

	J	V	D	C	P
1.º Holanda	5	5	0	395-322	10
2.º Grécia	5	3	2	393-352	8
3.º Roménia	5	2	3	389-386	7
4.º Turquia	5	2	3	398-356	7
5.º Bélgica	5	2	3	343-402	7
6.º Bulgária	5	1	4	362-382	6

Holanda, Grécia, Roménia e Turquia ficaram apuradas para disputar a fase final de 27 a 30 do corrente, em Lisboa.

A 1.ª jornada da fase final engloba os seguintes jogos: Grécia - Finlândia (14h00), Alemanha Federal - Turquia (16h00), Suécia - Roménia (19h00)e Holanda - Hungria (21h00). Nos dois primeiros jogos e até domingo as entradas são livres.

Corre, corre, coração!

No sábado, dia 29 realizam-se corridas de competição e de diversão para todas as idades destinadas a ajudar a Fundação Portuguesa de Cardiologia a angariar fundos para programas de educação do público sobre doenças do coração e hipertensão arterial. A corrida de competição, num total de 5 quilómetros, começa às 10 horas na Praia do Guincho. Além desta, haverá, outras mais pequenas, para todas as idades, de diversão e recreio.

A inscrição é de 300$00 para adultos e 150$00 para crianças até 12 anos, com direito a uma «T-Shirt» que deverá ser usada durante as corridas.

Para informações e inscrição prévia, contactar: Robert Stringham (579681) ou Len Funk (607157), voluntários da FPC.

Inscrições prévias: Fundação Portuguesa de Cardiologia (Terapêutica Médica – piso 4) Hospital de Santa Maria – 1600 Lisboa.

Inscrições no próprio dia, a partir das 9.30 horas: Praia do Guincho, local de partida

Não esqueça «Corre, Corre, Coração» no dia 29!

Medicina Desportiva dá um passo em frente

Os objectivos da primeira reunião de medicina desportiva no futebol, que se realizou no Porto, **foram inteiramente atingidos pelo diálogo inédito que se estabeleceu** – segundo afirmou o dr. Dominguos Gomes.

Aquele responsável pelo Departamento Médico do FC Porto e o principal obreiro deste certame, sublinhou a necessidade de se dar continuidade a experiências como esta, porque **ninguém é dono da verdade.**

Só através desta reunião foi possível reunir pela primeira vez os directores dos três Centros de Medicina Desportiva, mais importantes do País: Alberto Almeida (Porto), Cardeira Severo (Coimbra) e Marcos Barroco (Lisboa) – disse aquele clínico.

Algumas centenas de responsáveis directamente ligados ao futebol estiveram presentes nesta reunião onde entre outros factos, se salientou a importância do médico estar junto do treinador e do preparador físico aquando da programação e da realização dos treinos.

Outro dos aspectos focados diz respeito ao tratamento que os médicos devem dar ao futebolista, sem distinguir a vedeta, para que quando ele terminar a sua carreira possa ser um cidadão normal.

Ainda em Outubro deste ano (nos dias 14, 15 e 16) esta reunião de medicina desportiva sobre futebol terá já um nivel internacional e contará com a presença de especialistas europeus.

Segundo o dr. Domingos Gomes, nesta reunião deverão participar, independentemente de treinadores e preparadores físicos portugueses, os médicos do Bayern de Munique, professor Schneider (RFA) e Roy Camille (França).

Esta primeira reunião de medicina desportiva no futebol teve diversos temas abordados em seis «mesas redondas».

No **controlo médico dos profissionais de futebol** foi moderador Falcão de Freitas e participaram Marcos Barroco, Alberto Almeida, Cardeira Severo e Ovídio Costa.

Em **traumatologia no futebol** participaram António Moura, José Fialho Ramalho Guedes e José Leandro, sendo Vieira da Fonseca o moderador.

Esta «mesa redonda» repetiu-se mais tarde com a presença de Camacho Vieira, Espregueira Mendes e Correia Martins, tendo sido Branco do Amaral o moderador.

O médico da selecção portuguesa de futebol (Camacho Vieira) abordou o tema **médico da equipa.**

Domingues Gomes foi o coordenador de **fármacos e futebol**, em que participaram (entre outros) o italiano Vignamini, da Faculdade de Medicina de Milão.

MICROSCÓPIO

Pedalar em Torres Vedras

José Xavier (Bombarralense) individualmente, e o Lousa, por equipas, foram os vencedores do V Grande Prémio de Torres Vedras, que ontem terminou com a realização de duas etapas. Jacinto Paulinho venceu o Prémio da Montanha e as metas volantes, Uwe Raab foi o primeiro na classificação por pontos e pontos quentes e José Xavier, além da vitória individual, foi também o vencedor do Combinado.

Ténis milionário

A norte-americana Martina Navratilova lidera a lista das tenistas mais bem pagas esta temporada – revelou a Associação Profissional de Ténis (femininos), com sede em Nova Iorque. Navratilova arrecadou esta época em prémios um total de 355,900 mil dólares (cerca de 25 mil contos). A sua compatriota Andrea Jaeger é a 2.ª tenista da lista com um total de 184,512 mil dólares (perto de 13 mil contos). Depois: 3.ª Chris Evert LLoyd (EUA) 171,400; 4.ª Sylvia Hanika (RFA) 157,300; 5.ª Wendy Turnbull (Austrália) 148,925; 6.ª Mima Jausovec (Jugoslávia) 131,868; 7.ª Anne Smith (EUA) 118,525; 8.ª Kathy Jordan (EUA) 115,250; 9.ª Barbara Potter (EUA) 110,050; 10.ª Pam Shriver (EUA) 106,050.

Ginástica: Taça da URSS

Nathalia Yourtchenko (17 anos) ao totalizar 77,675 pontos, conquistou pela 1.ª vez a «Taça da URSS» de ginástica, conseguiu (nomeadamente) 9,95 nas barras assimétricas e 9,9 na trave. Nathalia Yourtchenko ficou à frente de Albina Chichova, (15 anos) que conseguiu 75,475 pontos e de Olga Mostepanova, com 75,425 pontos.

Virgílio Project, da Sadomar (em «KTM») venceu o «3.º Moto Rallye STP», organizado na região de Sesimbra pelo Clube 100 à Hora. Pedro Cordeiro dirigiu excelentemente a competição

Algarvios

Duzentos jovens, de 16 clubes do distrito de Faro, participam no fim-de-semana no campeonato distrital de pista, a realizar num complexo turístico próximo de Albufeira. O campeonato disputado nas categorias infantis e iniciados, compreende provas que vão desde os 60 metros – barreiras aos mil metros, salto em altura e em comprimento e lançamento de peso e estafetas.

Halterofilia: recordes

O campeão olímpivo Yurik Vandanyan bateu por duas vezes o recorde mundial do arranco, na categoria até 90 quilos, durante os campeonatos de halterofilia da União Soviética. Vardanyan levantou sucessivamente 188 e 190 quilos, marca esta que melhora em 2,5 quilos o máximo mundial que pertencia ao búlgaro Blagui Blagoyev. Entretanto, Israel Arsamakov (20 anos) levantou 179 quilos no arranco, na categoria até 82,5 quilos, batendo em 0,5 quilo o anterior recorde mundial.

Benfica: oposição directiva

Vivendo um período de certa turbulência no seio directivo, o Benfica está a conhecer a oposição de correntes que se debatem em torno do presidente Fernando Martins.

Um conjunto de adeptos dos «encarnados», entre os quais se contam figuras que já desempenharam cargos directivos no clube da Luz, reúne-se hoje com representantes de órgãos de Comunicação Social, para apresentar aquilo que consideram **uma tentativa de fazer restituir o Benfica a uma direcção coesa e firme.**

Gandulas-81: Junho na Luz

Os 158 distinguidos pelo radialista brasileiro Wilson Brasil, como **Os melhores do desporto-81,** vão receber o «Trófeu Gandula», pelas 21 horas do próximo 4 de Junho, no benfiquista Pavilhão da Luz, em Lisboa. A cantora brasileira Ângela Maria e o popular fadista Rodrigo são as atracções em palco, embora se possa dizer que o grande espectáculo será dado pelo desfile dos **gandulados** que Wilson Brasil consiga reunir: e não podemos esquecer que, na lista dos distinguidos, figuram vedetas como Maradona, Menotti, Platini, Sócrates, Zico, Telê Santana, Rummenigge, Juanito, Nelson Piquet, Bettega, Sebastian Coe e Bernard Hinault, cada um capaz de ser autêntica cabeça de cartaz numa parada de elevada categoria internacional.

Wilson Brasil («Gazeta dos Desportos» e Rádio Comercial) faz desta 1.ª atribuição portuguesa de «Gandulas» um caso de persistência e tenacidade, de muita luta e de enorme labor. Oxála sejam compensados a boa vontade e o entusiasmo que o animam, nesta festa também partilhada pelos apanha-bolas do Benfica, Sporting e Belenenses, a moldura magnífica e alegre de um festival que poderá ficar como pedra primeira de uma criação.

Moser domina o "Giro"

O francês Bernard Becaas venceu a 11.ª etapa da «Volta à Itália» em bicicleta, depois de uma fuga de 180 quilómetros com os jovens italianos Giovanni Renosto e Davide Cassini, 2.º e 3.º classificados. O veterano italiano Francesco Moser, que terminou a tirada a 1,26 minutos do vencedor, manteve o 1.º posto da geral.

Classificação Geral: 1.º Francesco Moser, Itália, 53h 19m 02s; 2.º Bernard Hinault, França, a 16 segundos; 3.º Giuseppe Saroni, Itália, 27; 4.º Silvano Contini, Itália, 34; 5.º Tommi Prim, Suécia, 47; 6.º Fabrízio Verza, Itália, 2.06; 7.º Mário Beccia, Itália, 2,26; 8.º Lucien Van Impe, Bélgica, 2.52; 9.º Alessandro Paganessi, Itália, 2.59; 10.º Czeslaw Lang, Polónia, 3.12.

Provas sulistas

Só duas categorias de ciclismo estiveram em actividade na Associação de Ciclismo do Sul no passado fim-de-semana, já que os Seniores A têm estado envolvidos no «Grande Prémio de Torres Vedras». Assim, os aspirantes disputaram a prova «Fernando Gomes» (em homenagem a este dirigente associativo e ciclista veterano). Por seu lado, os veteranos correram a prova denominada Tabacaria Clau-Xana.

Classificações em aspirantes (54 km média de 31,133 k/h): 1.º Paulo Almeida (Fonsecas) 1.44.04; 2.º Paulo Martins (Jackpot) 1.44.07; 3.º José Assunção (Jackpot) m.t.; 4.º Luís Janeiro (Azur) 1.44.12; 5.º António Eusébio (Tavira) m.t.; 6.º José do Carmo (Tavira) m.t.; 7.º Paulo Ernesto (Jackpot) 1.44.17; 8.º João Roque (Coltim 4) 1.44.25; 9.º Paulo Henriques (Coltim 4) m.t.; 10.º José Cardeal (Coltim 4) m.t.. Equipas: 1.ª Jackpot; 2.ª Tavira; 3.ª Coltim 4; 4.ª Fonsecas e 5.ª Azur.

Veteranos (54 km média 31,441 km/h): 1.º Fernando Gomes (Ginásio da Malveira) 1.43.03; 2.º Santos Duarte (Casa Reinaldo) 1.45.28; 3.º Fernando Carvalho (Frutas A B) m.t.; 4.º João Sarreira (Frutas A B) m.t.; 5.º Francisco Félix (Casa Reinaldo) m.t.; 6.º Lino Marques (Frutas A B) m.t.; 7.º Manuel Valido (Casa Reinaldo) m.t.; 8.º Álvaro Bonifácio (Frutas A B) m.t.; 9.º José Oliveira (Sado) m.t.; 10.º Diamantino de Sousa (Casa Reinaldo) m.t.. Equipas: 1.ª Frutas AB; 2.ª Casa Reinaldo; 3.ª David Portugal; 4.ª G. da Malveira.

Andebol: Espinho derrotado na RFA

O Sporting de Espinho perdeu ontem com o TSG Kaiserslautern, por 17-15, em encontro particular de andebol, em Kaiserslautern (RFA). Ao intervalo, os germânicos venciam por 10-7.

Apoiado por cerca de 200 emigrantes, o Sporting de Espinho resistiu bem à turma alemã, mas soçobrou na parte final devido a cansaço físico, provocado por uma desgastante viagem de autocarros que demorou 48 horas.

A turma portuguesa defronta hoje, no Luxemburgo, o conjunto do HBC Berchem.

Sob a direcção da dupla alemã Jung-Forster, que expulsou do terreno de jogo Chalita e Paul, alinharam e marcaram;

STG: Schoenei (Gravenhorst), Zahl, Paul (3), Chalita (1), Haselbach (1), Neuman (2), Roth, (3), Hirsch, Rech (2), Trautber (1), Schick (3) e Schorrning (1).

Espinho: Baptista, Silva (1), Alfredo (2), Pedro, Heber (3), Godinho, Monteiro, Cardoso (1), Leandro (1), e Mário (7).

Carros à vela: vamos ver como é

Christian Nau (recordista mundial de velocidade em «sand-yachting») vem a Portugal em Julho, a convite da revista «Férias & Desportos» a fim de efectuar diversas exibições. O «sand-yachting» consiste em provas de velocidade feitas com veículos de competições especiais, que se servem unicamente do vento como força propulsora, graças à utilização de uma vela semelhante à usada no «windsurfing». Os carros mais velozes conseguem atingir mais de 140 km/h com vento forte em pistas especiais, muito embora utilizem normalmente pistas de areia, onde o recorde mundial (107 km/h) pertence a Christian Nau

Com cerca de 50 mil praticantes espalhados por todo o mundo, o «sand-yachting» é um desporto devidamente estruturado, realizando-se regularmente um campeonato da Europa e um campeonato do Mundo. Tal como o «windsurfing» e a «asa-delta», o «sand-yachting» prepara-se para entrar em Portugal, tendo já sido anunciada a construção de carros à vela na cidade do Porto.

Christian Nau (que já foi campeão do mundo e atravessou por diversas vezes o deserto do Sara, conduzindo carros à vela) fará, em Portugal, diversas corridas de velocidade, cujo programa está nesta altura a ser estudado.

O vereador da Cultura, dr. Eduardo Rodrigues Costa, com a jovem artista Maria do Rosário Aldinhas, no acto da entrega dos prémios

A criatividade juvenil no concelho de Almada

Em Almada as crianças e os jovens estão activos em todos os sectores da actividade cultural, artística e desportiva.

As crianças das escolas primárias e os jovens do ensino secundário frequentam assiduamente as exposições do Oficina de Cultura, por iniciativa da Delegação da Zona Escolar e dos Conselhos Pedagógicos. Dezenas de jovens entre os catorze e os vinte anos integram os conjuntos corais, as bandas, as charangas, os grupos de teatro de Amadores, as classes de atletismo, etc.

Recentemente, ainda, no «Dia Mundial da Floresta», todas as classes do ensino primário trabalharam sobre o tema «nós e as árvores» para uma exposição em que as árvores dos jardins do Concelho foram os suportes dos painéis expositores.

Mais recentemente, ainda, a Câmara Municipal fez apelo à criatividade dos jovens dos 12 aos 20 anos para a elaboração dum cartaz comemorativo do 25 de Abril. Pelo segundo ano consecutivo, uma jovem, Maria do Rosário Aldinhas, de 14 anos, aluna da Escola Secundária de Almada, foi reconhecida pelo júri, que inclui artistas plásticos e professores, como autora do trabalho de maior qualidade. Cremos poder afirmar que o nome de Maria do Rosário Aldinhas será futuramente citado no mundo das artes.

Neste momento um grupo de crianças do ensino primário trabalha na preparação de um jornal o «Dia Mundial da Criança» do que incluirá uma saudação do Presidente da edilidade às cerca de 14 mil crianças do Concelho.

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA lembra que sempre que se aproxime de locais em que há peões ao longo da estrada deve moderar a velocidade.

Ainda os portugueses na III SITU: mais experiências

O caso Melo Alvim

Chamar experiência ao caso Melo Alvim será porventura ex agero. Parece-me discutível o interesse de um espectáculo para um actor sozinho na prática do teatro universitário que deverá viver, em princípio, de um trabalho colectivo tão extenso quanto possível. Abandonemos porém o preconceito, se o é, para nos preocuparmos com a realidade que o espectáculo assume.

«24 vidas em 3/4 de hora de 1 sr. vulgar», eis como se apresenta a pantomima que Melo Alvim apresentou na III SITU. A vida de um homem, um empregado de escritório, e as rupturas no seu dia-a-dia, os seus sonhos as suas fugas. Artista de circo, acrobata, funâmbulo, Alvim procura algures o outro lado das coisas, o outro lado da vida. Nos seus olhos há ora um brilho de tristeza, ora um brilho de iroia, até que a morte chega.

Feito num jardim, num largo de cidade ou de aldeia, este espectáculo poderia talvez atrair, ao menos por minutos, as atenções dos transeuntes à procura de distracção, das crianças cansadas de brincar. Apresentado numa sala de teatro, no âmbito de um festival, mostra excessivamente as suas carências, os lugares-comuns de que é feito, o amadorismo técnico de quem realmente não é mimo que é uma coisa que eu suponho bastante difícil para ser feita com um mínimo de verosimilhança.

Há alguma comunicação, percebe-se o que o artista quer dizer, mas sente-se que o que consegue dizer fica muito aquém, é insuficiente e demasiado débil.

O caso TUP

Outra experiência discutível, e discutida, foi a da adaptação da obra de John Gay «A Ópera dos Mendigos», da responsabilidade de Moncho Rodrigues e do Teatro Universitário do Porto.

Uma cena de «A Rainha Dida», de Deolinda Pessoa, pelo TEUC

Como é sabido, Brecht fez desta obra do século XVIII uma das suas peças mais populares («A Ópera dos Três Vintens»), o grupo madrileno Tábano um dos seus espectáculos mais famosos, e mais recentemente Chico Buarque a sua «Ópera dos Malandros».

Com o título «O Fado do Bandido», o espectáculo do TUP apresenta-se com a estrutura da fábula original mas dando-lhe uma volta completa no que se refere aos diálogos, situações, música e mesmo personagens, embora aqui menos profundamente. Com um apresentador e uma série de quadros musicados aos quais não faltam elementos de crítica política actual, «O Fado do Bandido» surge como um espectáculo misto de teatro de cabaret e de teatro de revista à portuguesa. Acentuando os aspectos grosseiros da obra original, utilizando palavrões pouco edificantes e o sotaque nortenho fortemente carregado, Moncho Rodriguez não conseguiu, a meu ver, os objectivos pretendidos de identificar o espectáculo com o clima portuense mas construiu um espectáculo altamente divertido, com uma carga crítica bastante forte, um espectáculo que se situa no pólo oposto da Cantina Velha mas não deixa de funcionar como procura de outros caminhos, de uma linguagem diferente para o teatro universitário.

Vítima de vicissitudes várias (actores que abandonaram recentemente o grupo obrigaram a alterações mais ou menos profundas), vítima do facto de não poder dispor do palco à hora marcada, por abusivo prolongamento do espectáculo anterior (da responsabilidade da Queima das Fitas), tendo sido obrigado a abrir o pano com quase hora e meia de atraso, o TUP não deixou de encontrar bastante receptividade por parte do público. A meu ver, merecidamente porque o espectáculo tem suficiente energia, e é suficientemente original para superar as suas fraquezas. Para isso contribuiu um grupo de actores, alguns deles razoáveis cantores, que se deram ao público com aquela coragem e aquele à-vontade que este teatro exige. Moncho Rodriguez, com o seu sentido teatral, a sua competência de director, a sua habilidade de compositor, fez o resto.

O caso Deolindo Pessoa

Além do «Homo Dramaticus», o TEUC apresentou um espectáculo infantil intitulado «A Rainha Dida», com texto e encenação de Deolindo Pessoa. Produto do grupo, já médico, Deolindo Pessoa continua a interessar-se pelo teatro para crianças, depois de ter encenado, entre outras, a peça «De Pequenino se Torce o Pepino», também com texto seu. «A Rainha Dida» é uma obra despretensiosa no sentido de não querer ser mais do que um espectáculo para crianças. É a esse nível lúdico que funciona. A partir da estrutura de um espectáculo circense (aqui recriada com mais sucesso do que o habitual), o grupo glosa e goza histórias tradicionais, como «Branca de Neve» e «A Bela Adormecida», e outras menos conhecidas das quais faz ressaltar, sem excessivo didactismo, a lição que as respectivas fábulas contêm.

Com um considerável sentido lúdico, o espectáculo fraqueja nos seus aspectos plásticos, notando-se, por vezes, um excesso de texto que prejudica a sua fluidez embora seja compensado pelo facto de os actores conseguirem transmitir o clima de festa que convém. Dos intérpretes, entre outros, o apresentador mostrou excelentes capacidades de comunicação só prejudicadas por carências ao nível de registos vocais.

Como os restantes espectáculos infantis este foi prejudicado pelo facto de não ter sido feito para um público predominantemente infantil.

Carlos Porto

AVISO

admissão de pessoal

CONCURSO PARA CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ACTIVIDADES ECONÓMICAS

Para os devidos efeitos, informa-se que por deliberação de 21 de Abril do corrente ano, foi decidido abrir concurso interno e externo para o lugar de «Chefe do Departamento de Actividades Económicas», com as seguintes condições:

1 — Formação e experiência exigidas:
Mínimo; curso complementar dos liceus de preferência com formatura (bacharelato), Dinamismo e espírito de iniciativa; capacidade em termos de concepção, comunicação, organização, decisão e acção, facilidade de exposição escrita e oral; capacidade de chefia.

2 — Outras experiências do posto de trabalho:
Factores preferenciais: — experiência de chefia; experiência no âmbito da administração local nomeadamente nas actividades pertencentes ao Departamento; conhecimentos de fiscalidade; disponibilidade de tempo.

3 — **OFERECE-SE:**
1 — Regalias sociais em vigor na Função Pública.
2 — Regalias especiais através dos serviços sociais dos trabalhadores do município.
3 — Letra, vencimento e categoria a fixar de acordo com o «curriculum vitae» apresentado.
4 — Perspectivas de integração no quadro.

O prazo de entrega dos requerimentos é de 30 dias a contar da data do respectivo aviso.

Barreiro, 3 de Maio de 1982

O Presidente
Hélder Madeira

informação
CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

Concurso fotografia «Barreiro Novo — Cidade Futuro»

A Câmara Municipal do Barreiro vai promover a realização de um **Concurso de Fotografia,** aberto a todos os que nele desejem participar, subordinado ao tema **«Barreiro Novo — Cidade Futuro»,** exposição de todos os trabalhos admitidos a concurso estarão patentes ao público, nas Festas do Barreiro, que se realizam entre 14 a 22 de Agosto.

Os trabalhos a preto e branco ou a cores, nos formatos de 18x24 e 24x30, devem ser enviados, como encomenda postal, e sob pseudónimo, até 15 de Julho de 1982 para CMB — Concurso de Fotografia — «Barreiro Novo — Cidade Futuro» 2830 Barreiro, onde o regulamento pode, desde já, ser solicitado, pelos interessados, no SIRP.

A atribuição dos prémios:

AMADORES

1.º prémio	20 000$00
2.º prémio	15 000$00
3.º prémio	10 000$00

PROFISSIONAIS

1.º prémio	30 000$00
2.º prémio	20 000$00
3.º prémio	15 000$00

Os prémios serão entregues durante a realização das Festas do Barreiro, sendo os concorrentes distinguidos, informados antecipadamente do dia e hora, do encontro para atribuição dos prémios.

Todos os que não forem contemplados com principais prémios receberão uma lembrança alusiva à realização do concurso.

A CMB editará também uma série de 10 postais, utilizando 10 fotos das admitidas a concurso.

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS — 14/I
Barreiro, 5 de Maio de 1982

informação
CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

Município de Lisboa

EDITAL N.º 65/82

«EMPREITADA N.º 682/82/G.T.H. — CONSTRUÇÃO DE UM LAR PARA A 3.ª IDADE, NO BAIRRO DA BOAVISTA»

Faz-se saber que durante o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente à empreitada acima referida, com a base de licitação de 2 200 000$00. (Processo n.º 32/82/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 55 000$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea 10.5 da parte 10.º do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis no Gabinete Técnico de Habitação — 6.ª Repartição, sita na Avenida da República, 101, das 9.30 às 12 e das 14.30 às 17.30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos.

Também estão patentes as peças do referido concurso na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente.

Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de Obras Públicas na I Categoria ou 1.ª ou 3.ª Subcategoria da I Categoria e da classe correspondente ou superior ao valor da sua proposta.

A abertura das propostas realiza-se às 15 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio. (O sábado não é considerado dia útil).

Paços do Concelho de Lisboa, em 5 de Maio de 1982.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
Nuno Krus Abecasis

PRECISAM-SE

— Dactilógrafas com muita prática em teclados nacional e internacional
— Motoristas com carta de Pesados
— Empregados de armazém

Resposta a este jornal ao n.º 26 504 indicando experiência profissional

A BARRACA
R. Alexandre Herculano, 70
Tel. 686300 (m/13) Sub. SEC

5.ª a Sáb. 21.30 H
DOM. (só) 16 h

ÚLTIMOS DIAS

FERNÃO, MENTES?
encenação HÉLDER COSTA

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

MÚSICA DE CÂMARA
5.ª-FEIRA, DIA 27, ÀS 18,30 H.

CONCERTO DE HOMENAGEM
AO COMPOSITOR

FERNANDO LOPES GRAÇA
Dulce Cabrita (meio soprano)
Olga Prats (piano)
Filpe de Sousa (piano)
OBRAS DE: LOPES GRAÇA

PREÇO ÚNICO: 50$00 (sem lugar marcado)
m/6 anos

SONORO

JESUS CRISTO SUPERSTAR

O FILME DE NORMAN JEWISON
BASEADO NA ÓPERA ROCK
"Jesus Christ Superstar"
com
TED NEELEY · CARL ANDERSON
YVONNE ELLIMAN · BARRY DENNEN
Universal Picture Technicolor Cinema International Corporation

AMANHÃ ÀS 21.30 VOX

não aconselhável a menores de 13 anos

Festival de Cannes

O regresso de Antonioni

Com a exibição de «Identificação de uma Mulher», uma obra rica e secreta, o Festival de Cannes festejou domingo o grande regresso do cineasta italiano Michelangelo Antonioni enquanto era igualmente apresentado na competição «Um Outro Olhar» dum outro cineasta já habitual naquele certame, o húngaro Kroly Mark.

«Identificação de uma Mulher» marca o regresso de Antonioni a Cannes e duma produção no seu país. Desde 1965, com efeito, à excepção de uma obra experimental gravada em vídeo em 1979 (O Mistério de Oberwald), Antonioni não filmava em Itália.

A história de «Identificação de uma Mulher» é simples. Um realizador (Thomas Millian) procura a intérprete ideal para um filme que pretende fazer. Ele julgará tê-la encontrado duas vezes, e de cada vez apaixona-se. Na primeira é uma misteriosa aristocrata (Dániella Silberio) sobre a qual acabará por descobrir o seu amor e, mais tarde, descobrir que a sua apaixonada é lésbica; a segunda é uma jovem mais simples, mais directa (Christine Boisson) que lhe confessará estar grávida doutro homem. Após estas duas derrotas, ele decidirá fazer um filme de ficção científica.

Na obra de Antonioni descobrem-se grandes temas: a mesma incomunicabilidade entre os seres, a mesma solidão, a mesma angústia. Em «Identificação de Uma Mulher» há uma recepção da alta burguesia italiana que recorda aquela da película «Notte». Mas mais de 20 anos são passados entre «Notte» e o filme que agora foi apresentado em Cannes.

Antonioni parece estar ligeiramente mais calmo: o seu personagem em «Identificação de Uma Mulher» não é mais um ser em crise e, se ele tem conflitos, acaba por encontrar solução para eles.

Com um prémio por «A Aventura» (L'Aventura) que desencadeou um escândalo em 1960, um prémio especial do júri por «O Eclipse» (L'Eclipse), uma palma de ouro em 1969 por «Blow Up», Antonioni é incontestavelemente um dos cineastas mais queridos de Cannes, e parece ser impossível que o seu nome não volte a aparecer no palmarés do certame.

Gentes e Paisagem

Continuação da pág 5

muito prestígio na ilha? Talvez. Mal sabiam eles o que era meu Pai!... E continuei a protestar, violento, com a minha ira, a minha revolta, a minha raiva.

A mesma ira, a mesma revolta, a mesma raiva que sinto hoje, 1.º de Maio de 1982, pelos insultos com que, numa rua deserta, me agrediu um indivíduo com olhos incendiados de labaredas de ódio feroz e boca babada de rugidos peçonhentos e ascorosos, quando regressava a casa, à tarde: que assim me agrediu por trazer na lapela um autocolante do Dia do Trabalhador, em cuja manifestação me integrara e a cujo comício acabava de assistir.

A mesma ira, a mesma revolta, a mesma raiva que senti hoje, 1.º de Maio de 1982, ao ouvir, de madrugada ainda, a notícia dos trabalhadores que no Porto foram mortos e feridos.

Razões? Não sei de razões. Sei que uma vida humana é sempre uma vida humana. Sei que, quem tem as armas na mão, mata porque quer matar. E antes da linguagem da morte há a linguagem da vida.

1.º DE MAIO DE 1982

Existia naquele homem uma dupla personalidade que o fazia vacilar... entre esquecer o passado e criar uma nova vida!

um filme escrito e realizado por **Elia Kazan**

O Compromisso

kirk douglas · dina merrill · robert kerr · richard boone · gale cronyn

Musica de DAVID AMRAM — Produção dirigida por GENE CALLAHAN — Produtor associado CHARLES MAGUIRE — Produção de ELIA KAZAN — da sua obra "THE ARRANGEMENT"

TECHNICOLOR® PANAVISION®

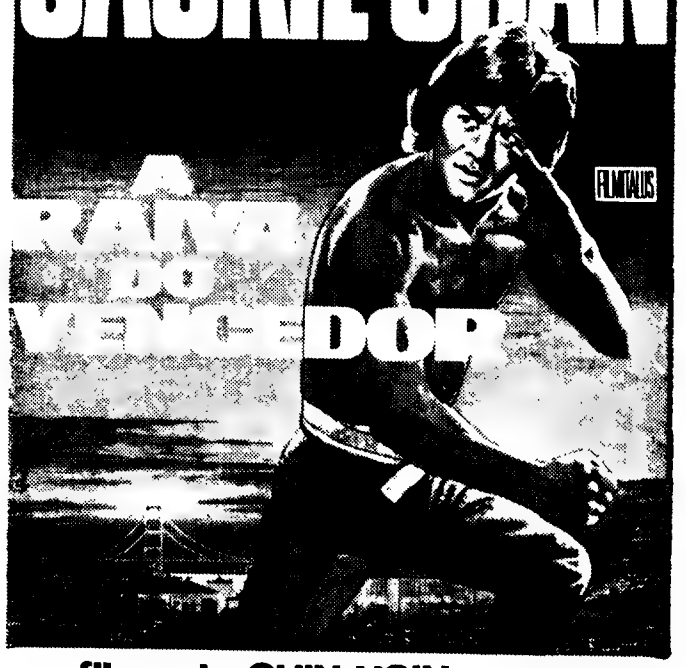
A Warner Communications Company

AMANHÃ ÀS 21.30 no CITY CINE

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

O NOVO ÍDOLO DAS ARTES MARCIAIS

JACKIE CHAN



um filme de CHIN HSIN
combates dirigidos por JACKIE CHAN

Hoje às 21.30 — ESTREIA ODEON

Com o piso molhado aumente a distância em relação ao veiculo da frente.
circular e viver

2 RODAS 2 vezes mais atenção!

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO
circular e viver

canal da crítica

Mário Castrim

Cultura: TV não é caixão

Passa da meia-noite. Kékouve? Um Telejornal cada vez mais enxoldreiro, a primeira emissão dos «jogos sem fronteiras», um episódio do **Vila Faia** que não foi mais do que isso: um episódio mais, outra emissão do 1a1 igual a não sei quantos, finalmente outra história que sofre de idiotia aguda para uso e promoção dos acéfalos. Para já não falar de um «último jornal» que, a avaliar pelo mau hálito, exige rápida intervenção do dentista. Em resumo, a televisão prossegue a sua inevitável distanásia. Proença e seus colaboradores, filmados após o jantar com Balsemão, ignoram que é de muiiiiiiito mau gosto rir na câmara-ardente.

O programa de José Augusto Seabra, o boneco falante, teve uma virtude: foi breve. Infelizmente duvido se mais alguma virtude teve.

Tudo andou em redor de uma entrevista com um antigo embaixador no Japão, dr. Armando Martins Janeira. Até podia ter piada. A gente pela-se por histórias maravilhosas, exóticas, outra gente, outro mundo. Do longo campismo da nossa História ficou-nos esse jeito. Apreciamos igualmente a viagem pelo quotidiano, pelos problemas das pessoas simples, a sua forma de atravessar os dias e os trópicos.

Infelizmente Seabra não sabe nem conversar nem entrevistar. De forma que o precioso capital de uma experiência acumulada ao longo de tantos anos ficou quase totalmente desaproveitado. E prejudicado por afirmações não maduramente pensadas nem claramente expressas.

Realmente, a citação de Eça, de Sá Carneiro, de Fernando Pessoa não basta para garantir que os artistas portugueses «nascem» no estrangeiro. Eu citaria de memória não três, mas trinta escritores portugueses que nunca saíram dos brejos lusitanos.

Só por euforia amorosa se dirá que o Oriente poderá salvar o Ocidente da destruição. O militarismo japonês não nos oferece boas recordações.

O sr. embaixador mostra-se encantado com o facto de grandes industriais japoneses proporcionarem aos seus operários, durante três dias, a prática do **Zen** para obterem a tranquilidade. Suponho que são três dias por ano. Não haveria melhor tranquilidade se o operário japonês tivesse bom salário, fins-de-semana, férias, ritmos de trabalho mais humanos? Eu pergunto: os industriais japoneses dão isso aos seus operários?

Sobre tal assunto o embaixador não falou embora, evidentemente, o pudesse ter feito, em lugar das (des) considerações deslocadas sobre a descolonização. Mas a verdade é que também ninguém lhe perguntou nada.

Por desgraça nossa, e no seu conjunto, a série do almadense «1+1=» não trouxe boa fama à cultura pela TV.

Houve demasiado esquecimento do atributo lúdico, festivo, da cultura – e na Televisão, com a sua audiência real (tão diversa, tal maltratada, e tão traumatizada por longos, longos anos de empobrecimento), a cultura prática haraquiri se se apresenta como algo que se aprende, em vez de ser algo que se vive; se expõe, em vez de conviver; se alega a chatice da sebenta contra a alegria da própria descoberta.

Vimos há dias, num breve apontamento, como António Vitorino d' Almeida falava a uma imensa sala de jovens no Porto. Não entendíamos o que o maestro dizia – mas víamos como a assistência estava presa das suas palavras, como sorria, digamos, como convivia.

E a cultura é isso...

Noticiaram os jornais que o maestro António Vitorino d'Almeida foi convidado para integrar o júri do Festival Tchaikovsky, em Moscovo. Por outro lado, emigrantes portugueses na Alemanha Federal mostraram-se maravilhados com um espectáculo em que ele participava. E sabem algumas pessoas a sensação que foi, em Viena, um espectáculo de música portuguesa em que entraram António Vitorino d'Almeida e Carlos Paredes, entre outros.

Ora sucede que, no estrangeiro, um artista português é rodeado de consideração; e que na Televisão do seu país dão com os pés nos seus projectos culturais.

Isto já nos mostra alguma coisa sobre o carácter de uma tal televisão – e sobre o cadáver, perdão, sobre o carácter de quem lhe puxa os cordelinhos.

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO. 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje

1 RTP

Uma cena do filme «Como se Conquista um Milionário»

18.18 **País, País**
18.45 **Vamos Jogar no Totobola.**
18.55 **Eurovisão.** «Futebol». Transmissão directa de Roterdão da Final da Taça dos Campeões Europeus. disputado entre o Bayern e o Aston Villa.
21.15 **O Tempo**
21.20 **Telejornal.** As notícias nacionais e estrangeiras.
21.55 **Vila Faia.** (episódio n.º 12)
21.30 **Noite de Cinema.** «Como se Conquista um Milionário». Intérpretes: Betty Grable, Maréilyn Monroe, Lauren Bacall, David Wayne, Rory Calhoun, Cameron Mitchell, Alex D'Arcy, Fred Clark, William Powel. Realizador: Jean Negulesco.
20.20 Último Jornal. Último serviço noticioso do dia.

2 RTP

Na RTP-2 espectáculo ao vivo com o violoncelista Mstislav Rostropovich (na foto)

18.18 **País, País**
18.40 **Encontro com o Conde de Paris**
19.05 **Desporto Plural.**
19.35 **O Sítio do Picapau Amarelo**
20.30 **Rostropovitch em Portugal.** Documentário sobre a vinda a Portugal do violoncelista Rostropovitch.
20.55 **Jazz** «Magna Carta». Espectáculo ao vivo com o conjunto inglês «Magna Carta», realizado no Porto no Verão de 81.
Centro de Produção de Lisboa
21.30 **Quarta há Noite.**

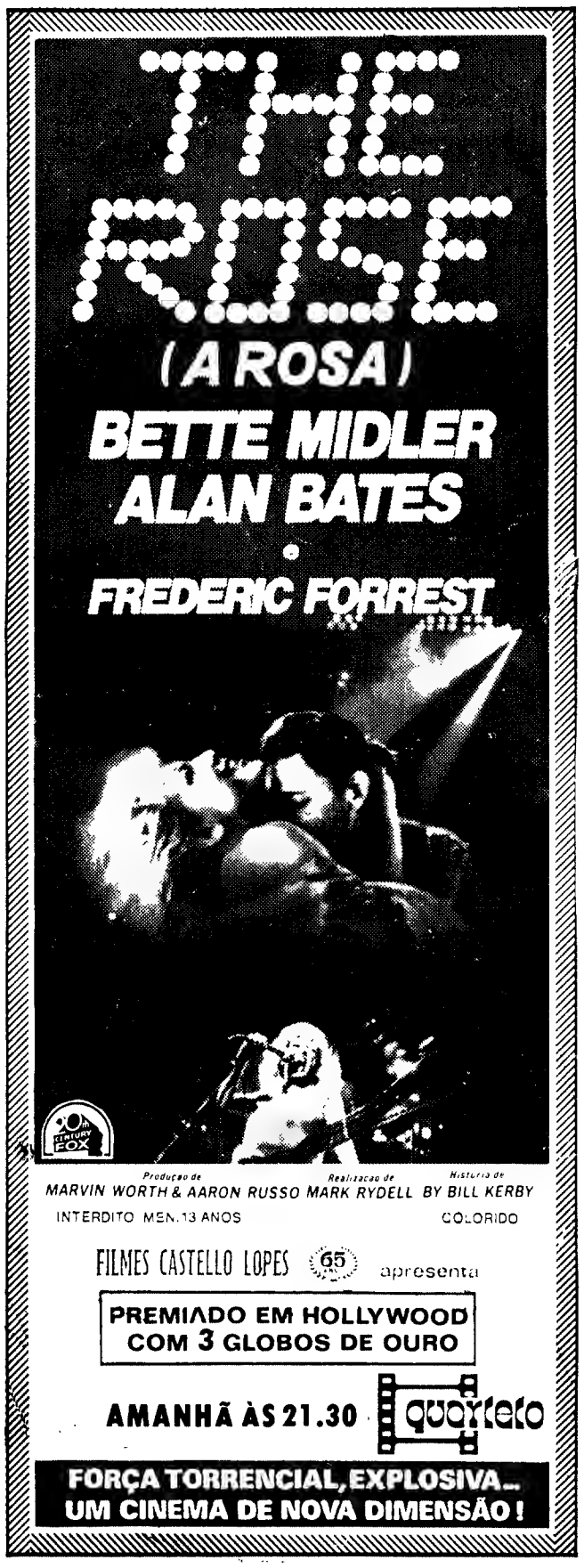
Amanhã

1 RTP

11.52: Jeito e efeito, **12.25:** «Ciranda de Pedra»; **13.00:** Primeiro Jornal, Das **13.20** às **18.10** Ciclo Preparatório TV **18.18:** País, País; **18.45:** Tempo dos Mais Novos. **19.15:** Eurovisão. final da Taça de Inglaterra. **21.25:** O Tempo; **21.30:** Telejornal **22.00:** «Vila Faia»; **22.40:** Raízes (12.º episódio), **23.40:** Último Jornal

2 RTP

18.10: País, País; **18.45:** Êxitos de Ontem, **19.00:** Musical Ligeiro; **19.35:** O Sítio do Picapau Amarelo, **20.00:** Informação-2, **20.30:** Henrique IV (3.ª parte), **21.30:** Dick Haskins (últimos episódio)



RN
VIAGENS E TURISMO
FÉRIAS DE VERÃO
SE NÃO CONHECE . . . VENHA VER!
SE JÁ VIU . . . VENHA CONHECER!
PARIS LONDRES
SUÍÇA E ÁUSTRIA
JUGOSLÁVIA
MARROCOS
PARIS - BENELUX - VALE DO RENO
. . .MAS RESERVE QUANTO ANTES . . .
TRATA-SE DAS SUAS FÉRIAS.
RN TOURS
Viagens e Turismo
Av. Fontes Pereira de Melo, 33
1098 LISBOA CODEX
Tel. 560015 - 563451/2

Como lá chego
concurso
RTP
Nome _____
Morada _____
Localidade _____ Tel. _____
Código Postal _____ _____

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
1 RTP «Como se Conquista Um Milionário» (22.30)
Jazz «Magna Carta» (20.55) 2 RTP
Além de um programa à escolha oferece-lhe
Vila Faia
A família Marques Vila toma o pequeno almoço; todos estão mais descontraídos, falam de Madalena e Mariana diz já ter ouvido dizer que ela é uma médica brilhante.
No Cacém, Zé Dinis diz à mãe que não vai trabalhar, enquanto em Lisboa, Joana pede que a deixem em paz. Pedro discute com o pai e recusa-se a ir, no fim-de-semana, à quinta da família.
Alice diz ao filho que não faça segredo nem mistério do que vai fazer, dado que está todo aperaltado. Zé Dinis responde-lhe que a levará, um dia, a viver num palácio...
Rafael oferece uma prenda à Rita e Gudunha pergunta-lhe se a rapariga gostou. Esta tinha-lhe falado na cruz de diamantes, no seu valor, o que deixara Rafael admirado por uma peça tão valiosa estar assim à mão de semear. Gudunha fica igualmente estupefacto e Rafael pergunta-lhe a quem ofereceu os brincos. Gudunha manda-o meter-se «na sua vida».
Mariette vai buscar o filho ao internato, onde paga 30 contos por trimestre.
Balhão diz a Inês que pecisa de falar com ela sobre o Gudunha. dizendo que ele «não é boa rês».
ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO - Rua B Jesus Caraça, 17 Cruz Quebrada – Tel. 2112871

roteiro cultural

Música

Carlos do Carmo, acompanhado por António Chainho (guitarra) e José Maria Nóbrega (viola) actua amanhã em mais um dos jantares-espectáculos «Quintas de Primeira», promovidos pelo Restaurante Algarve (sito no Terminal do Rossio, em Lisboa, e pertencente ao grupo Fernando Barata). Intérprete dos de maior relevo na nossa terra e que também a nível internacional ocupa lugar de destaque na música de qualidade, Carlos do Carmo realizará ainda dois recitais no Funchal, sexta e sábado próximos, no Hotel São João, igualmente aguardados com vivo interesse.

O 5.º Encontro dos Coros Amadores da Área de Lisboa prossegue hoje, às 21.30, na Igreja de S. Roque, com um concerto em que actuarão os Corais Encontro de Queluz e Olivalense, e os Coros do Sporting Clube de Portugal, Ceres dos Empregados da EPAC e Audite Nova de Lisboa.

Teatro

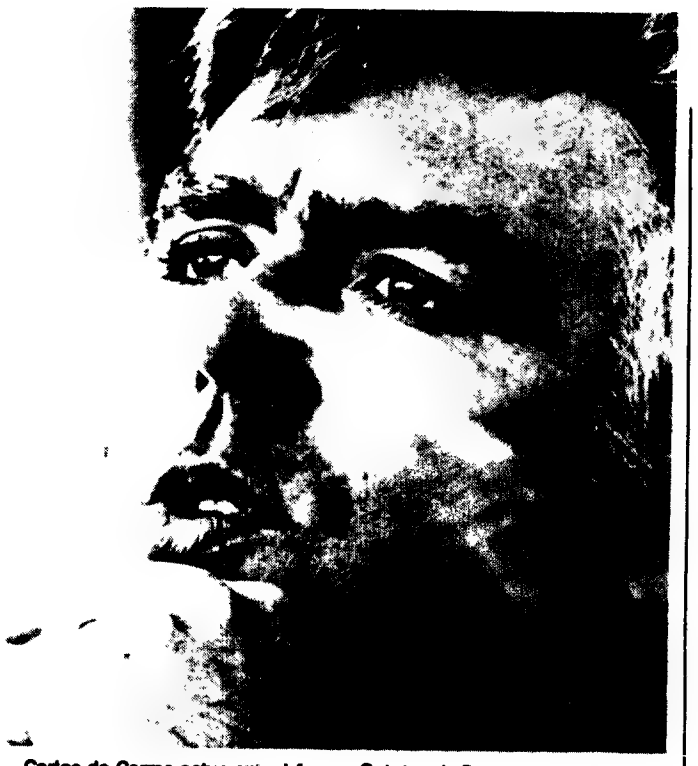
A Plátano Editora e a Sociedade Portuguesa de Autores (SPA) lançam amanhã, às 18.30 na sede da SPA, à Av. Duque de Loulé, 31, o novo livro de Jaime Salazar Sampaio «Duas Peças: Fernando (Talvez) Pessoa e O Sobrinho». A sessão constará da leitura-espectáculo da peça em um acto «O Sobrinho» e de alguns comentários de Isabel Pascoal a propósito deste livro.

Televisão

A RTP-2 exibe, hoje, às 21.30, o filme «Eduardo e Fernando», sobre a vida de duas crianças trisómicas de 11 e 14 anos. Seguir-se-á um debate com a participação do dr. Emílio Salgueiro (psiquiatra), Sérgio Niza (professor de Educação Especial), Olga Augusto (mãe de criança deficiente), um representante do Secretariado Nacional de Reabilitação, e Carlos Oliveira (moderador). O filme é uma realização de Ariel de Bigault.

Conferências e debates

O prof. Albert d'Haenens, da Universidade Católica de Lovaina, profere amanhã, na Gulbenkian, às 17 horas, uma conferência sobre o tema «Ler e Escrever no princípio da Época das (Santas) Escrituras».



Carlos do Carmo actua amanhã nas «Quintas de Primeira» do Restaurante Algarve

A Semana da Nova Renascença, a decorrer no Porto, na Fundação Engenheiro António de Almeida, prossegue hoje, às 21.30, com um concerto pelo Grupo de Música Antiga do Porto. Amanhã, às 21.30, haverá uma palestra por mestre Júlio Resende; no sábado, à mesma hora, uma conferência pelo prof. Agostinho da Silva: «A nova Renascença e o Norte de Portugal», e no dia 31 de Maio uma mesa redonda com membros da Nova Renascença. Entretanto, continua patente uma exposição de artistas editados pela «Nova Renascença».

A Revista «A Ideia» leva amanhã a efeito, às 18 horas, na Faculdade de Arquitectura de Lisboa (ESBAL/Largo da Biblioteca Pública, ao Chiado) um debate sobre o tema «A Cidade, Ingovernável?», com a participação de Vítor Matias Ferreira (sociólogo urbano, docente no ISCTE), João Ferrão (geógrafo, docente na Fac. de Letras de Lisboa), Clara Vieira (arquitecta) e Miguel Serras Pereira (ensaísta). Em complemento a este debate, estará patente uma exposição sobre a publicística libertária internacional contemporânea, no mesmo local, nos dias 27 e 28 de Maio, das 15 às 20 horas.

Exposições

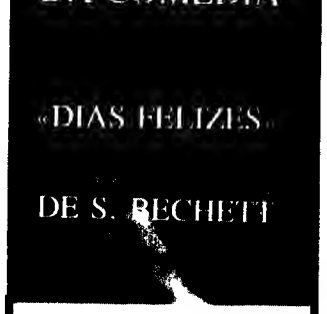
Uma exposição de Pintura Ingénua, com trabalhos de Ivone de Carvalho, Fernanda Birrento e Hipólito Clemente está patente ao público na Galeria da Câmara Municipal da Amadora.

Uma exposição de desenhos e manuscritos de António Pedro está patente ao público nas instalações da Biblioteca Nacional. O pintor da primeira linha do surrealismo, poeta, dramaturgo e novelista, António Pedro foi, fundamentalmente, um homem de teatro, nesta área desenvolvendo uma acção das mais marcantes e de mais amplas consequências no panorama teatral português. Foi um dos fundadores do Teatro Experimental do Porto, TEP, e o seu principal animador. Sob a sua direcção, inúmeras peças, de autores nacionais e estrangeiros, subiram à cena. Na exposição, que poderá ser visitada até ao dia 16 de Julho, serão mostrados esboços e desenhos acabados bem como textos, na sua maioria inéditos, num total de 140 desenhos e 60 manuscritos pertencentes ao espólio doado à Biblioteca Nacional em Dezembro de 1980. O catálogo inclui uma introdução de José Augusto França e depoimentos de Fernando Lemos, Fernando de Azevedo, Luís Francisco Rebello e Fernando Guimarães. A Imprensa Nacional-Casa da Moeda publicou recentemente uma recolha do teatro escrito por António Pedro.

TEATRO CASA DA COMÉDIA

«DIAS FELIZES»

DE S. BECHETT



Com: Gl... ...m e Fernando ...

Reaparição de uma grande actriz

De 3.ªs a sábados — 21 h 30
Domingos só às 16 h 30
Folga: 2.ª feiras
Bilheteira abre às 18 h
Marcações Telefone. 607299

Rua Tenente Raul Cascais, 1 A 1200 LISBOA Telef. 661515/669205

teatro do bairro alto

3.º e Último Mês

De 4.ª a Sábado às 21 h.
Domingos às 16.30 h.
Segunda-feira (Descanso)

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	52$75	57$75
ALEMANHA FED (marco)	30$25	31$35
AUSTRIA (xelim)	4$20	4$40
BELGICA (franco)	1$456	1$656
BRASIL (cruzeiro)	$194	$444
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	56$15	58$15
(notas de 5 a 1000)	58$65	58$65
DINAMARCA (coroa)	8$90	9$30
ESPANHA (peseta)	$644	$744
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	69$60	71$50
(notas de 5 a 1000)	70$10	72$10
FINLÂNDIA (marka)	15$45	16$05
FRANÇA (franco)	11$65	12$35
HOLANDA (florim)	27$20	28$20
INGLATERRA (libra)	126$25	130$25
IRLANDA (libra)	105$20	109$20
ITALIA (lira)	$050	$060
JAPAO (iene)	$264	$299
NORUEGA (coroa)	11$65	12$15
SUECIA (coroa)	12$00	12$60
SUIÇA (franco)	35$50	36$60
VENEZUELA (bolivar)	14$45	15$45

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

«ANTENA UM»»

17.00: Ovo de Colombo; **17.15:** Cassete extravagante; **17.30: Ontem manchete de amanhã; 18.05:** A década prodigiosa; **18.50:** Catequese Semanal do Papa João Paulo II (A palavra do Papa em língua portuguesa); **19.00:** Informação e música; **20.00:** Musical; **21.00:** Toda a gente é pessoa; **21.30:** Programa da noite; 23.00: Títulos do Último Jornal; **23.30:** Último Jornal. Noticiários intercalares às 16.00, 17.00. 18.00, 21.00 e 22 horas.

Programa 2

16.00: Curiosidades musicais; **16.52:** Invenções a duas partes de Bach; **17.00:** Tratos e retratos; **17.40:** Prelúdio coral e fuga, de César Franck; **18.05:** Música portuguesa; **19.00:** O canto e os seus intérpretes; **20.10:** A voz de Roma – A palavra do Papa em língua portuguesa; **20.20:** Música de câmara; **21.00:** Vimos, ouvimos e lemos; **21.40:** Concerto pela orquestra sinfónica da RDP; **23.30:** Obras de Liszt para piano; **00.00:** Música Coral Sinfónica; 01.00: Noticiário. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397 m)

14.03: Matinée; **15.45:** Teatro trágico; **17.03:** Ora, Hora; **20.00:** Tempo de espectáculos; **20.30:** Quando o telefone toca (1.ª edição); **21.30:** Portugal e a CEE; **22.15:** Religiosos; **23.30:** Tempo de espectáculos; **23.06:** 24.ª Hora. Noticiário de hora a hora.

RC-FM Estéreo (97,4 MHz)

15.03: O Vapor; **16.03:** Rock em Stock; **18.03:** Círculo em FM; **19.03:** Em órbita; **20.30:** Espaço 3P; **21.03:** Abandajazz; **22.03:** Café concerto. Noticiários de hora a hora

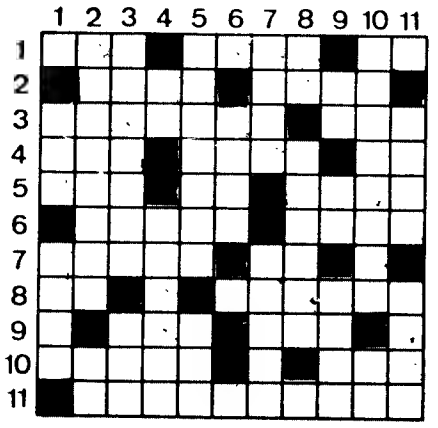
RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e agora; **17.00:** Jornal da mulher; **18.15:** Igreja em Notícia; **18.20:** Palavra do Dia; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Títulos de Informação; **19.03:** Programa da LAR; **19.30:** Jornal da Noite (com Nota de Abertura); **20.00:** Dê no vinte; **21.00:** Quando o telefone toca; **21.30:** O som da noite; **22.00:** Diálogo e vida; **22.30:** Bola branca (2.ª edição); **23.00:** Títulos de Informação; **23.05:** Suplemento de Informação; **23.30:** Jornal das 23.30 (com Nota de Abertura); **23.55:** Meditando. Noticiários intercalares às 06.00, 16.00, 17.00, 21.00, e 22.00.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 035

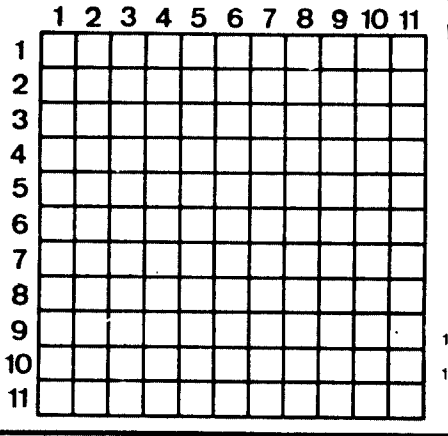


HORIZONTAIS:
1 – Partícula disjuntiva e negativa Pronome indefinido. Serviço Nacional
2 – Corrente de água. Serra de Portugal.
3 – Louco Istmo que liga a indochina à península de Malaca
4 – Czar da Rússia cognominado «O Terrível» Peso de prata no antigo Sião. Doutor.
5 – Rio da Suíça. Ataque de paralisia (pop.) Trituras.
6 – Ira (fig.). Decore.
7 – Cornaduras dos bois (prov.) Nota musical.
8 – Carta de jogar. Apregoar para vender (Bras.).
9 – Cabelos brancos Sirga, reboque.
10 – Rogado. Em as.
11 – Angustiada

VERTICAIS:
1 – Claridade Cauda
2 – Fizeras subir. Batráquio
3 – Sugaram o leite materno Caminho.
4 – Preposição. Antigo canto, acompanhado de música
5 – Louvais. Ribeira de Portugal.
6 – Deusa hindu, personificação do mito da Terra.
7 – Causa pena, dor. Introduziu.
8 – Carta de jogar. Ergo em mirão
9 – Sentidas Condolências Sufixo que designa estado. Cidade da Galileia.
10 – O mesmo que bofetada (Prov). Preposição latina que designa movimento.
11 – Sílaba acentuada. Nome de mulher.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9295



HORIZONTAIS:
1 – Quantidade (fig). Montanha da Tessália, famosa entre os poetas.
2 – Panela (ant.). Rei de Israel de 919 a 918 a.C. Pólo austral.
3 – Mulher criminosa. Voraz (fig.). Quinhentos e um em romano.
4 – O mesmo que ronha. Espíritos.
5 – Freguesia do concelho de Valença. Ilha do Pequeno Belt.
6 – Morada. Projecto de lei proposto ao parlamento inglês. Zombou.
7 – Mulher que exerce a arte mágica. O mesmo que africano.
8 – Cidade de Espanha.
9 – Antes de Cristo. Mulher que foi amada por Petrarca. Pronome pessoal.
10 – Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Corday. Astúcia.
11 – Cidade de Espanha. Freguesia do concelho de Castelo de Paiva.

VERTICAIS:
1 – Relativo ao dorso. Letra grega.
2 – Cobriram de óleo. Óxido de cálcio.
3 – O mesmo que au (ant.). Invulgares. Letra grega.
4 – Espaço de doze meses. Assombrar (fig.).
5 – Nome de mulher. Na ex-Índia Portuguesa, homem que tem trato com o Diabo.
6 – 4.º califa, de 656 a 661. Níquel (s.q.). Alternativa.
7 – Nome de mulher. Cultivar.
8 – Olé. Tramara (fig.)
9 – Abreviatura de Santíssimo. Corcunda (prov.). Quinhentos e um em romano.
10 – Mortalha. Mil e quatro em romano.
11 – Desenrugou. Freguesia do conselho de Alcobaça.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 034

HORIZONTAIS:
1 VELHO; É; Mês.
2 Alão; Picara.
3 Sés; Paras.
4 Tisnaras; Ca
5 Au.
6 Al; Camba.
7 Passivas; Rs.
8 Ele; Pê.
9 Descascaria.
10 Ri; Romãs; Ri.
11 Ossos; Socos.

VERTICAIS:
1 Vasta; PEDRO.
2 Elei; Taleis.
3 Lassa; Sás.
4 Ho; Nuas; Cró.
5 Pá; Li; Aos.
6 PARA; SM.
7 Eira; Cascas.
8 Castas; Aso.
9 Mas; Pr.
10 Er; CABREIRO.
11 Sala; Às; Ais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9294

HORIZONTAIS
1 Catar; Casta.
2 Acere; Adail.
3 Lemes; Lesai.
4 Amuar.
5 Olândia.
6 Obi; Soa; Eis.
7 Real; Arna.
8 Ma; Escol.
9 Otava; Rasto.
10 Sa; Abrem; Al
11 Asira; Mossa.

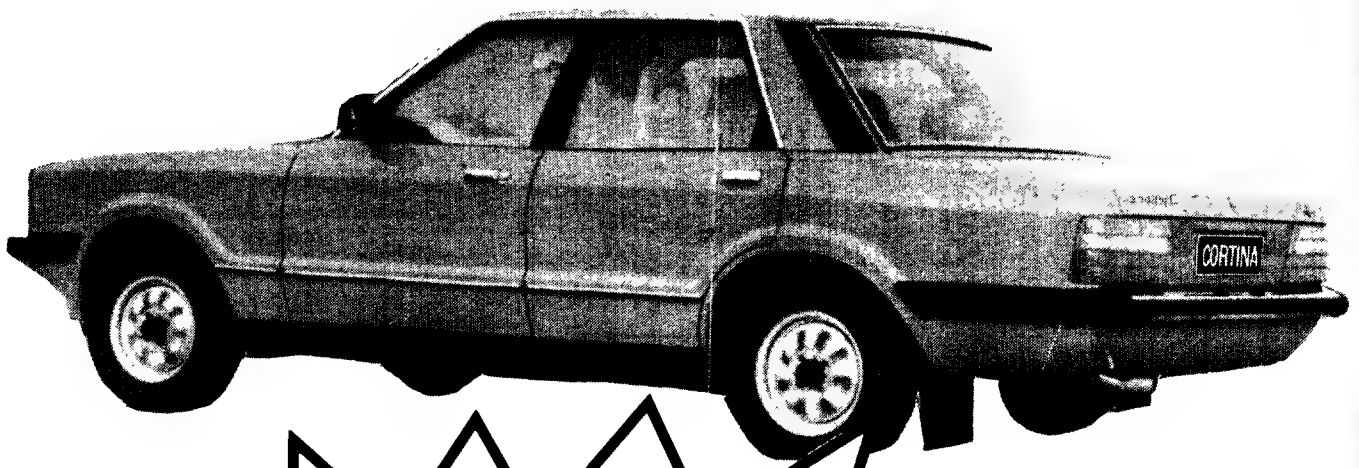
VERTICAIS
1 Cal; Formosa.
2 Acer; Beatas.
3 Tem; Oiá.
4 Areal; Levar.
5 Resmas; Sabá.
6 Uno.
7 Calada; Orem.
8 Aderi; Álamo.
9 Sás; Aer.
10 Tias; Inatas.
11 Ali; Usa; Aio.

Provérbio: Velho é Pedro para cabreiro.

Concurso «DL»/82

1.º PRÉMIO

1.º PRÉMIO – FORD CORTINA L 4 PORTAS (1300): 4 cilindros, 1297 cc, 62.5 cavalos DIN a 5750 rpm, 4 velocidades sincronizadas, coluna de direcção de segurança, suspensão independente à frente e eixo rígido atrás, travões de disco à frente e de tambor atrás, servo-assistidos, jantes de tipo desportivo, pára-choques inoxidáveis com guarnições a preto, espelho retrovisor exterior, limpa-vidros intermitente, apoios de cabeça, bancos forrados com tecido, luzes avisadoras de emergência, faróis de marcha atrás, pára-brisas laminado, desembaciador de vidro traseiro, porta luvas com chave, embraiagem auto-ajustável, bancos reclináveis, cintos de segurança de enrolamento automático, faróis de halogéneo, consola vertical, espelho na pala do passageiro, isqueiro eléctrico, relógio de quartzo, 142 Km/h de velocidade máxima e consumo de 7,6 litros a uma velocidade média de 90 km/h; 17,7 segundos dos 0 aos 100 km/h.



É FÁCIL CONCORRER

BASTA:

1. Recortar e coleccionar os 30 cupões que serão publicados na 2.ª página do «Diário de Lisboa» a partir de **19 DE ABRIL.**

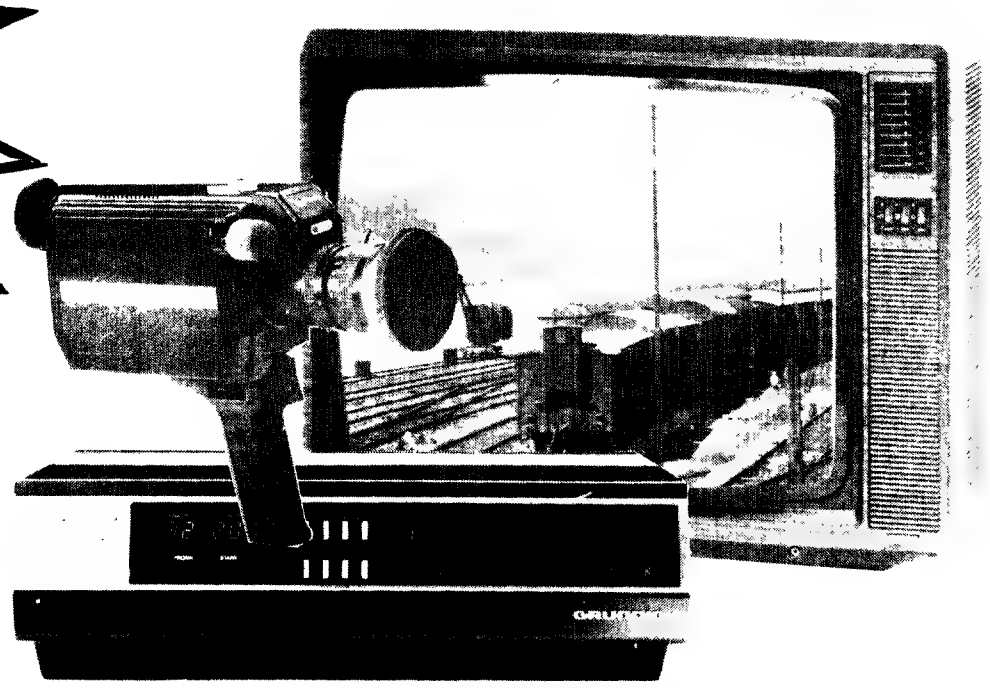
2. Recortar e preencher, com letra bem legível, o boletim de identificação que será publicado várias vezes durante o período do concurso.

3. Enviar a colecção de cupões e o talão de identificação pelo correio, em data a anunciar, juntamente com um selo de 10$00 para a devolução (se o leitor assim o desejar) do talão-recibo numerado.

4. Pode concorrer com quantas colecções desejar, mas deverá enviar **APENAS UMA EM CADA ENVELOPE**, para

«DIÁRIO DE LISBOA» – CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

CONCORRA E GANHE UM DESTES MAGNÍFICOS PRÉMIOS!



2.º PRÉMIO

2.º PRÉMIO – FORD ESCORT L 5 PORTAS (1300): 4 cilindros, 1117 cc, potência máxima PS/KW-55/40, 4 velocidades sincronizadas, tracção à frente, sistema de travões de duplo circuito de disco à frente e tambor atrás servo-assistidos, jantes em aço, faróis de halogéneo, assentos forrados a tecido, limpa-vidros de 2 velocidades e intermitente, ventoinha de aquecimento de 3 velocidades, farolins de marcha atrás, pára-brisas laminado, vidro traseiro aquecido, apoios de cabeça e cintos de segurança de enrolamento automático, fechos nas portas à prova de crianças; bancos reclináveis, espelho de cortesia, dois cinzeiros atrás, isqueiro; velocidade máx. a 145 Km/h, consumo à velocidade constante de 90 km/h – 5,7 litros, 15,8 segundos dos 0 aos 100 km/h.

3.º PRÉMIO

3.º PRÉMIO – Uma Câmara de Filmar Vídeo FAC 1700, um Vídeo Tape Grundig 2 x 4 Super e um Televisor e Cores Grundig A840 (66 cm com telecomando): câmara de televisão a cores objectiva zoom com 3 aumentos 14-42 mm, luminosidade 1:1,8, regulação automática do diafragma e ampliador, unidade de controlo integrada, microfone de condensador incorporado para a sincronização do som, telecomando directo da câmara para o Vídeo Tape, cabo de 8 metros Vídeo gravador com 8 horas de gravação em cada cassette reversível, múltiplas informações sobre as gravações imagem parada, lenta ou rápida, busca electrónica das imagens, sistema de supressão automática do ruído, pré-selecção de 5 programas diferentes até 99 dias de antecipação, busca automática de sintonia para 32 emissoras. Televisor com cinescópio de 66 cm, imagem Super Color, selecção de 8 programas por microcomutadores, dois altifalantes (um de agudos, de difusão frontal e um Superphon de banda larga, de difusão lateral), telecomando, à distância e sem cabo.

4.º PRÉMIO

4.º PRÉMIO – Um Vídeo Tape Grundig 2 x 4 Super e um Televisor a Cores Grundig A840 (66 cm com telecomando): Vídeo gravador com 8 horas de gravação em cada cassette reversível, múltiplas informações sobre as gravações, imagem parada, lenta, ou rápida, busca electrónica das imagens, sistema de supressão automática do ruído, pré-selecção de 5 programas diferentes até 99 dias de antecipação, busca automática de sintonia para 32 emissoras Televisor com cinescópio de 66 cms, imagem Super Color, selecção de 8 programas por microcomutadores, dois altifalantes (um de agudos, de difusão frontal e um Superphon de banda larga, de difusão lateral), telecomando, à distância e sem cabo

Concurso «DL»/82

5.º Prémio – Um Televisor a Cores Grundig A840 (66 cm com telecomando), de características idêntidas ao televisor do 4.º Prémio.

6.º Prémio – Um Conjunto HI-FI Grundig CC530: Sintonizador com FM, OM e OL, teclas de pré-sintonia, sintonia digital por microprocessador de quartzo; Amplificador 2 x 25 W nominal 2/ X 35 W musical, controlos de agudos e grave balanceio e volume, ligações para gira-discos, gravadores, auscultador, auricular e altifalantes; Gravador Deck com admissão de todo o tipo de cassetes, conta-voltas, escala luminosa de leitura; Gira-Discos com motor controlado electronicamente, suspensão flutuante silenciosa, controlo estroboscópico com regulação electrónica das rotações, braço de retorno ao ponto de apoio e de elevação e descida com amortecedor hidráulico, pressão da agulha ajustável, velocidades 33 e 1/3 e 45 rpm.

PRÉMIOS PARA OS LEITORES

1.º	Um automóvel FORD CORTINA L 4 portas (1300)	614.130$00
2.º	Um automóvel FORD ESCORT L 5 portas (1300)	547.210$00
3.º	Uma CÂMARA DE FILMAR VÍDEO FAC 1700, um VÍDEO TAPE GRUNDIG 2x4 SUPER e um TELEVISOR A CORES GRUNDIG A840 (66 cm. com telecomando)	286.443$50
4.º	Um VÍDEO TAPE GRUNDIG 2x4 SUPER e um TELEVISOR A CORES GRUNDIG A840 (66 cm. com telecomando)	216.443$50
5.º	Um TELEVISOR GRUNDID A CORES A840 (66 cm. com telecomando)	67.537$00
6.º	Um conjunto HI-FI GRUNDIG CC530	57.475$60
7.º	Um TELEVISOR GRUNDIG A CORES A710 (56 cm. sem telecomando)	56.355$00
8.º	Um TELEVISOR GRUNDIG A CORES A610 (51 cm. sem telecomando)	54.002$00
9.º	Um COMBINADO FAGOR C365	53.179$10
10.º	Uma MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA FAGOR VI 5300	39.786$50
11.º	Um FRIGORÍFICO FAGOR M4 (280 litros)	37.206$00
12.º	Uma ARCA HORIZONTAL CANDY EL 3 (310 litros)	33.906$60
13.º	Uma MÁQUINA DE LAVAR ROUPA FAGOR GL766	30.928$30
14.º	Um RÁDIO-GRAVADOR GRUNDIG RR950	29.835$00
15.º	Um RÁDIO PORTÁTIL GRUNDIG SATELIT 1400	26.369$20
16.º	Um FOGÃO FAGOR NL 40 CBQ	25.668$50
17.º	Um TELEVISOR GRUNDIG preto e branco T817 (61 cm.)	18.525$00
18.º	Um TELEVISOR GRUNDIG preto e branco P2022 (51 cm.)	17.608$50
19.º	Um TELEVISOR GRUNDIG preto e branco P1722 (44 cm.)	16.692$00
20.º	Um TELEVISOR GRUNDIG preto e branco P1422 (35 cm.)	14.404$00
21.º a 23.º	Um ASPIRADOR PROGRESS SUPER 600	9.692$80
24.º a 27.º	Um RÁDIO DE MESA GRUNDIG RF 740	9.324$90
28.º a 32.º	Um RÁDIO-RELÓGIO GRUNDIG SONO CLOCK 650	7.082$40
33.º a 37.º	Um RÁDIO-RELÓGIO GRUNDIG SONO CLOCK 660	6.852$30
38.º a 42.º	Um GRAVADOR PORTÁTIL GRUNDIG CR 580	5.709$60
43.º a 47.º	Um GRAVADOR PORTÁTIL GRUNDIG CR 550	5.024$50
48.º a 53.º	Um RÁDIO-RELÓGIO GRUNDIG SONO CLOCK 160	4.919$00
54.º a 61.º	Um RÁDIO PORTÁTIL GRUNDIG PARTY BOY 700	4.108$00

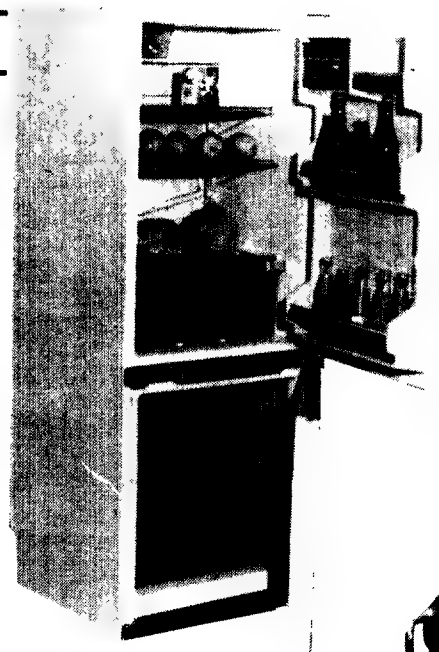
PRÉMIOS PARA OS VENDEDORES

1.º	Um COMBINADO FAGOR C 365	53.179$10
2.º	Um TELEVISOR GRUNDIG A CORES A 310 (42 cm. sem telecomando)	42.237$00
3.º	Um FRIGORÍFICO FAGOR M4 (280 litros)	37.206$00
4.º	Um RÁDIO PORTÁTIL GRUNDIG SATELIT 1400	26.369$20
5.º	Um FOGÃO FAGOR NL 40 CBQ	25.668$50
6.º	Um TELEVISOR GRUNDIG preto e branco T817 (61 cm.)	18.525$00
7.º	Um ESQUENTADOR FAGOR 810E (10 litros)	13.058$50
8.º	Um ASPIRADOR PROGRESS SUPER 600	9.692$80
9.º	Um RÁDIO-RELÓGIO GRUNDIG SONO CLOCK 660	6.852$30
10.º	Um GRAVADOR PORTÁTIL GRUNDIG CR 580	5.709$60

PRÉMIOS PARA OS VENDEDORES

1.º Prémio

1.º PRÉMIO – UM COMBINADO FAGOR C365: congelador vertical, de gavetas, com 102 litros de capacidade, 4 estrelas, combinado com refrigerador de 186 litros, com descongelamento automático, interior metálico com pintura de protecção, caixa hermética para carne, compartimento para garrafas, compartimentos separados para fruta e vegetais, rodas na parte traseira do combinado; luzes de segurança, termómetro bimetal.



2.º Prémio

2º PRÉMIO – UM TELEVISOR GRUNDIG A 310 (42 cm): cinescópio de 42 cm, supermítido, sistema «in line» autoconvergente, botões de accionamento lateral para comando de luminosidade, volume de som e contraste de cor, altifalante de difusão frontal, comandos de tonalidade, comutador para desligar o altifalante no caso do uso de auscultadores, possibilidade de ligação para gravador de video, auscultadores e gravador de som, adaptação fácil para TV por cabo. Antena telescópica incorporada, pega rebatível.

3.º Prémio

3.º PRÉMIO – UM FRIGORÍFICO FAGOR M4 (280 litros): 3 prateleiras, capacidade para 18 ovos, 55 litros de capacidade do congelador a -18 graus centígrados (3 estrelas), porta de fecho automático, cuba em chapa de aço com tratamento especial e isenção de cheiros.

4.º PRÉMIO – UM RÁDIO PORTÁTIL GRUNDIG SATELLIT 1400: FM, OM, OL e 6xOC, corrente alterna, pilhas ou bateria, contador digital de frequência com indicador de cristal líquido, indicador do estado das pilhas, duplo comando de sintonia – normal e fina, 2 altifalantes, antena, tomadas de ligação.

Um álbum para todos os leitores

Durante os 60 dias do Concurso DL/82 (2 séries de 30), o «Diário de Lisboa» publicará duas páginas com desenhos e bonecos de STUART publicados no «Sempre Fixe».

O leitor recorta as páginas que publicaremos (e que têm um desenho especial para o efeito), junta-as por ordem, acrescenta a capa a cores, e encaderna este verdadeiro Álbum. Se não quiser, ou não puder, encadernar as páginas e a capa, poderá através de um cordão de seda ou de grampos metálicos, manter as 120 páginas do seu 2.º Álbum «Sempre Fixe» bem firmes. O 1.º Álbum foi publicado o ano passado, no Concurso DL/81, e compõe-se de primeiras páginas e excertos do «Sempre Fixe» desde Maio de 1926 (data do 1.º número) até ao «Golpe dos Fifis», tentativa política à frente da qual estiveram um Filomeno da Câmara e um Fidelino de Figueiredo.

Este ano o «Diário de Lisboa» completa 61 anos de publicação. E à comemoração do nosso aniversário queremos associar aquele que, nesta casa, foi um colaborador e um amigo. A publicação de um «ALBUM STUART», organizado a partir, fundamentalmente, da sua colaboração no «Sempre Fixe», é uma oferta que fazemos aos nossos leitores e uma forma simples, mas popular, de rendermos homenagem ao grande artista.

É um verdadeiro presente a todos os seus leitores que o «Diário de Lisboa» oferece aos seus leitores: o 2.º Álbum Sempre Fixe. Além, claro, de 61 magníficos prémios para os leitores e 10 não menos bons para os vendedores!

REGULAMENTO DO CONCURSO

1.ª O concurso destina-se aos leitores e aos vendedores e agentes do «Diário de Lisboa». Para concorrer, o leitor deverá enviar pelo correio uma ou mais colecções compostas por 30 cupões (que serão publicados no «Diário de Lisboa» a partir de 19 de Abril de 1982 e um boletim de identificação no qual o leitor deverá indicar o seu nome, morada e telefone (se tiver), bem como o nome, morada e telefone do vendedor ou agente (apenas um) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso. Junto ao boletim de identificação será publicado um talão-recibo que deverá igualmente ser preenchido pelo concorrente com o seu nome e morada.

2.ª Haverá duas séries de cupões, ambas numeradas de 1 a 30, podendo o leitor concorrer com colecções formadas por cupões de ambas as séries, desde que a colecção apresente cupões de 1 a 30. Cada concorrente poderá enviar quantas colecções desejar, mas sempre e apenas um conjunto em cada envelope. Serão excluídos os concorrentes que não enviem as colecções completas, com os cupões de 1 a 30 e o boletim de identificação e o talão-recibo devidamente preenchidos. No caso de algum leitor enviar mais de uma colecção no mesmo envelope, elas serão numeradas com numeração seguida, ficando o envelope agrafado à colecção com o número mais baixo.

§ único – Não serão válidos os cupões que contiverem o carimbo de «oferta», «serviço», ou outro semelhante, carimbo utilizado para identificar os exemplares gratuitos, sendo eliminada qualquer colecção encontrada, durante as operações de apuramento, contendo um ou mais desses cupões. Os envelopes ficarão agrafados às colecções e deverão conter marca comprovativa do seu envio através dos CTT.

3.ª Só serão admitidas ao sorteio as colecções enviadas até ao dia 24 de Agosto de 1982. Em caso de dúvida servirá como prova a data do carimbo do correio.

4.ª O «Diário de Lisboa», à medida que for recebendo as colecções de cupões e boletins de identificação, numerará, para efeitos de sorteio, esse boletim, com numeração seguida a partir de 1001, segundo a sua ordem de entrada na empresa. O duplicado do boletim, igualmente numerado, será devolvido ao concorrente por correio normal, em envelope aberto, se o concorrente assim o desejar e para o efeito juntar o selo correspondente. Este boletim ou talão-recibo serve unicamente para informação do concorrente, considerando-se apenas, para efeitos de sorteio e atribuição de prémios, aquele que, juntamente com a colecção de cupões, fica depositado no «Diário de Lisboa»

5.ª As colecções serão agrafadas e arrumadas por ordem de numeração, de forma a permitir ao representante do Governo Civil de Lisboa o controlo da numeração e a verificação das colecções.

6.ª As operações de apuramento dos concorrentes far-se-ão nas dependências do «Diário de Lisboa» na Rua Luz Soriano, n.ºs 15 e 17, em Lisboa, pelas 18 e 30 do dia 3 de Setembro de 1982.

7.ª O sorteio realizar-se-á no dia 10 de Setembro de 1982, nas dependências atrás referidas, através de esferas numeradas de zero a nove, contidas em recipiente a esse fim destinado, dele se extraindo tantas esferas quantas as necessárias para formação dos números que indicarão os talões premiados. Assim, em cada extracção, a primeira esfera a sair representará o algarismo das unidades, a segunda o das dezenas, a terceira o das centenas, e assim sucessivamente. A extracção dos números premiados será feita por um representante do Governo Civil de Lisboa, na presença de um representante do «Diário de Lisboa».

8.ª No caso de ao mesmo concorrente ou ao mesmo número ser atribuído mais que um prémio, só será mantida a extracção correspondente ao prémio de maior valor, sendo as restantes extracções anuladas e repetidas tantas vezes até recaírem em concorrentes ou números ainda não premiados. Serão igualmente anuladas as extracções de números inferiores a 1001.

9.ª Os prémios para os leitores e os prémios para os vendedores e agentes do «Diário de Lisboa» constam da lista publicada neste jornal e deverão ser reclamados no prazo de 90 dias a contar da data do sorteio, na sede do «Diário de Lisboa», na Rua Luz Soriano, n.º 44, em Lisboa, das 9 às 12 e das 14 às 16 horas às 3.ªs, 5.ªs e 6.ªs feiras, e das 9 às 12 horas aos sábados.

10.ª A publicidade do concurso será feita no jornal «Diário de Lisboa».

11.ª O «Diário de Lisboa» obriga-se a anunciar nas suas páginas o nome e morada dos premiados, bem como o último dia do prazo em que os prémios podem ser levantados, logo após a sua determinação.

12.ª O «Diário de Lisboa» obriga-se a apresentar no Governo Civil de Lisboa, no prazo de oito dias a contar do termo final daquele a que alude a condição 9.ª, declaração dos premiados com a assinatura reconhecida notarialmente, comprovativa do recebimento dos prémios.

13.ª No caso de os prémios não serem reclamados no prazo devido, ou de não ser feita prova, nos termos e prazo referidos na condição anterior, propõe-se que os prémios, em espécie, ou conforme for optado pelo Governo Civil de Lisboa, o seu valor em dinheiro, revertam para o estabelecimento de assistência a designar pelo Exm.º Governador Civil de Lisboa no prazo de trinta dias a contar da respectiva notificação. Haverá também idêntica reversão se, iniciadas, com a participação do público, as operações do concurso não se realizarem, por qualquer circunstância – incluindo a falta de cumprimento por parte da entidade organizadora do concurso de alguma das cláusulas estabelecidas para o mesmo – o respectivo sorteio ou não for possível atribuir os correspondentes prémios.

14.ª São da responsabilidade dos concorrentes todas as despesas relacionadas com a entrega dos prémios, nomeadamente registos de transferência de propriedade e outras despesas, tal como o selo do recibo, o reconhecimento das assinaturas, as despesas de embalagem, seguro e transporte nos casos em que a entrega não seja feita na sede do jornal, etc. Será dada publicidade desta cláusula através dos meios referidos na cláusula 10.ª.

15.ª Simultaneamente serão atribuídos dez prémios (de acordo com a lista de prémios também publicada no «Diário de Lisboa») para os vendedores de jornais e estabelecimentos que venderam os jornais que incluíam os cupões que proporcionaram prémios no concurso principal. Assim:

a) No boletim de identificação do concurso principal, os concorrentes deverão indicar, se quiserem, o nome, morada e telefone (se o tiverem) do vendedor ou estabelecimento (um apenas) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso;
b) À medida que forem extraídos os prémios do concurso principal – dos leitores – será elaborada uma lista, pela ordem de extracção, dos vendedores ou estabelecimentos que vierem indicados nos talões correspondentes aos números premiados, até perfazer um total de 10 nomes de vendedores ou estabelecimentos. O primeiro prémio do concurso dos vendedores será atribuído ao vendedor ou estabelecimento que vier indicado no talão que no concurso principal obtiver o prémio mais alto, o segundo ao vendedor ou estabelecimento que vier indicado no talão do prémio mais próximo do primeiro e assim sucessivamente. Isto é, a atribuição de prémios aos vendedores seguirá a ordem de atribuição de prémios aos leitores, sendo por exemplo contemplado com o 1.º prémio de «Vendedores» o vendedor que, identificado no talão com nome e morada, apareça em primeiro lugar nos talões dispostos por ordem decrescente dos valores dos prémios previstos para os leitores;
c) Serão aplicáveis a este concurso paralelo – de vendedores – e à sua entrega de prémios, etc., todas as regras e normas que regem o concurso principal e que lhe forem aplicáveis.

16.ª O «Diário de Lisboa» compromete-se a confirmar por escrito ao Governo Civil de Lisboa, com a antecedência de cinco dias úteis, em relação às operações respectivas, as datas destas e, bem assim, a identificação do seu representante nas mesmas operações.

17.ª Através dos meios publicitários indicados na condição 10.ª serão dados a conhecer ao público, não só o local, dia e hora da realização das operações de determinação dos contemplados, como também as datas até às quais as colecções deverão dar entrada na sede do jornal para serem admitidas a sorteio, ou seja, até ao dia 24 de Agosto de 1982 (data do carimbo do correio).

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
n. acons. men. 13 anos
ARTUR O ALEGRE CONQUISTADOR

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
E A JUSTIÇA PARA TODOS
N. acons. a men. 13 anos

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
JOVENS GUERRILHEIROS
N. acons. a men. 13 anos

APOLO 763319

Av. Julio Dinis, 10-A

Às 15.15, 18.15, 21.15 e 24.00
APOCALYPSE NOW
Um filme de Francis Ford Coppola
N. acons. a men. 18 anos

AVIS 547163

Av. Duque de Avila, 45

Às 15.30, 18.30, 21.30
Int. men. 13 anos
BORRACHOS E BORRACHINHOS
2.ª semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Não acons a men. 18 anos
Às 14, 16.30, 19, 21.30
BLOW OUT
5.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Para todos
UM CRIADO AO SEU DISPOR

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30, 21.30
Não acons. men. 13 anos
UM TOQUE DE CLASSE

2.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

não acons. a men. 13 anos
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
TRISTÃO ISOLDA

As 24.00
UM HOMEM, UMA ARMA

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
SEXO FRAÇO... JOGA FORTE

As 24.00
GUERRA NO ESPAÇO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21 30
SILVESTRE
3.ª Semana

Às 24.00
A GRANDE OFENSIVA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

às 14.15 – 16.30 – 21.30
Int. men. 13 anos
O COMBOIO DOS VALENTES

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

14.00; 16.30; 19.00 e 21.30
BALBÚRDIAS A BORDO
n. acons. men. 13 anos

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. m. 13 anos
A FRONTEIRA DA VERGONHA

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

15.30, 18.30, 21.30
Não acons. men. 18 anos
SONATA DE OUTONO
2.ª semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

15.00, 17.00, 19.00 21.30
N. ac. m. 18 anos
COLECÇÕES PRIVADAS

IMPÉRIO 555134/5

Al Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30 h
Int. a men. 13 anos
TEERÃO 43

2.ª Semana

LONDRES 801313

Av de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
A MULHER DO LADO
c/ Yves Montand, Gerard Depardieu e Catherine Deneuve
6.ª Semana

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

às 21.30
Int. m. 13 anos
O HERDEIRO DO KUNG FU

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30, 21.30
FRUTO PROIBIDO
N. acons. men. 13 anos

2.ª Semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

As 14.45, 18.15, 21.30

REVOLTA NA BOUNTY

Grupo B - 10 anos

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Não ac. men. 13 anos
14.00 16.30 19.00 21.30
MOMENTOS DE GLÓRIA

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

às 21.30
Int. men. 13 anos
A RAIVA CHAN

Às 15.15, 18.15
O MILAGRE DA FÉ

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14.00, 16.30; 19.00; e 21.30
Int. men. 18 anos
SAN ANTÓNIO NÃO PENSA NOUTRA COISA

BYE BYE BRASIL com BETTY FARIA, JOSÉ WILKER e FABIO JR. em exibição no QUARTETO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

n. acons. men. 18 anos
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.15, 23.30
A NOITE FEZ-SE PARA AMAR

SALA 2

Não acons. a men. 13 anos
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
O ANJO DO ROCK

SALA 3

15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– Int. men. 13 a
BYE BYE BRASIL

SALA 4

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
Não acons. a men. 18 anos
SANGUE SELVAGEM
WISE BLOOD

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30
N. ac. m. 13 anos
O SANTO E A VENDETA

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14.00; 16.30; 19.00 e 21.30
Int. m. 13 anos

GUERRA ENTRE AS POLÍCIAS

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 13.45, 17.30 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
Vencedor de 3 «Óscares»
REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
8.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
22.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14.00, 16.15, 18.45, 21.30
CONVERSA ACABADA
Não acons. men. 13 anos
2.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos
NOSTRADAMOS – O HOMEM QUE PERDEU O AMANHÃ
2.ª semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos
Junto ao n.º 68
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24 h
O VINGADOR DA NOITE
Int. men. 18 anos
Domingo às 11.15
TIM TIM E O LAGO DOS TUBARÕES

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14 30, 18 e 21 30
– N. ac. men' 13 a
UNS E... OS OUTROS
30.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23 30
N. acons. men. 13 anos

SEMPRE TE AMEI

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
CÉLEBRES E RICAS
Int. men. 13 anos

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

As 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
A RAPARIGA E O DETECTIVE
N. ac. men. 13 anos
2.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
As 14 15, 16.30, 1900 e 21.30
OLHOS ASSASSINOS
Int. men. 18 anos
3.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Ragtime», às 21 30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA-3 – «Blow Out», às 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO – «O Grito do Sexo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
CITTY CINE – «Teerão», às 21.30 (13 anos)
POLITEAMA – «Cocaína Cowboys», 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «O Quebra Ossos», 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «A Feiticeira do Sexo». Sessões Permanentes (18 anos)
2000 – «O Rei da Montanha», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «Delícias no Liceu», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Acidente no Luna Parque», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «Perseguição Selvagem», às 21.30 (18 anos)
PÁTRIA – «Os 7 Fantásticos», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Sem culpa formada» 21.30 (13 anos)
PAREDE – Royal-cine – «O Corredor» 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «A Guerra dos gangsters» às 17 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «As minhas pistolas» 21.30 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «O Poço do Ódio», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «A Secretária Particular do Meu Pai», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «Reconhecimento de mãe» 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «O Regresso do justiceiro da noite» 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «A Explosão» 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «A Grande barraca» 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine Estúdio Flores – «Um bater de corações» 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «As Motas da morte» 21.30 (18 anos)
MOSCAVIDE – Stop – «Brancas montanhas da morte» 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «As Belas são assassinas» 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «A Terra das Mil aventuras» 21.15 (13
ALMADA – Incrível – «A Lei do Ódio», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Cine-Almada – «A Amante do Tenente Francês», às 21.30 (13 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «Virgem Até Certo Ponto», às 21.30
ESTÚDIO – «Os Reis do Boxe», às 21.30
ÁGUIA – «O Rei da Montanha», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «O Perseguido», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Fora de Tempo», às 21.15 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Maneta de Ferro», às 21.15 (18 anos)
TRINDADE – «A Calúnia», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Conversa Acabada» às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «A Fronteira da Vergonha», 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Golias Contra os Gigantes», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «Uns e... os Outros», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Reds», às 21.45 (13 anos)
FOCO – «A Filha do Mineiro», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «As Lágrimas Amargas de Petra Von Kant», 21.30 (18 anos)
S. JOÃO – «Lulu», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «Caçada Selvagem», às 21.45 (13 anos)
LUMIÈRE-SALA A – «Silvestre», às 21 30 (13 anos)
Rivoli – «A Guerra das Estrelas», 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

VIEIRA ROSA: Rua Prior do Crato, 72 (Tel. 660187); **VERA CRUZ:** Pç. Afrânio Peixoto, 2-B (Tel. 884941); **SANTA CRUZ:** Av. Gomes Pereira, 34-B (Tel. 704828); **SANITAS:** Pç. Luís de Camões, 22-4 (Tel. 322798); **NOVA IORQUE:** Av. Est. Unidos América, 140-B (Tel. 760658); **OLIVEIRA:** Rua de Campolide, 54-A (Tel. 684424); **ASCENSO:** Pç. do Norte, 11-A (Tel. 311216); **SALUTAR:** Rua Conde Redondo, 9-B (Tel. 533411); **MONTE:** Rua Sra do Monte, 30-AB (Tel. 867842); **MARLUZ:** Cç. da Picheleira, 140-BC – Rua Prof. Mira Fernandes, MAF (Tel. 880703); **NOVAIS:** Av. Luís Bivar, 11-13 (Tel. 44324); **BRITO:** Rua do Colégio, Lote 32-B (Tel. 993351); **NUNES:** Est. Serra da Mira, Lote 134; **LEITÃO:** Rua Guil. Gomes Fernandes, 62 (Tel. 910051.

REFORÇO

ANUNCIADA: Rua do Vigário, 72-74 (Tel. 886360); **ANTOLIN:** Av. Almirante Reis, 88-BC (Tel. 821773); **NOVA LUZ:** Rua D. Domingos Jardo, 28-A (tel. 843439); **ALENTEJO:** Av. da Igreja, 28-B (Tel. 842682); **CARDOTE:** Av. Visconde Valmor, 28-ABC (Tel. 772241); **FRAZÃO:** Rua Portas St. Antão, 70-72 (Tel. 328180); **GOMES SUC.:** Rua da Junqueira, 326-328 (Tel. 638143); **LARANJEIRAS:** Rua Filipe da Mata, 160-162 (Tel. 761035); **URBANO DE FREITAS:** Rua Silva Carvalho, 1-5 (Tel. 662838); **SÃO TOMÉ:** Est. do Desvio, Lote 12-A (Tel. 790704); **PIMENTEL:** Az. dos Besouros, Lt. R8; **VAZ MARTINS:** Rua António Ferro, 6-A (Tel. 970660); **NOVA:** Rua Açores, 11-A (Tel. 910305); **MATOS:** Tv. Prioras (Tel. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Correia, 40-B (T. 2690383). Até às 22 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (T. 2421015). Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS – Godinho** – Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; **OEIRAS – Oeiras** – L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **PAREDE – Mendes Junqueiro** – R. Luanda, Lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SASSOEIROS – Amaral Serrabiano** – Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA – Madeira** – Até às 22 horas; **AMOREIRA – Abrantes** – Viv. Maria-Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL – Marques dos Santos** – R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS – Marginal** – Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA – Soares Correia – Est. das Águas Livres, 128. Permanente; **Amadora** – P. 25 de Abril, 3-A (T. 935518). Até às 22 horas; **DAMAIA – D. João V** – Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ – Vasconcelos** – Est. Part. Henr. Pousão (T. 964649). Até às 22 horas; **CACÉM – Central** – R. Elias Garcia, 55 (T. 2994034). Permanente; **MEM MARTINS – Química** – Est. de Mem Martins, 285 (T. 2910012). Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA – Simões** – Estefânia (T. 2930832). Permanente; **COLARES – Abreja** – (T. 299088).

LOURES — **Saraiva** — Av. da República, 86 (Tel. 2530027); **MOSCAVIDE – Império** – Av. Moscavide, 44 (Tel. 2511234). Até às 22 horas; **SACAVÉM – Soares** – R. José L. Morais. (Tel. 2518025). Permanente; **CAMARATE – Nova da Charneca** – (Tel. 2518728). Até às 14 horas.

Outra Banda

ALMADA – Macedo Henriques – R. Bernardo F. Costa, Lote 1. Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE – Rainha Santa** – R. Soc. Piedense 50-A (Tel. 2760182). Permanente; **LARANJEIRO – Tovar Chaves.** Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA – Carlos** – Av. do Mar. Até às 19 horas; **BARREIRO – Central** – Av. Alfredo da Silva, 18 (Tel. 2073207). Permanente.

●

SESIMBRA – Leão – Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **AMORA – Matos Lopes** – R. 1.º de Maio, Lote 401 (Tel. 2216355); **SEIXAL – Lusitana** – P. Cândido dos Reis, 10 (Tel. 221007) Até às 22 horas; **MONTIJO – Giraldes** – R. Almirante Reis, 45 (Tel. 3210008); **MOITA – União Moitense** – Av. dr. Teóhio Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS – Guamão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE – Nunes** – L. coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

Porto

De dia e só até às 22 horas

Foz – Rua Senhora da Luz, 380, Foz; **Peninsular** – Rua Chã, 100; **Campo** – Praça da República, 118; **Constituição** – Rua da Constituição, 93; **Marques de Mendonça** – Rua do Ameal, 251.

De dia e toda a noite

Estácia – Rua Sá da Bandeira, 120; **Alves Moreira** – Avenida Rodrigues de Freitas, 167; **Da Giesta** – Rua D Afonso Henriques, 206, Arec **Azevedo** – Rua de Azevedo, 136 meiro Manso – Rua S. João de Brito, 25-29.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

S. José – Arcos do Jardim. Tel. 24697; **M. Nazaré** – Avenida João das Regras, 132. Tel. 23033.

teatros

Lisboa

BAIRRO ALTO – «O Labirinto de Creta», às 21.00 (13 anos)
COMUNA – «A Viagem», às 21.45 (13 anos)
ABC – «Chá e Porradas», às 20.30 23.00 (18 anos)
MARIA VITÓRIA – «Não há Nada Pra Ninguém», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
VILLARET – «Blue Jeans», às 22.00 (18 anos)
VARIEDADES – «Ó Zé Arreganha a Taxa», às 20 30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO ABERTO – «Oiçam como eu Respiro», às 21 30 (18 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Dias Felizes», às 21.30 (13 anos)
BARRACA – «Fernão Mentes?», às 21.30 (13 anos)

Entre a vida e a morte o SANGUE pode decidir

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agências, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 125-1.º – 1000 LISBOA
Telefones: 684531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 38-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20654/5

O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
6.21 4,0 m	11.52 0,9 m
18.40 4,1 m	23.28 0,9 m

Dia 27

7.13 3,8 m	12.44 1,1 m
19.32 3,9 m	

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	15°
BRAGANÇA	14°
VILA REAL	14°
PORTO	14°
P. DOURADAS	12°
COIMBRA	14°
C. CARVOEIRO	15°
PORTALEGRE	12°
LISBOA	13°
ÉVORA	14°
BEJA	14°
SAGRES	16°
FARO	16°
P. DELGADA	15°
FUNCHAL	17°

últimas

O DIPLOMA DO MEU sobre enisno de Religião e Moral foi considerado constitucional pelo CR e «inútil» pelo conselheiro Vítor Alves porque repete a base sétima da lei-quadro de 1971, em vigor. O diploma determina que os pais não interessados na assistência dos filhos àquelas aulas, deverão declará-lo no início do ano lectivo.

TESTEMUNHA ALVEJADA A TIRO quando de madrugada passava na Avenida do Brasil em Lisboa na companhia de um subchefe da PSP e resolveu parar o seu automóvel junto de um estabelecimento onde se perpetrava um assalto. Victor Manuel Oliveira, seria atingido na perna, felizmente sem gravidade por um dos vários tiros de «G3» disparados pelos indivíduos que acabavam de assaltar o pronto-a-vestir «Adéritos» de onde levariam 400 contos de artigos; em especial casacos de antílope. O furto foi levado a efeito embora o alarme tivesse sido accionado e se mantivesse a tocar durante todo o tempo.

QUEREM FOTOGRAFAR A SOFIA LOREN dentro da Cadeia de Caserna, Itália onde se encontra a cumprir pena por infracção fiscal. Fotógrafos de todo o mundo ofereceram à directora prisional 5 mil contos para obter uma foto da actriz, sem que esta acedesse. A revista «Life» tem já garantido o exclusivo das memórias de Sofia na cadeia.

PRÉMIOS ALVES REDOL no valor total de 24 mil escudos vão ser atribuídos a três estudantes. Instituídos pelas comissões «Legado Alves Redol», destinam-se a galardoar trabalhos sobre o conjunto da obra do autor dos «Gaibéus».

A CARRIS «LAMENTA PROFUNDAMENTE» em comunicado, a morte do jovem José Carlos da Costa Heleno, de 16 anos, abatido a tiro, nas circunstâncias que relatámos, na noite de domingo. Aquela empresa refere que o cobrador António Almeida, autor do disparo, «não se encontrava de serviço» na altura

Feridos do 1.º de Maio começaram a ser ouvidos

O procurador-geral adjunto, dr. Melo Sampaio, responsável pelo inquérito aos incidentes do 1.º de Maio no Porto, começou a ouvir, em auto, os feridos mais graves. Alguns prestaram declarações ontem e anteontem outros têm audiências marcadas para o resto desta semana.

Recorda-se que dos cerca de 80 civis que passaram pelos hospitais naquela madrugada sangrenta, sete foram atingidos com balas. Dois morreram, como é sabido, e os restantes estão ainda impossibilitados de trabalhar. Dois destes, aliás, continuam com os projécteis no corpo, ambos na zona da coxa: João Carlos Pereira de Sousa, de 14 anos, e Miguel Inácio Figueiredo, de 24. A Maria Emília, outra cidadã baleada que esteve vários dias internada no Hospital de Santo António, foi extraída a bala que lhe deteriorara o baço. Tratava-se, como revelámos em primeira-mão, de um projéctil de 9 milímetros.

Paralelamente aos feridos, o procurador-adjunto ouviu também alguns jornalistas, designadamente o repórter do «DL» que estava no local dos incidentes. Curiosamente os únicos vestígios das balas disparadas – para além dos projécteis extraídos aos mortos e à Maria Emília – existentes no processo são os que foram apanhados naquela madrugada pelo nosso camarada Luís Humberto Marcos e pelo jornalista António Laje de «O Primeiro de Janeiro». Com efeito, ambos, acompanhados por um dos feridos a tiro, fizeram uma busca à zona de mais forte tiroteio – Praça de Almeida Garrett – e aí encontraram não só cápsulas como balas e estilhaços.

Pergunta-se: por que razão não foi a PJ, pelo menos no dia seguinte, pesquisar àquela praça e ruas adjacentes no sentido de encontrar elementos que são fundamentais para a investigação?

A audição das vítimas e das testemunhas presenciais dos trágicos acontecimentos do 1.º de Maio, em curso neste momento, segue-se à versão oficial recolhida anteriormente pelo dr. Melo Sampaio, quer do Governo Civil e Comando da PSP do Porto, quer dos responsáveis do Corpo de Intervenção. Foi por aí que o inquiridor começou.

De qualquer forma uma coisa é praticamente certa: os trinta dias vão-se esgotar e o inquérito vai estar longe do fim.

Exigidas melhores condições de trabalho

Professores de Português ocupam Embaixada em Paris

Cerca de oitocentos professores encarregados do ensino do Português aos filhos dos nossos emigrantes continuavam esta manhã a ocupar as instalações dos Serviços Culturais da Embaixada de Portugal, em Paris, numa operação desencadeada ao princípio da tarde de ontem. Um porta-voz dos ocupantes referiu que a decisão foi tomada para protestar contra as suas condições de trabalho e para exigir das autoridades portuguesas que negoceiem com o Governo francês a concessão de um estatuto aos animadores linguísticos.

Os Serviços Culturais da Embaixada, designados como Coordenação Geral do Ensino de Português em França, situam-se no número 128 do Boulevard de Saint Germain, na capital francesa.

Os animadores linguísticos são pagos pelo Governo francês e integram-se no ensino secundário local, visando a obtenção por parte dos alunos filhos de emigrantes de equivalências aos níveis do segundo e do quinto ano em Portugal.

A Embaixada de Portugal mandou cortar as ligações telefónicas as instalações dos Serviços Culturais onde os animadores linguísticos permanecem, disse a mesma fonte.

Festival de Cannes

Palma de Ouro partilhada por EUA e Turquia

Foram esta manhã divulgados os prémios do 35.º Festival Internacional de Cinema de Cannes.

A «Palma de Ouro» foi atribuída «ex aequo» a «Missing» (Estados Unidos), de Costa-Gravas, e a «Yol» (Turquia), de Yilmaz Guney.

O Grande Prémio Especial do Júri foi concedido ao filme italiano «La Notte di San Lorenzo».

O Prémio de Interpretação Feminina foi para a actriz polaca Jadwiga Jankowska-Cieslak.

O prémio da melhor realização foi atribuído ao realizador alemão federal Werner Herzog, pelo seu filme «Fitzcarraldo», devido «à sua grande inspiração e audácia da sua iniciativa».

O prémio do melhor cenário foi atribuído a Jerzy Skolimovski, pelo filme «Moonlighting» (Grã-Bretanha).

O Grande Prémio do 35.º Aniversário do Festival de Cannes foi atribuído a Michelangelo Antonioni pelo «seu espírito de pesquisa e pela constante actualidade da sua obra».

Lei da amnistia volta hoje ao CR

O Conselho da Revolução vai continuar a apreciar na sua reunião de hoje o problema da aplicação da lei de amnistia aos militares da Força Aérea – soube o «DL» junto de fonte próxima daquele órgão de soberania.

Recorde-se que a Força Aérea, actualmente chefiada pelo general Lemos Ferreira, é o único ramo militar que, estranhamente, tem recusado a aplicação de uma lei votada na Assembleia da República e que outros ramos, désignadamente o Exército, têm vindo minimamente a respeitar.

O CR deverá ainda apreciar na sua reunião de hoje um projecto de estatuto dos militares na reserva e a questão das indemnizações a pagar a oficiais afastados das FA desde 1974.

Na reunião de ontem o CR considerou «não inconstitucional» um diploma do Ministério da Educação sobre o ensino de Religião e Moral nas escolas portuguesas. Segundo esta lei, os pais que discordem de que os filhos assistam a aulas de Religião e Moral podem fazer uma declaração nesse sentido no início do ano lectivo.

Eanes amanhã em Portimão

O Presidente Ramalho Eanes visita amanhã a cidade de Portimão, onde participará nas cerimónias de homenagem a Manuel Teixeira Gomes.

O Presidente da República, que se deslocará de avião para o aeroporto de Penina, onde chegará cerca das 18 horas, inaugurará na Câmara Municipal uma exposição iconográfica e bibliográfica sobre aquele escritor e político.

Ramalho Eanes aproveitará a sua passagem pelo Alvor para uma breve saudação à população. Do programa da visita consta ainda um jantar que será oferecido a Ramalho Eanes numa unidade hoteleira da região.

EGIPTO
PARTIDAS
JUN. 04
JUL 02 e 16
AGO 06 e 20
SET 03 e 17
OUT 01
PROGRAMA "A" (9 DIAS)
MARAVILHOSO CRUZEIRO NO NILO
CAIRO - LUXOR - KARNAK
ESNA - EDFU - KOM-OMBO
ASSUÃO - ABU SIMBEL (opc).
PROGRAMA "B" (9 DIAS)
AVIÃO + AUTOPULLMAN
CAIRO - LUXOR - KARNAK
EDFU - KOM-OMBO
ASSUÃO - ABU SIMBEL(opc).
INFORMAÇÕES E RESERVAS
DESDE 1960
ourEU
LISBOA Avenida da Liberdade, 180 Tel. 371341
LISBOA Avenida de Roma, 66 Tel 803800
PORTO Avenida dos Aliados, 207 Tel. 317821
PORTO R. Eug. Castro 256 (Foco) Tel 691888
COIMBRA Rua Sota 2 Tel 27011/6
FARO Avenida da Republica, 124 Tel 25035/6
FUNCHAL Rua Gorgulho, 1 Tel 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

FÉRIAS NA URSS

UCRÂNIA
20/7 a 27/7
MOSCOVO — KIEV — KHARKOV
46.500$00

SIBÉRIA E ÁSIA CENTRAL
20/7 a 3/8
MOSCOVO — ALMA — ATA — TACHKENTE
KHABAROVSK — BRATSK
74.500$00

3/8 a 17/8
MOSCOVO — BRATSK — IRKUTSK
ALMA — ATA — TACHKENTE
68.000$00

SIBÉRIA E REP. POP. MONGÓLIA
10/8 a 24/8
MOSCOVO — BRATSK — IRKUTSK
ULAN — BATOR
73.500$00

MAR NEGRO
17/8 a 31/8
MOSCOVO — ODESSA — SOTCHI
KRASNODAR
61.000$00
PREÇOS COM TUDO INCLUÍDO

VIAGENS E TURISMO, Lda.
R. do Crucifixo, 33 - 1100 LISBOA

UNIÃO SOVIÉTICA
Partidas semanais de Julho a Setembro
5 PROGRAMAS DE VIAGEM
• MOSCOVO–LENINEGRADO
• MOSCOVO–LENINEGRADO–RIGA
• MOSCOVO–LENINEGRADO–KIEV
• CAUCASO
• ASIA CENTRAL
PROGRAMAS E RESERVAS
MUNDIRAMA
Estab 1948
MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO LDA.
R. DO CRUCIFIXO, 33 1100 LISBOA
Telefs. 36 03 02 / 32 88 56

10 CRUZEIROS
ao Mediterrâneo Oriental
1982
«K» LINES — HELLENIC CRUISES
a bordo do navio CONSTELLATION
Com embarque e desembarque em Barcelona
Visitando: BARCELONA, PALERMO, HERAKLION, PORT SAID, ASHDOD, KUSADASI, PIREU, CAPRI, e GÉNOVA.
Partidas: 20 Junho *
4 e 18 Julho
1, 15 e 29 Agosto
12 e 26 Setembro
10 e 24 Outubro
* Viagem inaugural
Reduções especiais para a viagem inaugural e para a partida de 4 de Julho.
PEÇA-NOS PROGRAMA ESPECIAL
Informações e reservas:
Europeia
AGÊNCIA TURÍSTICA
LISBOA - Av. da Liberdade, 233 - Tel. 53 61 21
LISBOA - Av. de Roma, 35-A - Tel. 76 08 15
PORTIMÃO - Av. Tomaz Cabreira, s/n.º
Praia da Rocha - Tel. 2 33 77
membro WATA em Portugal - OPERADOR - Alvará n.º 23

sempre

sempre fixe semanário humorístico

Diário de Lisboa

QUARTA-FEIRA, 26 DE MAIO DE 1982

Lembrando Stuart tanto quanto Lisboa

José-Augusto França

O dia-a-dia lisboeta tem mistérios simples que só pelo lirismo se apanham e, depois do Rafael Bordalo do último quartel de oitocentos, uma geração de desenhadores veio que, ao longo dos anos 20, fez com que a cidade fosse o que foi, até deixar de o ser. Entre o Chiado e os bairros velhos, ainda com Avenidas Novas possíveis, os lisboetas de vária camada, ricos, pobres ou de meia-tijela, foram tendo o cenário que lhes convinha e lhes dava espaço, tempo e respiração. Tudo isso foi e ficou desenhado em páginas de jornais ou capas de magazines, numa crónica feita de ternuras e desleixos, chá-das-cinco para uns, copo-de-dois para outros, único documento de uma vivência de mais ou menos, entre piadas de café, divagações a desoras, apalpões de Semana Santa, e pernas subindo para carros eléctricos. Uma lisboa pacata, entre revoluções e bombas, talassas e monóculos, tenentezitos à espera... Nenhum romancista desses anos – mas três ou quatro desenhadores sem os quais nada hoje saberíamos do que na realidade sempre quotidiana se passava. O Stuart é um deles – e o principal.

O Soares com beija-mãos na «Garrett», olhares sinuosos da alta, pernas traçadas em finas meias de seda, sujeitos esticados em tédios vespertinos, foi um deles, com um snobismo que não dava para mais. Outro foi o Barradas, que não precisava de ser snob e, todo redondinho de malícia, punha as raparigas do «Bristol» em saia curta, pintando-lhes os focinhitos de sopeira com olheiras profissionais. O Emmerico ainda, com os seus pequeno-burgueses de terceiro-andar, cinéfilas anémicas de mães mamalhudas, e polícias de chanfalho nas ruas populares. O Bernardo, esse ficava-se pelas silhuetas, numa distracção elegante, esperando que se fossem, como foram, para deixar as ruas silenciosas da cidade, mais tarde, em lembranças de Cesário.

O Stuart, não. Lisboa existia para ele pela gente que cá morava, entre vagos traços de cenário para situar as personagens da sua experiência – sempre as mesmas, dum povo secular, feito de fome e manha, em ruas sem destino...

Stuart Carvalhais

Uma arte social, sem revolta nem denúncia, sem acomodação também, no seu directo falar que nenhuma política cobria: os desenhos de Stuart andavam de jornal em jornal e de mão em mão, ao sabor das encomendas ou das necessidades de levar uns tantos à casa de penhores, cliente baratíssimo mas certo... Foi colaborador d'«A Batalha» anarquista como d'«A Sátira» republicana como d'«A Ideia Nacional» monárquica como da «Situação» sidonista como do «Diário de Lisboa» liberal como do «Diário de Notícias» não se sabe o que – como, e longamente, d'«O Sempre Fixe» o mais lisboeta dos jornais, enquanto a censura salazarista deixou. Ali ficaram arquivadas, semana a semana, dezenas de produções, geralmente apressadas, para tostões imediatos – mas, de tempos a tempos, algo de extraordinário surgia do lápis do desenhador com a mesma natural facilidade. E podia ser, por exemplo, em 5 de Setembro de 1927, este desenho de pernas que, cada par, representava um bairro da cidade, elegantes ou cambadas, magras ou gordalhudas, apetitosas ou estragadas. Só pernas, da saia curta para baixo, sinais admiravelmente certos de um viver urbano distribuído em classes e sítios. Pernas de mulher, evidentemente, e meias é claro que pretas...

De pernas, aliás, toda a arte de Stuart era feita, e ninguém como ele, sem academismos na lembrança, foi capaz de lhes marcar as curvas, torneando a coxa, afilando o tornozelo, lançando-as ao ar ou pousando-as nas pedras do passeio, em jeitos de boémia ou recato. Seios também, valha a verdade, que, para ele, podiam ser limões gostosos, de pontinha marcada na blusa...

E tudo isso com um pau de fósforo ou um pincel de três pelos tirados do outro, da barba, que Stuart nem sempre fazia. Trazia a tinta consigo, num frasquinho, e em qualquer lugar abancava, beata ao canto dos beiços, e se punha a desenhar, conforme a necessidade ou a fantasia. Os modelos nunca lhe faltavam, nas mil impressões do dia e da noite, da taberna aos cais donde todas as manhãs partiam as varinas da sua admiração. As manhãs, para Stuart, eram noites amanhecidas; depois ia dormir, deixando o sol para quem o quisesse. À tarde emergia, e encontrava-se à porta da «Brasileira» mas por o Chiado estar perto do Bairro Alto da sua simpatia. Era esse o território de Stuart que esteve um ano em Paris, em 1913, aos vinte e seis anos, teve boas colaborações para jornais e tudo abandonou, alheio a disciplinas profissionais e só bem consigo próprio – em consciência, estômago e bexiga, com um deus-dará de bonecos feitos a esmo e copos de vinho conhecido, em ruas boas da sua cidade...

Quando as modas lhe impuseram capas de magazines em sofisticação modernista, semelhantes às de Soares ou Barradas, Stuart produziu coisas imitadas sem espírito nem interesse, fora do seu mundo – mas esse mundo chegou bem para fazer dele um dos mais interessantes artistas portugueses dos anos 20 e 30, de quando em Lisboa era o que era e podia ser, nos sítios que tinha, e com as varinas que lhe eram indispensáveis.

Stuart morreu em 1961, a sua cidade possível, uns vinte anos antes. Como a ver Stuart nos Areeiros?...

A verdade da arte deste desenhador acordou-se com a verdade dos seus temas, ou, por outras palavras, tornou os temas verdadeiros, para uma história da Lisboa alfacinha, ainda com lembrança de hortas saloias que, perdidas num mundo de patos-bravos, não tiveram compensação de outra cultura. A cidade, em suas estruturas certas, desapareceu também, e ao mesmo tempo (e não certamente por acaso), na pintura de Botelho. Um perdeu-lhe as casas, o outro as gentes...

O «Diário de Lisboa» e o fantasma d'«O Sempre Fixe» recordam hoje Stuart Carvalhais, como lugar frequente de seus desenhos. Em breve, creio, a Câmara Municipal fará deles uma exposição – a segunda que, em vida e depois, o artista teve...

Desenho de Stuart
em «Sempre Fixe» de 1-12-1927

Stuart C

Eis um artista a quem Deus disse:

— Dou-te talento e faze-te milionario!

E logo ele começou a honrar o dom de Deus e a comprometer as suas flebeis finanças.

A sua cabeleira revolta, carregada de feitiços, agitada como a rama dum pinheiro, devia ser o Sinai da sua gloria, a aureola que as musas lhe beijariam, nas horas divinas da inspiração. Stuart, porèm, deixa-a andar á solta, em busca dum ponto cardeal que ele descobre — visionario! — quando está de lapis em punho, mas nunca com o auxilio de um pente.

Os seus olhos pequeninos, turbulentos, inquietos e undivagos nasceram numa gruta marinha, certamente presente de algum seu antepassado que vagueou pelos mares do Norte, no amôr louco das Sirenas.

Da sua barba pode dizer-se que se lhe pegou ao rôsto como o azul ao céo — resiste a Figaro e ao estilo patético dos amigos, que lhe aconselham brandura... nos promontorios.

O riso de Stuart — um riso em que se combina a alegria dos *Borrachos* de Velasquez com a vaga tristeza errante dos soldados de Carlos V — manifesta-se como os regatos que correm entre pedras e hervas altas: necessita um raio de sol, ou antes o abraço dum amigo.

Stuart, quando se sente estimado e admirado, rompe a sua carapaça de névoas e cuidados e ilumina-se, pondo na bôca uma canção. E' costume falar-se dele, nestes termos:

— Se o Stuart trabalhasse, se não fôsse tão desleixado...

Com efeito, ele descura os seus interesses materiais: poderia ajunt
decesse ao
lhe deu.

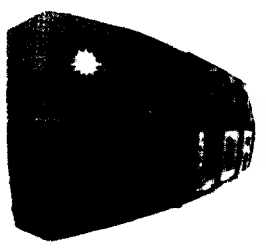
Mas qua
não furta á
tregar á Ar

A pobres
ta de teso
vê. Um gra
nho que
não se co
de Banco.

Stuart c
pinta, faz

GRU

Telev
de



AGORA COM
DUAS VEZES MAIS

Representantes e Distrib
No norte: Santos, Guim
No sul: Nacional Rádio,

SISTEMA

Carvalhais

tar milhões, se obe- signo que Deus

al é o artista que á fortuna para en- rte?
sa dos *aletiers* é fei- uros que ninguem nde sonho—um so- dura a vida toda— nverte em bilhetes

aricatura, desenha, bonecos de graça ingenua e *grimaces* de impureza tragica, vai da bucolica á *charge*, da policromia gritante e matinal ao escuro e claro-escuro dos bêcos e almas sem saída — que tempo lhe resta para reunir o seu ouro, contar os seus dobrões e conhecer as mulheres que rondam os artistas como as feiticeiras os meninos?

Stuart, em certas manhãs de desalento, aparece apagado, murcho, desarticulado, decapitado—nas solas dos sapatos, mil leguas do Sahará... E' a sua maneira de assistir ao funeral dum sua ilusão.

Morreu uma das tuas quimeras — ó caminheiro da amargura!

Resolve, então, partir para o Rio de Janeiro, para Paris, para o Telhal, para a noite de Walpurgis ou para o Tahiti...

Stuart que, sob o ponto de vista *toilette e figura*, todos os dias se imagina um aspecto novo — Rembrandt e Gavarni —umas vezes uma flôr na lapela, um chapeu boémio bailhando-lhe na cabeça, como uma flamula no topo dum mastro, outras vezes o ar dum penitente, os ombros decaindo, implorando a lage dum claustro — Stuart, o nosso querido Stuart, nunca sairá de Lisboa, porque esta cidade é a chave do seu enigma, a explicação da sua grandesa e da sua paquenês, o assunto que o seu lapis namora e o licor ardente que lhe acorda no coração as contradicções irremediaveis do seu destino, mas tambem as auroras boreais do seu estro.

Joaquim Manso.

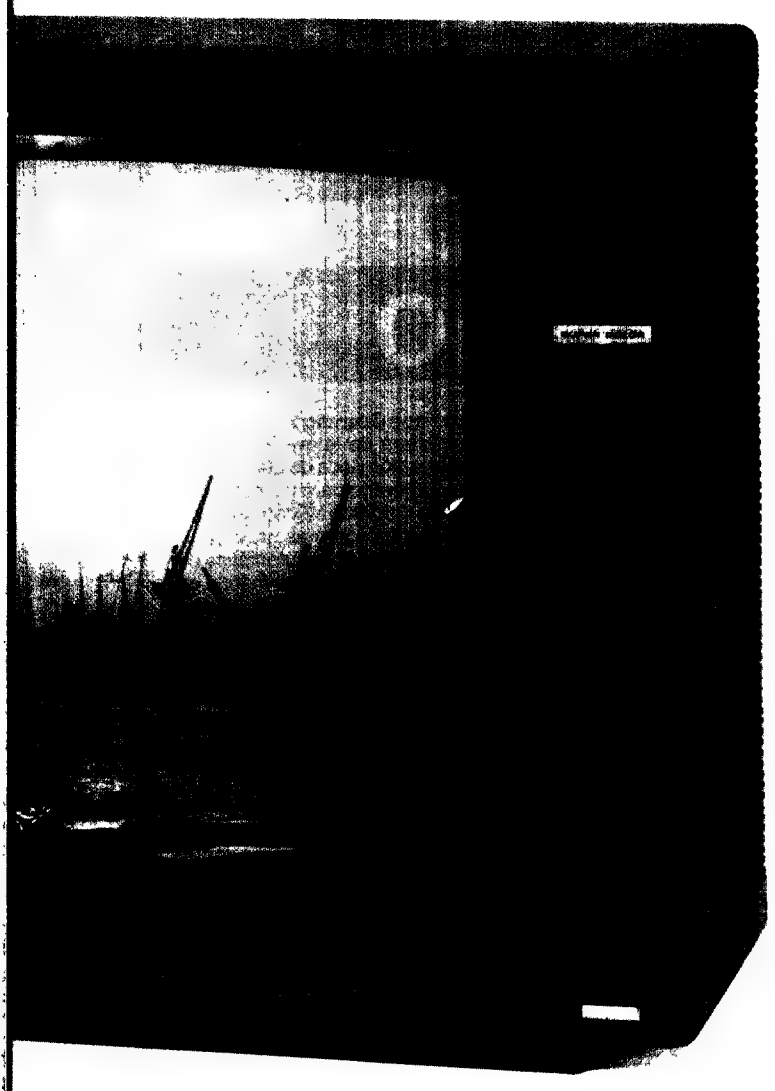
sempre fixe

23-6-1927

UNDIG

visores
mesa

SÉRIE OURO



IS SOM, DUAS VEZES MENOS CONSUMO!

ibuidores no País:
imarães+Oliveira, s.a.r.l. - Apartado 74 4001 Porto codex
io, s.a.r.l. - Apartado 2096 1102 Lisboa codex

TROIA
o paraíso à sua porta

A dois passos de Lisboa num cenário maravilhoso Troia é um paraíso de Turismo.
Entre três azuis o azul do mar, o azul do céu e o azul do rio
Troia é uma extensa praia onde se constroi uma moderna cidade de Turismo.
Vá a Troia conhecer Troia e ver realizado o sonho que sempre se desejou
para as férias ou para fins de semana estimulantes.

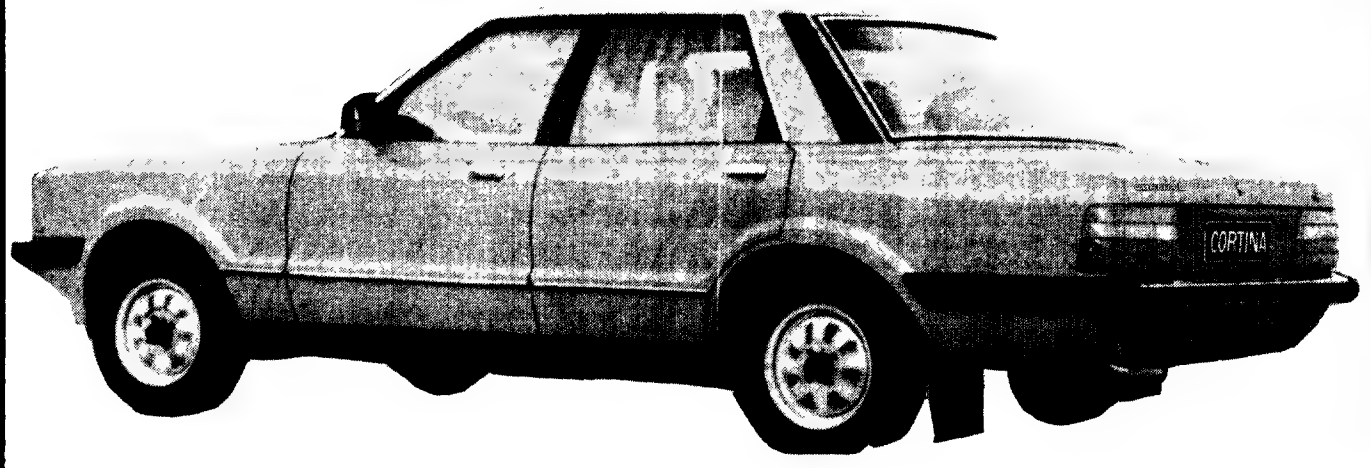
TORRALTA

Av.Duque de Loulé, 24 1098 LISBOA Codex Telex: 16465 Telef. 554479-555681-556031

Concurso «DL»/82

1.º PRÉMIO

1.º PRÉMIO – FORD CORTINA L 4 PORTAS (1300): 4 cilindros, 1297 cc, 62.5 cavalos DIN a 5750 rpm, 4 velocidades sincronizadas, coluna de direcção de segurança, suspensão independente à frente e eixo rígido atrás, travões de disco à frente e de tambor atrás, servo-assistidos, jantes de tipo desportivo, pára-choques inoxidáveis com guarnições a preto, espelho retrovisor exterior, limpa-vidros intermitente, apoios de cabeça, bancos forrados com tecido, luzes avisadoras de emergência, faróis de marcha atrás, pára-brisas laminado, desembaciador de vidro traseiro, porta luvas com chave, embraiagem auto-ajustável, bancos reclináveis, cintos de segurança de enrolamento automático, faróis de halogéneo, consola vertical, espelho na pala do passageiro, isqueiro eléctrico, relógio de quartzo, 142 Km/h de velocidade máxima e consumo de 7,6 litros a uma velocidade média de 90 km/h; 17,7 segundos dos 0 aos 100 km/h.



É FÁCIL CONCORRER

BASTA:

1. Recortar e coleccionar os 30 cupões que serão publicados na 2.ª página do «Diário de Lisboa» a partir de 19 DE ABRIL.

2. Recortar e preencher, com letra bem legível, o boletim de identificação que será publicado várias vezes durante o período do concurso.

3. Enviar a colecção de cupões e o talão de identificação pelo correio, em data a anunciar, juntamente com um selo de 10$00 para a devolução (se o leitor assim o desejar) do talão-recibo numerado.

4. Pode concorrer com quantas colecções desejar, mas deverá enviar APENAS UMA EM CADA ENVELOPE, para

«DIÁRIO DE LISBOA» – CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

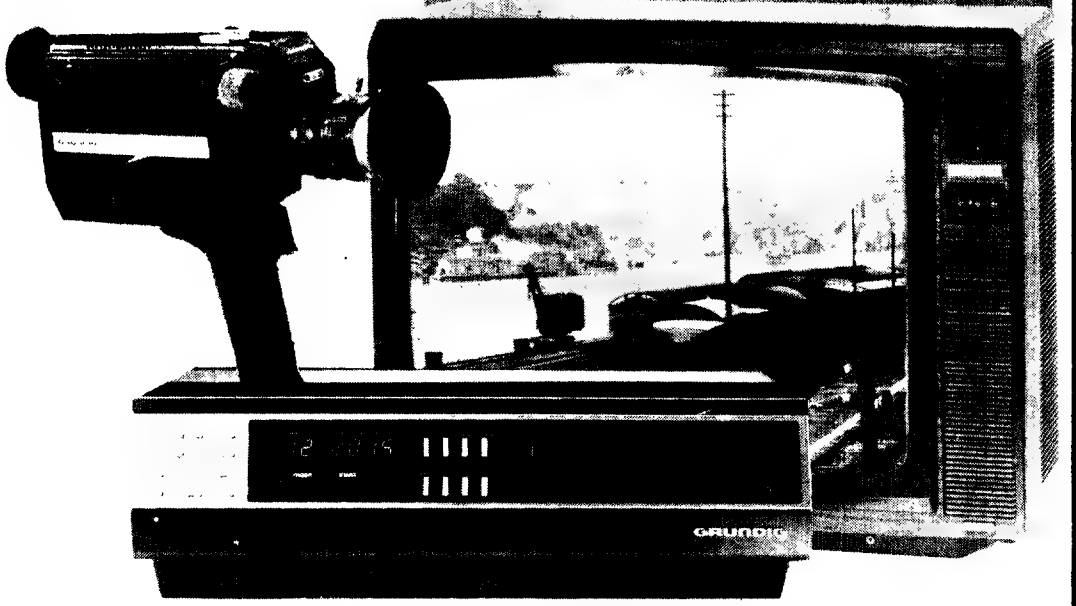
Um álbum para todos os leitores

Durante os 60 dias do Concurso DL/82 (2 séries de 30), o «Diário de Lisboa» publicará duas páginas com desenhos e bonecos de STUART publicados no «Sempre Fixe».

O leitor recorta as páginas que publicaremos (e que têm um desenho especial para o efeito), junta-as por ordem, acrescenta a capa a cores, e encaderna este verdadeiro Álbum. Se não quiser, ou não puder, encadernar as páginas e a capa, poderá através de um cordão de seda ou de grampos metálicos, manter as 120 páginas do seu 2.º Álbum «Sempre Fixe» bem firmes. O 1.º Álbum foi publicado o ano passado, no Concurso DL/81, e compõe-se de primeiras páginas e excertos do «Sempre Fixe» desde Maio de 1926 (data do 1.º número) até ao «Golpe dos Fifis», tentativa política à frente da qual estiveram um Filomeno da Câmara e um Fidelino de Figueiredo.

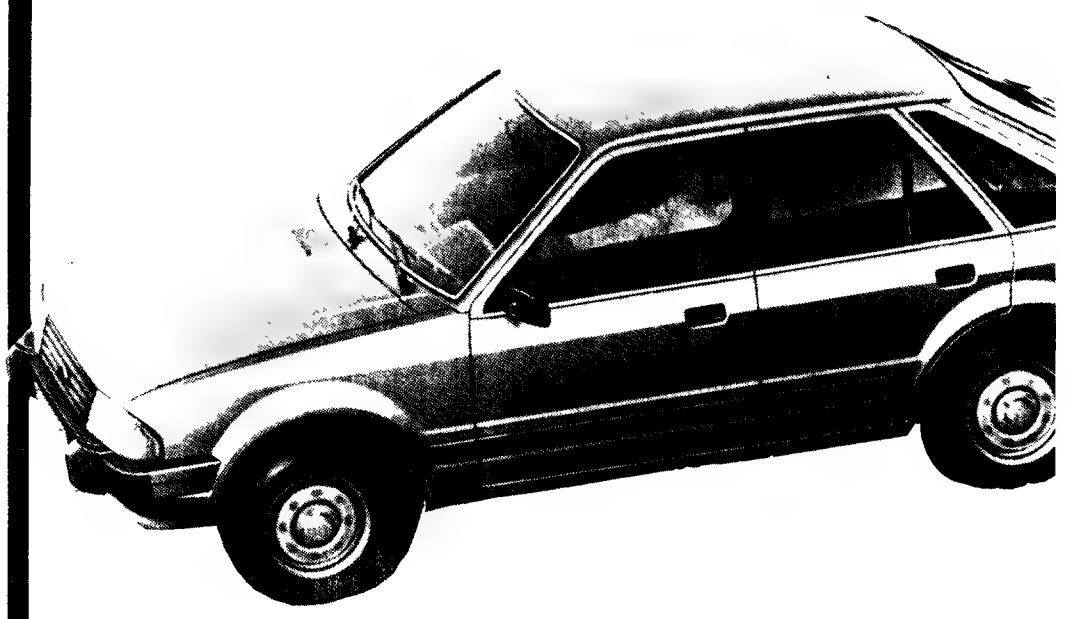
Este ano o «Diário de Lisboa» completa 61 anos de publicação. E à comemoração do nosso aniversário queremos associar aquele que, nesta casa, foi um colaborador e um amigo. A publicação de um «ALBUM STUART», organizado a partir, fundamentalmente, da sua colaboração no «Sempre Fixe», é uma oferta que fazemos aos nossos leitores e uma forma simples, mas popular, de rendermos homenagem ao grande artista.

E um verdadeiro presente a todos os seus leitores que o «Diário de Lisboa» oferece aos seus leitores: o 2.º Álbum Sempre Fixe. Além, claro, de 61 magníficos prémios para os leitores e 10 não menos bons para os vendedores!



2.º PRÉMIO

2.º PRÉMIO – FORD ESCORT L 5 PORTAS (1300): 4 cilindros, 1117 cc, potência máxima PS/KW-55/40, 4 velocidades sincronizadas, tracção à frente, sistema de travões de duplo circuito de disco à frente e tambor atrás servo-assistidos, jantes em aço, faróis de halogéneo, assentos forrados a tecido, limpa-vidros de 2 velocidades e intermitente, ventoinha de aquecimento de 3 velocidades, farolins de marcha atrás, pára-brisas laminado, vidro traseiro aquecido, apoios de cabeça e cintos de segurança de enrolamento automático, fechos nas portas à prova de crianças; bancos reclináveis, espelho de cortesia, dois cinzeiros atrás, isqueiro; velocidade máx. a 145 Km/h, consumo à velocidade constante de 90 km/h – 5,7 litros, 15,8 segundos dos 0 aos 100 km/h.



3.º PRÉMIO

3.º PRÉMIO – Uma Câmara de Filmar Vídeo FAC 1700, um Vídeo Tape Grundig 2 x 4 Super e um Televisor e Cores Grundig A840 (66 cm com telecomando): câmara de televisão a cores, objectiva zoom com 3 aumentos 14-42 mm, luminosidade 1:1,8, regulação automática do diafragma e ampliador, unidade de controlo integrada, microfone de condensador incorporado para a sincronização do som, telecomando directo da câmara para o Vídeo Tape, cabo de 8 metros. Vídeo gravador com 8 horas de gravação em cada cassette reversível, múltiplas informações sobre as gravações, imagem parada, lenta ou rápida, busca electrónica das imagens, sistema de supressão automática do ruído, pré-selecção de 5 programas diferentes até 99 dias de antecipação, busca automática de sintonia para 32 emissoras. Televisor com cinescópio de 66 cm, imagem Super Color, selecção de 8 programas por microcomutadores, dois altifalantes (um de agudos, de difusão frontal e um Superphon de banda larga, de difusão lateral), telecomando, à distância e sem cabo.

AINDA PODE CONCORRER

Dezenas de milhares de pessoas, na sua esmagadora maioria leitores habituais do «Diário de Lisboa», estão concorrendo a esta grande iniciativa que o nosso jornal leva a efeito para comemorar o seu 61.º aniversário.

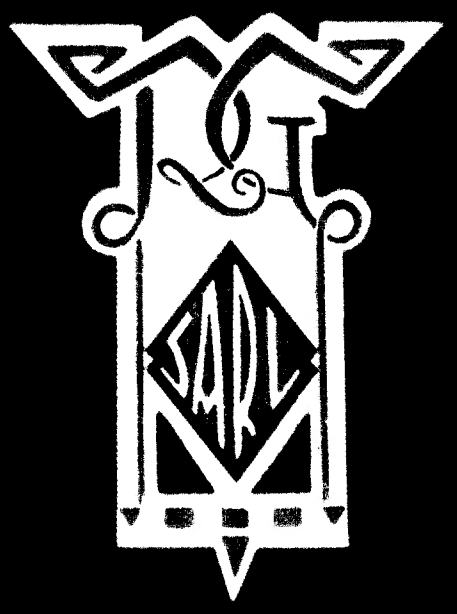
E fazem bem, pois para além da hipótese de ganharem um dos 61 magníficos prémios, vão de certeza guardar um prémio também valioso: o «Álbum do Sempre Fixe». Ora ao comprar o «Diário de Lisboa» de hoje, o nosso estimado leitor recebe uma das peças fundamentais do Álbum: a capa em papel especial, impressa a 4 cores, com um belíssimo desenho do grande artista que foi Francisco Valença.

Os jornais atrasados pode o leitor adquiri-los nos nossos Serviços do Concurso (Rua Luz Soriano, 15 – 1200 Lisboa) no caso de desejar (e só hoje se ter lembrado) completar o Álbum.

Quanto aos cupões, necessários para se habilitar aos outros prémios,, no caso de lhe faltar algum o leitor poderá aguardar o início da 2.ª série e completar então a sua colecção.

É por isso que dizemos que pode ainda concorrer, e coleccionar, ao mesmo tempo, um interessante Album dedicado a Stuart.

Estas páginas, distribuídas com a edição do «DL»
de 26 de Maio de 1982, destinam-se a capear
a colecção de 120 páginas do SEMPRE FIXE
que constituem o ÁLBUM oferecido aos nossos leitores
por ocasião do CONCURSO «DL»/82


JARL

República
N.º 18 421
QUINTA-FEIRA
25 DE ABRIL
SECULO
QUINTA-FEIRA
25 DE ABRIL DE 1974
ANO 94.º — N.º 33 050 — Preço 2$50

25 de Abril

tomaram o poder

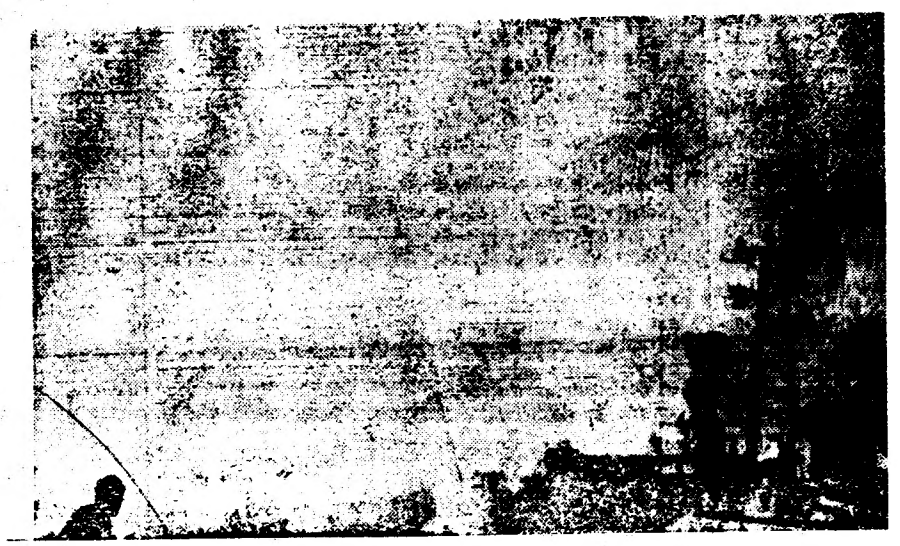
UMA ACÇÃO MILITA

O DO REGIME POLÍTIC

O GOVERNO RENDEU-SE

Gen

Diário de Lisboa
FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS
QUINTA-FEIRA, 25 DE ABRIL DE 1974 N.º 18439 — ANO 54.º — PREÇO 2$50



O MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS PROSSEGUIRÁ NA SUA ACÇÃO LIBERTADORA

-afirma-se num comunicado transmitido ao País

O País foi informado ao princípio da madrugada, através do Rádio Clube Português, de que as Forças Armadas haviam desencadeado um movimento contra o regime. Mais tarde, um comunicado do Movimento das Forças Armadas informou que o movimento visa a libertação do país do regime queo oprime desde o golpe de Estado de 28 de Maio de 1926.

Segundo diversas emissões de estações de radiodifusão estrangeiras captadas na nossa redacção, nomeadamente o ORTE, o movimento militar pretentariam em reprimir severamente quer tentativa de resistência, e pretendessem evitar o derramame sangue.

Os comunicados das Forças das insistem em que a população verá manter serena e evitar sair Em diversas zonas da cidade, for litares formaram barreiras com móveis atravessados nas ruas e dem a circulação de veículos. T em muitas zonas da cidade, em e junto do Rádio Clube Português aquartelamentos, não é permitida

PELO

As Forças Armadas às responsabilidades ao tomar só será útil e terá a sua j ribua para dar a todos o no Governo da Nação. Não um autoritarismo a outro; i tinuação de um sistema au

República
Fundado por ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA
Director RAUL RÊGO
PROPRIEDADE DE EDITORIAL REPÚBLICA
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: RUA DA MISERICÓRDIA, 116 - LISBOA
TELEFONES: 32 68 32 - 32 51 30 - 32 68 34
ANO 62 (2.ª SÉRI
N.º 15 4
SEXTA-FEIR
26 DE ABRI
197
Preço 2$5

O PROGRAMA DO MOVIMENTO

um autoritarismo a outro; i
tinuação de um sistema au
tar de 28 de Maio de 1926
A Ditadura Militar en

ESTE JOR

tadas na nossa redacção, nomeadamente o ORTF, o movimento militar pretenderia também pôr fim às guerras na Guiné, Angola e Moçambique, a partir das soluções propostas pelo general António de Spínola.

O Movimento das Forças Armadas

junto do Rádio Clube Português aquartelamentos, não é permitida culação de pessoas.

Apesar dos apelos dirigidos Forças Armadas através do Rádio Português, grande parte da pop de cidade veio para a rua ou mar

RNAL DE MAIOR EXPANSÃO NO MUNDO PORTU

DIÁRIO POPULAR

Director: MARTINHO NOBRE DE MELLO

CIEDADE INDUSTRIAL DE IMPRENSA — Sede: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones 328291/5 (P. P. C. A.) — 328298 34630 34639 — (Redacção) — 3

MOVIMENTO
S FORÇAS ARMADAS
CLAMA A ENTREGA DO GOVER
MA JUNTA DE SALVAÇÃO NACIO

EM, 25 Prática aquarcidade, ovimento prinle, tenandano e asmesmo

«Informação do Movimento das Forças Armadas», do seguinte teor:

«Considerando que ao fim de 13 anos de luta em Terras do Ultramar, o sistema polí-

crescente cli tal afastame portugueses e

vol- tela an-

te apelo a paralela d

(Continu

dos sublevados às 11 e 40:

o encerramento
os os estabele-
os comerciais
contrário será
posto o recolher
rigatório

capitão a Ber-

tico vigente não consguiu definir, concreta e objectivamente, uma política ultramarina

DESTINO DESCONHECIDO DO CHEFE DO ESTADO E DOS MEMBROS DO GOVERNO

- EXTINÇÃO IMEDIATA DA D. G. S., LEGIÃO E A. N. P.
- AMNISTIA IMEDIATA PARA OS PRESOS POLÍTICOS
- ABOLIÇÃO DA CENSURA E EXAME PRÉVIO
- REORGANIZAÇÃO E SAN
- COMBATE EFICAZ CON
- PERMITIDA A FORMA
- LUTA CONTRA A IN

Considerando que, ao fim de treze ano em terras do Ultramar, o sistema político conseguiu definir concreta e objectivamente tica ultramarina que conduza à paz ent gueses de todas as raças e credos;

considerando que a definição daqu é possível com o saneamento da actual e das suas instituições, tornando as p tica indiscutidas representantes do Po

O

a. Podemos onaram para rovas. Mas os também que foi 48 anos. Como o poder e que só

ÇÃO

O VIRAM DE ONTEM

o de m pleram as fim da ntidas do daturas de tos e Humado, todas que foi permivo exprimir o ento.

a a noite, muito durante ela muim os combatentes s uns na aspereza mbate ou que a foi levando. No- São tantos aqueles desejaram ver o ruir muros da cadeia e ntra eles se esforçaram, esde os que em 3 de Fevereiro, no Porto, e em 7 de Fevereiro em Lisboa, se revoltaram com Sousa Dias e Fernando Freiria, Jaime Cortesão, e Jaime de Morais, e de que está ainda presente João Sarmento Pimentel, no distante exílio de São Paulo, que dificilmente se podem citar todos. E foram realmente legião desde nomes conhecidos ou simples anónimos, abatidos a tiro no Bato, ou no meio das febres do Campo de concentração do Tarrafal.

Agatão Lança e Ribeiro de Carvalho, Francisco de Aragão, Areoa Feio, tantos outros militares que não abdicaram jamais dos seus direitos cívicos e por isso tiveram a prisão e o exílio! Álvaro de Castro foi dos primeiros a partir; Helder Ribeiro foi-se embora há meses. Entre eles toda aquela falange dos Jovens Turcos, com Vitorino Godinho, Américo Olavo, Vitorino Guimarães, outros.

Dos homens públicos da Primeira República, desde Afonso Costa a Cunha Leal passando por Domin-

(Continua na 15.ª pág

A P. I. D. E.-D. G. S RENDEU-SE ESTA MANHÃ

(Ler na última página

24 PÁGINAS

COMISSÃO DE CENSURA

Continua na pág. 12

PULAÇÃO DE LISBOA O GOLPE MILITAR

MFA

A popu saiu á rua, em Baixa no meio de indiscritível entusiasmo quando, perto do meio-dia, ter-

de entusiasmo, flores, antico milhares de pessoas saudando os militares que desfilaram pelas ruas da Baixa

Cristo Rei. O total das forças do M.F.A. que ocuparam o Terreiro do Paço era de cerca de 600 homens. 50 auto metralha-

Design gráfico: trabalho colectivo de Sebastião Rodrigues, Armando Alves e José Santa-Bárbara
Edição: Comissão Organizadora [illegible] Comemorações [illegible] Oficiais das Forças Armadas